

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO – PPGSeD**

ADAIANE GIOVANNI

**AS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTUDO SOBRE O
DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO COM A
METODOLOGIA WEBQUEST**

**CAMPO MOURÃO – PR
2016**

ADAIANE GIOVANNI

**AS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTUDO SOBRE O
DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO COM A
METODOLOGIA WEBQUEST**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Sociedade e Desenvolvimento.

Orientador: Dr. Fábio André Hahn

Co-orientador: Dr. Bruno Flávio Lontra Fagundes

**CAMPO MOURÃO – PR
2016**

Ficha de identificação da obra elaborada pela Biblioteca
UNESPAR/Campus de Campo Mourão

G512t GIOVANNI, Adaiane

As tecnologias no ambiente escolar: estudo sobre o desempenho dos alunos do 3º ano do ensino médio com a metodologia WEBQUEST / Adaiane Giovanni.
HAHN, Fábio A. (Orient.); FAGUNDES, Bruno F. Lontra. (Co-orient.). Campo Mourão, 2016.
138f. : il.

Tese (Dissertação Mestrado) – Universidade Estadual do Paraná. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD). – Área de Concentração: Sociedade e Desenvolvimento.

1. Tecnologia na Educação. 2. Ensino Médio. I. GIOVANNI, Adaiane. II. HAHN, Fábio André (Orient.). III. FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra (Co-Orient.) IV. UNESPAR/Campus Campo Mourão. V. Título.

CDD 21.ed. 371.33
373

ADAIANE GIOVANNI

**AS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTUDO SOBRE O
DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO COM A
METODOLOGIA WEBQUEST**

BANCA EXAMINADORA

Dr. Fábio André Hahn (Orientador) – UNESPAR, Campo Mourão

Dr. Bruno Flávio Lontra Fagundes (Co-Orientador) – UNESPAR, Campo Mourão

Dr. José Carlos dos Santos – UNIOESTE, Foz do Iguaçu

Dr. João Batista Bottentuit Junior – UFMA, São Luís

Dr. Leandro Baller – UFGD, Dourados

Data de Aprovação

_____/_____/_____

Campo Mourão – PR

*À minha sobrinha Gabrielli e à minha mãe
Maria que em momentos felizes, me fazem
sorrir, e em momentos difíceis, sorrindo me
fazem acreditar!*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus. Obrigada Senhor, por tudo o que tem feito na minha vida e em especial por abrir o meu olhar para as coisas boas que já me deste e que também queres me dar hoje e em todos os demais dias.

Ao meu amigo e orientador, Dr. Fábio André Hahn por acreditar em mim, nesta pesquisa e me orientar permitindo, que minha voz fosse sempre ouvida. Agradeço pela amizade sincera que fomos construindo e desejo cultivá-la como um belo presente recebido de Deus.

Ao meu amigo e Co-orientador, Dr. Bruno Flávio Lontra Fagundes por me ajudar a pensar cada dia mais sobre o ensino, de um jeito diferente. Agradeço pela presença amiga, sem a qual muitas coisas boas não teriam acontecido.

Ao professor Juliano Domingues pela importante contribuição com as análises estatísticas dos dados coletados.

À Minha mãe Maria, por tudo o que fez por mim, para que eu pudesse passar por mais essa etapa. Ao meu pai Osni, pela dedicação em viajar comigo para todas as cidades da pesquisa. Ao meu irmão Dhonatan que tanto amo, à minha cunhada e à minha amada sobrinha Gabrielli e ao novo bebê que vem por aí e já tanto amo. Agradeço por compreenderem minha ausência presente e acreditarem nas minhas escolhas, mas, sobretudo, por serem a razão pela qual cada linha dessa dissertação foi construída.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Fundação Araucária pela concessão de bolsa de estudos na reta final desta pesquisa.

Aos meus amigos, que com a graça de Deus, não são poucos. Os tenho em meu coração e trago cada um em minha memória neste momento. Para o amigo Carlos e as amigas Daniela, Gessica, Jéssica, Joze e Tayssa um especial agradecimento por serem certeza de ombro amigo e por cada apoio recebido ao longo desse percurso do mestrado.

A todos os alunos envolvidos neste estudo, das cidades de Araruna, Barbosa Ferraz, Campina da Lagoa, Iretama, Moreira Sales e Terra Boa, seus professores e respectivos responsáveis institucionais.

Por fim, a todos que me ajudaram de alguma maneira: com palavras, gestos, presença, orações e incentivo, para que essa pesquisa pudesse ser realizada de maneira honesta e visando responder a demanda da qual foi gerada.

Gratidão!

O bem tende sempre a comunicar-se [...] uma vez comunicado, radica-se e desenvolve-se. Por isso, quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem.

Papa Francisco

RESUMO

GIOVANNI, Aداiane. **As tecnologias no ambiente escolar:** estudo sobre o desempenho dos alunos do 3º ano do ensino médio com a metodologia WebQuest. 138f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2016.

Resumo: O rápido crescimento do acesso às tecnologias na sociedade tem motivado a realização de estudos sobre os impactos desses recursos no ambiente escolar, tornado uma alternativa importante para o processo de formação dos alunos. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é por meio de uma investigação descritiva-exploratória avaliar em que medida a metodologia WebQuest contribui para o processo de aprendizagem. A WebQuest é uma metodologia colaborativa elaborada com suporte na internet, na qual o aluno empreende investigação orientada de temáticas predefinidas pelo professor, em que a maior parte das informações com as quais interagem são originadas da internet. A investigação foi realizada com alunos do 3º ano do Ensino Médio da rede pública de ensino, de cinco escolas de diferentes cidades da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Desenvolvida em três etapas, a pesquisa foi constituída pela aplicação de questionários por meio da plataforma *Survey Monkey*; desenvolvimento e aplicação da WebQuest e, por fim, observação e avaliação participativa do pesquisador no ambiente escolar. Os dados foram apreciados a partir da análise fatorial exploratória e a regressão linear múltipla, de modo a identificar os fatores que influenciaram diretamente no desempenho da utilização da WebQuest. Como resultado das análises concluiu-se que os alunos que demonstram interesse em relação a utilização das tecnologias para aprendizagem, conseguem atingir melhores resultados na resolução das tarefas, como foi verificado na aplicação da WebQuest, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: Ambiente escolar, Tecnologias educacionais, WebQuest, Ensino Médio.

ABSTRACT

GIOVANNI, Adaiane. **Technology in the school environment:** A study on the performance of students of the 3rd year of high school with the WebQuest methodology. 138p. Dissertation. Interdisciplinary Graduate Program of Society and Development. Paraná State University, Campus of Campo Mourão. Campo Mourão, 2016.

Abstract: The rapid growth of access to technology in society has motivated studies about the impacts of these resources at school, becoming an important alternative to the process of graduating the students. In this sense, the objective of this research is through a descriptive and exploratory research to assess to what extent the WebQuest methodology contributes to the learning process. WebQuest is a developed web-based collaborative methodology, in which the student undertakes focused research topics predefined by the teacher, in which most of the information with which they interact originate on the internet. The investigation was carried out with 3rd year high school students of the in public schools, from five schools in different cities from the Greater Central Western Region of Parana. Developed in three stages, the survey was set up through questionnaires by the *Survey Monkey* platform; development and implementation of WebQuest and finally, participant observation and evaluation of the researcher in the school environment. Data was examined from the exploratory factor analysis and multiple linear regression to identify the factors that directly influenced the performance of using WebQuest. As a result of the analysis it was concluded that students who demonstrate interest in the use of technology for learning, can achieve better results in the resolution of tasks, as verified in the implementation of WebQuest, contributing to learning and cognitive development of students.

Key words: Educational technologies, WebQuest, High school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1: AS TECNOLOGIAS E O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO	16
1.1 Tecnologias no espaço escolar	16
1.2 Aspectos metodológicos da investigação.....	23
1.2.1 Amostra	25
1.2.2 Instrumentos, técnicas de levantamento e análise de dados	26
CAPÍTULO 2: A METODOLOGIA WEBQUEST	30
2.1 A metodologia WebQuest: histórico e estrutura	30
2.1.1 Componentes da WebQuest.....	33
2.2 Pesquisas sobre WebQuest no Brasil.....	37
2.3 Uma WebQuest para a disciplina de História	52
2.3.1 Janela para a história	54
2.3.2 Apresentação da WebQuest.....	57
2.3.3 Descrição do Caso.....	58
2.3.4 Por que a Guerra do Contestado?	64
CAPÍTULO 3: PERFIL DOS ALUNOS E SEUS CONHECIMENTOS	67
3.1 Caracterização da amostra em seus contextos.....	67
3.1.1 Caracterização das escolas.....	68
3.2 Aplicação e avaliação da WebQuest	73
3.2.1 Apresentação das variáveis de análise de desempenho na WebQuest.....	73
3.2.2 Fatores de influência no desempenho na WebQuest.....	84
3.3 Percepções	88
3.3.1 Percepções dos alunos sobre a WebQuest	89
3.3.2 Percepções da pesquisadora em relação à atividade	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102

REFERÊNCIAS106

APÊNDICES109

ANEXOS122

INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias a partir das décadas de 80 e 90 do século XX, inevitavelmente o volume de informações que passaram a chegar à sociedade se acentuou e variou em escalas até então nunca vivenciadas. Os sons, as imagens, os textos, sendo produzidos e reproduzidos por equipamentos como computadores, projetores, vídeos dando nova tônica às formas de interação entre as pessoas.

Pensando a partir da perspectiva de uma sociedade informatizada, é importante que a escola, ao incorporar as tecnologias da informação e comunicação (TIC) em seu exercício, torne-se, como aponta Ferreira, “mais um espaço de discussão acerca destes recursos que serão indispensáveis para o apoio ao processo de ensino-aprendizagem” (FERREIRA, 1999, p. 148).

Na esteira da observação da escola face a essa nova realidade informacional, das tecnologias da informação e da comunicação, Martins aponta que as mesmas “permitem uma diversificação cada vez maior de métodos, processos, estratégias e recursos para o processo de ensino-aprendizagem (MARTINS, 2007, p. 10).

O problema que motiva essa investigação encontra-se na intersecção entre o discurso sobre as possibilidades geradas com o uso das TIC na escola e sua prática, visando obter retorno sobre a pergunta central da pesquisa que busca refletir se, o uso da WebQuest que é uma metodologia amparada aos recursos tecnológicos, pode contribuir com a aprendizagem dos alunos que a utilizam.

A pesquisa justifica-se pelo fato de que muito se tem discutido sobre a presença inegável das tecnologias no cotidiano dos alunos, bem como sobre a necessidade da escola não ficar à margem desse processo de incorporação de novos métodos e processos de ensino. Destaca-se também a escassez de estudos que se propõem a pesquisar o impacto das tecnologias na prática escolar e como os alunos se posicionam sobre o fato delas contribuírem ou não para a aprendizagem.

Em levantamento realizado nos bancos de dados da Capes, Portal Domínio Público e Biblioteca Digital Brasileira, sobre teses e dissertações voltadas para a WebQuest, observamos a necessidade de estudar a metodologia a partir da aplicação para alunos da rede básica de ensino e com enfoque temático em uma área na qual não foi encontrada ocorrência de aplicação anterior, que é a História, visando essa abordagem de avaliação da WebQuest.

Cabe apontar que os desdobramentos da pesquisa, encaminharam-se, portanto, para uma discussão pautada na avaliação da contribuição da metodologia no que se refere à aprendizagem dos alunos com apoio no recurso tecnológico, amparando-se na temática referente ao ensino de História.

Destaca-se, conforme informação obtida com o levantamento, como um trabalho precursor na avaliação da WebQuest utilizada como recurso à disciplina de História, em território nacional. Cabe apontar que experiências com essas inclinações, podem ser observadas em estudos como os de (MARTINS, 2007) e (MOREIRA, 2009), ambos oriundos de Portugal.

Ressaltamos a importância da demarcação de que a pesquisa é fruto do amadurecimento de experiências anteriores com projetos de extensão como o Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID/CAPES) de nível federal e o Programa Universidade sem Fronteiras de nível estadual.

Esta pesquisa, mais especificamente, insere-se dentro de um contexto vinculada a pesquisas de maior abrangência e que contam com apoio financeiro do CNPq, aumentando as possibilidades de problematização da temática WebQuest, em nível local, e de maneira mais ampla.

Além disso, a pesquisa está inserida em um Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar com área de concentração em Sociedade e Desenvolvimento, que tem por foco a preocupação em fornecer resultados que venham a contribuir e responder a demanda social da qual ela foi gerada. Fato este que não pode ser desconsiderado, uma vez que é patente a necessidade de se avançar em relação aos estudos acerca da utilização e contribuição dos recursos tecnológicos na aprendizagem.

Para a busca da resolução do problema da pesquisa foram observados: a) o interesse dos alunos no uso dos recursos tecnológicos para a aprendizagem; b) a habilidade no uso desses recursos; c) o resultado da atividade realizada na WebQuest e; d) a opinião dos alunos em relação à metodologia.

Tendo já apresentado o problema investigado neste estudo de caráter descritivo-exploratório, cabe destacar que o objetivo geral que direcionou a pesquisa refere-se à investigação da metodologia WebQuest, como recurso tecnológico educacional, aplicado para alunos do 3º ano do Ensino Médio de 5 escolas de cidades distintas da rede pública da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

A opção por alunos do 3º ano ampara-se na busca de compreendermos qual o perfil com o qual encerram o ciclo da escola básica, obtendo dessa forma um panorama em relação

aos recursos tecnológicos, sobretudo, aplicados como auxílio à aprendizagem. Desenvolvida em três etapas, a pesquisa foi constituída: a) pela aplicação de questionários por meio da plataforma *Survey Monkey*; b) elaboração e aplicação da WebQuest e, por fim, c) observação e avaliação participativa do pesquisador no ambiente escolar.

O tratamento dos dados foram realizados por meio do *software* IBM-SPSS v.20¹ utilizando-se da análise fatorial exploratória e regressão linear múltipla, de modo a identificar os fatores que influenciaram diretamente no desempenho da utilização da WebQuest.

A partir dos elementos até então apontados para a realização dessa pesquisa, a proposta de apresentação do texto, estará organizada da seguinte forma.

O primeiro capítulo expõe uma apresentação geral do estudo pautada na abordagem das tecnologias no espaço escolar. Aponta, dessa forma, dados referentes ao campo das TIC em nível nacional e um panorama geral do perfil dos alunos e das escolas frente a essa nova realidade tecnológica (1.1). Além disso, apresenta o contexto de investigação da proposta, destacando a inserção das TIC na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Detalha os aspectos metodológicos da pesquisa (1.2), apresentando a amostra investigada (1.2.1) e os procedimentos de análise de dados utilizados (1.2.2).

O segundo capítulo refere-se à WebQuest quanto ao histórico e estrutura (2.1), bem como o detalhamento de seus componentes (2.1.1). Aborda também, levantamento sobre os estudos realizados no Brasil, em dissertações e teses, voltadas ao uso da metodologia (2.2). Além disso, apresenta a WebQuest elaborada para aplicação nesta investigação (2.3), detalhando as questões técnicas sobre a plataforma na qual está alojada (2.3.1) e descrevendo a sua estrutura (2.3.2); (2.3.3), bem como a definição da temática abordada (2.3.4).

Já o terceiro capítulo apresenta os resultados da investigação, estruturando-se em torno de três eixos com seus devidos desdobramentos, sendo o primeiro (3.1) responsável pela caracterização da amostra, distinguindo os variados contextos de aplicação, considerando as diferentes escolas participantes (3.1.1). No item (3.2) inicia a demonstração sobre a aplicação e avaliação da WebQuest, destacando as variáveis de análise de desempenho (3.2.1), bem como os fatores de influência no desempenho (3.2.2) e finaliza apresentando as percepções sobre a metodologia (3.3) por meio da visão dos alunos (3.3.1), bem como as percepções da pesquisadora, em relação à atividade (3.3.2).

¹ O software IBM-SPSS v.20 é um pacote estatístico no qual é possibilitada a realização de métodos estatísticos como: Análise Fatorial Exploratória, Alfa de Cronbach, Coeficiente de Correlação de Pearson, Regressão Linear Multivariada e Analysis of Variance (ANOVA).

Nas considerações finais, a retomada do problema de investigação, norteia a apresentação dos resultados obtidos, de modo a estabelecer uma sequência que aborda da trajetória da pesquisa às percepções sobre a aplicação da WebQuest, e seu impacto, de acordo com o resultado da avaliação realizada pelos alunos. São apresentadas as limitações, do estudo, de modo a indicarem problematizações que subsidiem estratégias, para uma abordagem futura, sobre a mesma temática investigada.

CAPÍTULO 1

AS TECNOLOGIAS E O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

Este capítulo apresenta um panorama geral das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), em nível nacional no que se refere ao ambiente escolar, de modo que se possa compreender o contexto no qual se insere a investigação (1.1). Para esclarecer os encaminhamentos, o item (1.2) refere-se aos aspectos metodológicos, apresentando os recortes da população e amostra da pesquisa (1.2.1), enquanto o item (1.2.2) refere-se aos procedimentos para análise de dados.

1.1 Tecnologias no espaço escolar

As tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano e em variados campos da vida das pessoas. Almeida e Franco (2014), para além de concordarem com essa afirmativa inicial, destacam que a educação escolar é um dos alvos mais cobiçados e que sofrem fortes investidas no que se refere às especulações acerca da criação de novos produtos tecnológicos.

Segundo eles “tal assédio às escolas se dá de forma desigual e em tempos não sincronizados. Embora o uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) seja direito de todos os cidadãos, muitas das propostas vão na direção de mero apelo ao consumo ou na direção de seu uso indiscriminado e acrítico” (ALMEIDA; FRANCO, 2014, p. 43).

Obedecendo a essa linha de raciocínio, os autores traçam um perfil das tensões vivenciadas pela escola e conseqüentemente pelo seu currículo à abertura aos componentes das TIC nas suas mais variadas modalidades, ressaltando sua característica assimétrica e gradual.

Para eles, as pressões se configuram em duas formas: uma pela via da venda e do consumo que impõem direta e indiretamente a aquisição de ferramentas para o ambiente escolar e outra pela via da necessidade da “apropriação humanizadora”, ou seja, os processos de adaptação a essas ferramentas na prática pedagógica.

Ainda, nesta direção, destacam seis formas de pressão e absorção de tecnologias. A primeira forma se dá pelo que chamam de “força do ingresso das TIC”, que é a pressão do mercado produtor do bem “que não deixa nenhum país ou região fora do seu espectro de ação” (2014, p. 43). Segundo os autores, nesta fase faz-se necessário que a escola tenha

computadores distribuídos em seu ambiente, ou que os disponibilizem para todos os professores e alunos.

Ao apontarem que desde 2010, 99% das escolas públicas já possuem computadores, denunciam o equívoco existente em relação à ideia de que “o aparelhamento dos espaços escolares vai induzir espontaneamente que professores e alunos as usem de forma articulada ao currículo e adequada aos fins da aprendizagem” (ALMEIDA; FRANCO, 2014, p. 44), ressaltando a distorção entre ter as ferramentas e fazer o uso adequado na prática do ensino-aprendizagem.

A segunda forma se delinea a partir da “intenção oculta, mas formativa de valores” do comércio varejista. Neste ponto é exposto o avanço do uso de aparelhos celulares e smartphones dentro de várias ações do consumidor, sejam elas profissionais, de lazer ou do cotidiano.

Neste aspecto, constatam por meio dos dados do Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI.br, 2013)² que “84% dos docentes de escolas públicas acessam diariamente a rede, o que lhes caracterizam como usuários assíduos, mesmo que esse acesso não seja para uso pedagógico ou profissional” (ALMEIDA; FRANCO, 2014, p. 44).

É destacado pelos autores no estudo realizado, que entre os professores, 87% não encontram dificuldade para efetuar o envio de e-mails, 75% e 72% não têm dificuldades no envio de mensagens instantâneas e na utilização de sites de relacionamento, respectivamente.

Significa dizer que, a manipulação das ferramentas torna-se uma prática diária que fica cada vez mais estimulada por meio dos programas de televisão, da família, do convívio no ambiente escolar, alimentando a necessidade de se obter “o aparelho como forma de participação social para o consumo”.

Já a terceira forma apresentada, pauta-se numa problematização voltada ao fato de que a escola tem, ao menos em teoria, a característica de dar livre acesso à informação. Confundir a entrada das TIC com esse livre acesso e com uma desarticulação do papel do professor frente à coordenação das atividades e apresentação de conteúdos aos alunos, é um erro, bem como relegar ao acaso o uso da memória por parte destes últimos.

O fato de se ter contato com a informação de maneira mais rápida, diga-se de passagem, instantânea, não substitui os atributos da memória. Almeida e Franco defendem que

² Comitê Gestor de Internet no Brasil. Este órgão promove estudos e recomenda procedimentos para a segurança da Internet e propõe programas de pesquisa e desenvolvimento que permitam a manutenção do nível de qualidade técnica e inovação no uso da Internet. Mais informações: <http://cgi.br/sobre/>.

a memória não caiu em desuso. Ela é o fundamento da reflexão e da criatividade. A questão é como e em que usá-la. Não se trata de aboli-la nem de usá-la sem significado. Mas quais os conteúdos significativos para seu uso? O desafio de tecê-los se dá na prática planejadora, conjunta e delicada (ALMEIDA; FRANCO, 2014, p. 45).

Destaque-se, assim, a necessidade de aliar as tecnologias a um bom planejamento para sua utilização, pois “muitas informações indiscriminadas, como estão organizadas na rede mundial [de computadores], não geram aprendizado se não forem trabalhadas a partir do crivo analítico que facilite sua compreensão, conhecimento e apropriação como saber” (ALMEIDA; FRANCO, 2014, p. 45).

O quarto ponto tem a pretensão de ligar a entrada das TIC na escola ao desenvolvimento e acesso as habilidades, no entanto, são essas habilidades que os autores questionam.

As habilidades defendidas pelos relatórios e propostas de organismos internacionais se referem a tudo que foi sempre o desafio do ser humano. Saber ser, saber estudar, saber conviver (...), afinal, que novidade há nisso senão como desafio contínuo ao sempre inacabado ser humano? Relembrá-las é justo e oportuno. Criar condições para que as habilidades se tornem ato e história sempre é bem-vindo, mas isso não é inovador nem é por meio das TIC que elas se viabilizarão (ALMEIDA; FRANCO, 2014, p. 46).

Passados os quatro primeiros pontos ligados à perspectiva do consumo e de ideias enganosas quanto ao papel das tecnologias da informação e comunicação, na quinta forma defendem o uso das TIC como linguagem, apontando que estas abrem “novos conceitos de comunicação, de espaço e de tempo. Seu texto é outro, mesmo que na ‘telinha’ reproduzam as velhas páginas de pergaminhos” (ALMEIDA; FRANCO, 2014, p. 46).

No sexto e último ponto Almeida e Franco (2014, p. 47) defendem que “a mais sofisticada zona de atividade das TIC na educação escolar diz respeito ao seu trabalho como rede de linguagens, de conhecimento e não apenas de informação”. E completam, apontando que “ela é um ‘objeto para se pensar-com’ e espaço de construção coletiva a ser conquistado”.

Cabe, por meio dessa reflexão, termos em mente que o ser humano em sua historicidade, sempre está sujeito a mudar e fazer mudanças e é nesta perspectiva que devemos observar as TIC e seu papel na vida prática dos alunos e do ensino como um todo.

Como nos alerta Priscila Gonsales, educadora e diretora executiva do Instituto EducaDigital, “o contexto atual, não só no Brasil, mas em todo o mundo, envolve o desafio de integrar - ou mais efetivamente, impregnar - as TIC ao currículo de forma qualitativa e trazer

de fato a cultura digital para a escola e demais espaços de aprendizagem (sejam eles formais ou informais)” (GONSALES, 2014, p. 57).

A autora reforça que o desafio da integração das TIC passa num primeiro momento pela formação inicial e continuada dos professores e em segundo, pelo acompanhamento das tendências já presentes no cotidiano, destacando a “personalização de uso, práticas colaborativas em redes digitais, adoção crescente de celulares e computadores móveis, e preferência por software livre e conteúdo aberto” (GONSALES, 2014, p. 57).

Consonante a essas tendências, cabe apontar algumas das variadas abordagens metodológicas ativas, com suporte nas TIC, indicadas por Abar e Barbosa (2008, p. 51), como: Caça ao tesouro, Minimissões, WebGincana³, que podem ser incorporadas à prática docente nesse processo de inserção de tecnologias educacionais no cotidiano escolar.

Ao que relata Padilha, no que se refere a essa inclusão das TIC no ambiente escolar,

do ponto de vista do docente e da escola, um dos temas mais relevantes é o sem número de oportunidades de criação de novas didáticas. As tecnologias representam uma porta para um diálogo instigante entre docentes e estudantes. Diálogo que, sabidamente, deve ser reinventado a fim de se evitar não apenas o crescente desinteresse dos estudantes pelas situações de aprendizagem tradicionalmente oferecidas pelas escolas, como também para tornar mais atraente, prazeroso e compensador o ofício do educador. O desafio, no entanto, não é insuperável e seu caminho passa, necessariamente, pela formação docente (PADILHA, 2014, p. 81).

Destacada a necessidade de formação do professor frente a esse desafio, vale ressaltar que a presente pesquisa busca contribuir também com o pensar da prática de troca de saberes entre professores, alunos e escola no que se refere às “tecnologias colaborativas” - nas quais a metodologia WebQuest, que aqui investigamos, se enquadra.

Desta forma, e por meio dessa abordagem, essas tecnologias

podem assumir a distância e amplificar a presença cognitiva, ajudando as pessoas a interagir, a relacionar-se, a partilhar valores, a participar, a envolver-se, a responsabilizar-se, a analisar situações de diferentes perspectivas, a partilhar objetivos comuns, a interdependem mutuamente, a resolver problemas em conjunto, a construir conhecimento. Ou seja, a colaborar e, como consequência, a desenvolver-se profissionalmente através da colaboração (MERCADO, 2006, p. 158).

³ Essas atividades estão amparadas no uso da internet, assim como a WebQuest, mas com tempo de duração e nível de complexidade para elaboração menor, podendo ser executadas em até mesmo uma hora de aula. Devido a isso, são apresentadas como alternativas para o início de uma abordagem amparada nas tecnologias educacionais.

Passada a reflexão sobre a importância do repensar a prática docente ao mesmo tempo em que se objetiva gerar uma maior interação entre os atores do ambiente escolar, aluno, professores e gestores, assume importante papel conhecer a realidade das TIC em nível nacional no que se refere à educação.

Entre os vários órgãos responsáveis pela manutenção e estudo das tecnologias em nível nacional está o CETIC.br (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação) que foi criado no ano de 2005 e faz parte do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), que por sua vez implementa projetos do Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br)⁴.

Pesquisas no setor da educação, realizadas desde o ano de 2010 pelo CETIC contribuíram sobremaneira com o mapeamento do perfil da escola frente ao avanço tecnológico⁵. Com base na pesquisa TIC Educação foi possível alcançar várias informações do ambiente escolar em nível nacional de maneira a obtermos um parâmetro das condições tecnológicas das escolas.

Permitiu também conhecer a característica dos usuários, sejam eles alunos, professores ou gestores institucionais. O relatório TIC Educação aponta uma série histórica desde 2010, quando começou a ser aplicado, e ganha destaque por sua amplitude de abordagem e pela consistência dos órgãos envolvidos na pesquisa⁶.

Os eixos de investigação e seus desdobramentos, conforme apresentado em sua plataforma *on line*, são:

Escolas:

- Infraestrutura geral e das TIC em escolas;
- Projeto de capacitação para professores.

Alunos:

- Perfil de uso de computador e Internet;
- As habilidades no uso dessas tecnologias;
- Atividades escolares realizadas;
- Forma de capacitação específica ao uso das TIC.

Professores, coordenadores pedagógicos e diretores:

- Perfil profissional;

⁴ Para mais informações, consultar: <http://cetic.br/sobre/>

⁵ Algumas áreas que também são investigadas pelo Comitê são: saúde, domicílio, organizações sem fins lucrativos, etc.

⁶ Vale ressaltar que o questionário aplicado pelo CETIC sofreu alterações ao longo dos anos, tendo sido incluídas novas perguntas nesse intervalo.

- Uso, habilidades e capacitação específica ao uso das TIC;
- Atividades educacionais e de coordenação por eles propostas;
- Percepção sobre possíveis obstáculos ao uso dessas tecnologias em ambiente escolar ⁷.

No que se refere à infraestrutura do ambiente escolar no campo das TIC, os resultados obtidos na pesquisa de 2012 e 2013, apontam como relatado também por Almeida e Franco (2014) que 99% das escolas brasileiras possuem computadores:

Tabela 1 – Escolas que possuem computadores em nível nacional

Período	2012		2013	
	Sim	Não	Sim	Não
Escolas com computador	99%	1%	99%	1%

Fonte: CGI.br, 2013 – Relatório TIC Educação 2013

Neste mesmo período foi apurado um aumento de 5% no acesso à internet no ambiente escolar, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 2 – Escolas com acesso à internet em nível nacional

Período	2012		2013	
	Sim	Não	Sim	Não
Escolas com acesso à internet	92%	8%	97%	3%

Fonte: CGI.br, 2013 – Relatório TIC Educação 2013

Ao mesmo tempo em que nota-se a elevação no acesso à internet nas escolas do país pode-se perceber que há um aumento significativo no quadro de alunos que possuem computadores na residência. De 54% em 2010 para 75% em 2013, representando um crescimento de 21 pontos percentuais, o que é significativo (tabela 3).

Tabela 3 – Alunos que possuem computador na residência em nível nacional

Período	2010		2011		2012		2013	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Alunos que possuem computador em casa	54%	46%	66%	34%	67%	33%	75%	25%

Fonte: CGI.br, 2013 – Relatório TIC Educação 2013

Essa defasagem de 25% que não possuem computador denuncia a parcela de alunos não integrados aos avanços tecnológicos, e essa é uma questão que deve ser colocada em pauta ao se pensar as ações da escola frente ao uso de tecnologias nas estratégias educativas.

⁷ Informações contidas em: <http://cetic.br/pesquisa/educacao/>

O Relatório TIC Educação sobre o perfil dos alunos no que se refere ao contato dos mesmos com o computador e internet, nos mostra que desde que a pesquisa começou a ser realizada em 2010, há um aumento na utilização mesmo que em proporções distintas:

Tabela 4 – Dados referentes ao uso do computador e internet em nível nacional

Período	2010		2011		2012		2013	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Alunos que já utilizaram computador	95%	5%	95%	5%	95%	5%	97%	3%
Alunos que já utilizaram internet	89%	11%	91%	9%	92%	8%	95%	5%

Fonte: CGI.br, 2013 – Relatório TIC Educação 2013

Verifica-se que há uma estabilidade do ano de 2010 ao ano de 2012, mantendo o padrão de 95% para alunos que já haviam utilizado computador, para 5% que não. Esse resultado sofre alteração no ano de 2013, em que há um aumento de 2% no uso de computadores. No que tange ao uso da internet, a diferença entre 2010 e 2013 alcança um aumento de 6%, saltando de 89% para 95%.

Esse avanço impacta, ao longo do tempo, diretamente nas relações pessoais e, sobretudo, no ambiente escolar. Bottentuit Junior e Santos (2014, p. 3), sobre o tema, relatam que “a escola passou a ser um espaço de socialização destes saberes, que agora são compartilhados entre alunos e professores tanto de forma presencial como virtual”, sinalizando para uma nova demanda, na forma de se relacionar, entre professores e alunos.

Os dados apontam um novo perfil de alunos, cada vez mais conectados uns aos outros e “dominadores do ciberespaço”. Pierre Lévy define ciberespaço, que também chama de “rede”, como “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”, além do mais para ele “o termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p. 17).

Na redação do documento “O jovem como sujeito” do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio deparamo-nos com a afirmativa de que “a crescente popularização da internet está possibilitando a emergência de novas culturas da participação e de espaços-tempos de aprendizagem não hierarquicamente organizados” (BRASIL, 2013, p. 27)⁸.

⁸ “O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e

Podemos sob essa perspectiva, apontar o neologismo “Cibercultura”, também abordado por Pierre Lévy, como um desdobramento que “especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Significa dizer que temos uma mudança nos modos de agir, com contrastes que se apresentam como irreversíveis, em relação ao aparato tecnológico existente, uma vez que cada vez mais, eles fazem parte da rotina dos indivíduos. Desta forma, pode-se perceber, em muitos casos, por exemplo, o maior domínio do computador e internet pelos alunos, do que pelos professores, no ambiente escolar.

No entanto, como Jarbas Novelino Barato bem aponta no prefácio da obra *WebQuest: um desafio para o professor* de Abar e Barbosa (2008), esses novos desafios não devem fazer com que os professores busquem a imersão no mundo da internet para fazer frente ao domínio de seus alunos, mas, sinaliza para o fato de que devem “utilizar o saber para aproveitar, de modo inteligente, a riqueza de informações disponíveis na Web” (ABAR; BARBOSA, 2008, p. 5).

O que passa a ser cada vez mais necessário é fazer uso dos recursos disponíveis a favor das estratégias de ensino, não fazendo as tecnologias ocuparem um espaço de disputa, mas de suporte à prática docente.

1.2 Aspectos metodológicos da investigação

A definição do campo investigado deu-se pela junção de vários fatores. O contato estabelecido com uma parcela dos alunos da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense por meio de projetos anteriores; o levantamento de informações sobre a temática e o acesso a estudos desenvolvidos no âmbito da universidade.

Estes elementos propiciaram pensar uma abordagem com a WebQuest junto a esse público⁹. A investigação foi realizada nas cidades de Barbosa Ferraz, Campina da Lagoa, Iretama, Moreira Sales e Terra Boa (figura 1).

distrital na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito”. Para mais informações: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/>

⁹ A pesquisadora já participou de projetos de extensão que iniciaram a problematização do uso das tecnologias e de espaços de formação alternativos em ambiente escolar, que permitiram o contato com um universo significativo de alunos de 4 cidades da Mesorregião. Os projetos foram: Universidade sem fronteiras da SETI/PR e PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Faz parte do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, no qual são desenvolvidas pesquisas sobre as tecnologias educacionais, estando sempre em contato com abordagens referentes a esse público.

Tabela 5 – Número de habitantes das cidades investigadas

Cidade	Número de habitantes
Barbosa Ferraz	12.656
Campina da Lagoa	15.394
Iretama	10.622
Moreira Sales	12.606
Terra Boa	15.776

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2010.

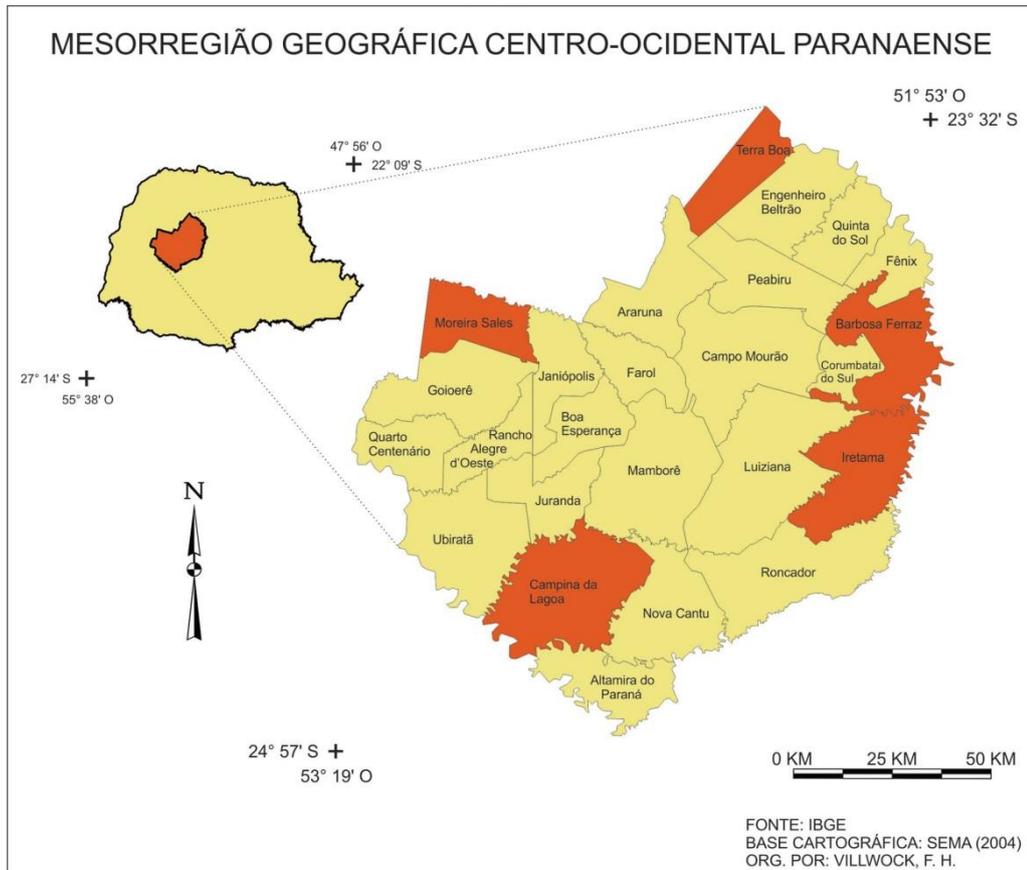
A seleção das seguintes cidades obedeceu alguns critérios, dentre os quais:

- Pertencerem a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense em regiões com áreas de influência distintas, propiciando dessa maneira uma observação mais ampla dos alunos de um extremo ao outro desse espaço territorial;
- Terem população entre 10.000 e 20.000 habitantes, estabelecendo dessa forma, um padrão de perfil do campo de investigação e;
- Serem cidades nas quais a metodologia WebQuest ainda não havia sido aplicada em pesquisas anteriores.

Esse estudo tem caráter descritivo-exploratório. Na face descritiva, a opção em trabalhar com um universo de 5 cidades permite a análise das características dos alunos em diferentes localidades. Segundo nos aponta Gil “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

No que se refere ao caráter exploratório, que tem o “objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). Importa destacar que estudos sobre o uso da tecnologia educacional WebQuest, em nível de Brasil, ainda são relativamente escassos (quadro 1), e em se tratando da abordagem dessa pesquisa, o mapeamento do perfil dos alunos em relação a atividade, pode configurar um rol de hipóteses para aprofundamentos futuros.

Figura 1 – Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Em destaque as 5 cidades em que a pesquisa foi realizada.



1.2.1 Amostra

O trabalho de campo alcançou 385 alunos do 3º ano do Ensino Médio da rede pública de ensino, distribuídos em 17 turmas. Sendo 7 turmas do período matutino, 3 do período vespertino, 6 do período noturno e 1 turma integral¹⁰.

Os 385 alunos participaram da investigação inicial pautada na aplicação de questionário composto por perguntas abertas e fechadas. Porém, para fins da aplicação da metodologia WebQuest, definiu-se por se trabalhar com as turmas matutinas uma vez que todas as escolas tinham alunos nesse período.

Outro fator, é que essa era amostra mais significativa em termos quantitativos, totalizando 181 alunos, o que representava 47% do total de alunos participantes¹¹.

¹⁰ Como forma de leitura rápida, as escolas serão representadas na ordem alfabética das cidades da seguinte maneira: Barbosa Ferraz (Escola A), Campina da Lagoa (Escola B), Iretama (Escola C), Moreira Sales (Escola D) e Terra Boa (Escola E).

¹¹ No caso das cidades de Moreira Sales que tinha 2 turmas no período da manhã e Terra Boa que além de 2 turmas no mesmo período, também tinha 1 turma em período integral, definiu-se por: a) desconsiderar a turma integral por ter apenas nesta última e; b) definir 1 turma por colégio para a investigação. Desta forma, ficou a critério da direção desses 2 colégios, em específico, indicar qual seria a turma participante. O critério de escolha dos colégios deu-se pela disponibilidade do calendário das mesmas.

No que se refere à realização da WebQuest o número de participantes é de 69 alunos, que resultou em 34 atividades, das quais, 33 passíveis de avaliação nos critérios da pesquisa, o que reduz a amostra para 68 alunos¹².

Essa diminuição da amostra para a fase final deu-se pelo fato da atividade ter sido aplicada nas últimas semanas no ano letivo, bem como pelas pequenas, mas existentes, transferências escolares, o que implicou na diminuição do número de alunos em sala de aula.

Outro elemento foi a incapacidade de absorção da demanda de alunos, pelo laboratório de informática de uma das escolas no dia da aplicação, o que implicou na definição aleatória de participantes para a execução da atividade, impactando quantitativamente na amostra final¹³.

1.2.2 Instrumentos, técnicas de levantamento e análise de dados

A fonte da pesquisa pautou-se em questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados por meio da plataforma *Survey Monkey*¹⁴. O questionário do perfil socioeconômico e educacional dos alunos (anexo 1) e o questionário avaliativo aplicado após a realização da WebQuest (anexo 2), foram elaborados a partir de um compilado de instrumentos que já foram testados e validados em diferentes contextos de investigação¹⁵.

O primeiro, composto por 41 questões abertas e fechadas, distribuídas em 4 blocos, sendo eles:

- Bloco I, denominado *Dados gerais*. Composto por 6 questões de identificação pessoal;
- Bloco II, *Relações com o ensino*. Com 5 questões referentes ao histórico escolar dos alunos e pretensões futuras em relação à continuidade nos estudos;

¹² Em um caso específico, na escola B, um aluno não quis organizar-se em dupla, ou em trio para realizar a atividade. Sendo assim, foi permitida a participação, mas o texto elaborado não foi considerado dentro do processo de análise da metodologia, porém no que se refere a avaliação da metodologia, nos questionários pós atividade, o mesmo aluno é considerado.

¹³ Neste caso, isolado, devido a problemas no laboratório de informática, de um universo de cerca de 30 alunos da sala, apenas 14 puderem participar. Importante esclarecer que a aplicação não foi adiada para abranger todos os alunos, por falta de agenda da escola em decorrência do fechamento do ano letivo.

¹⁴ *Survey Monkey* é uma plataforma específica para aplicação de questionário que faz análise dos dados e permite a exportação dos resultados em várias extensões para o melhor manuseio do pesquisador. Para mais informações: <https://www.surveymonkey.com/>.

¹⁵ No eixo socioeconômico e de avaliação pós WebQuest, possui perguntas oriundas do projeto Universidade Sem Fronteiras, aplicado em 4 cidades da Mesorregião. No campo sobre tecnologias, amparou-se nas pesquisas realizadas pelo CGI.br que é o órgão responsável pelo monitoramento da internet no Brasil. Por último, no que tange a relação dos alunos com a história vivida e a História enquanto disciplina, reproduziu perguntas de uma pesquisa internacional intitulada “Jovens e a História no MERCOSUL”. Esta pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 2007 por Luiz Fernando Cerri, na Universidade Estadual de Ponta Grossa no Paraná, envolvendo alunos do Brasil, Argentina e Uruguai.

- Bloco III, *Relações com informática e internet* contendo 18 questões. Os desdobramentos são sobre o contato com as ferramentas tecnológicas em ambiente escolar e domiciliar, bem como sobre habilidades no uso. Outro elemento desse bloco refere-se ao levantamento de informações sobre o interesse do aluno em utilizar esses recursos para a aprendizagem e se utilizam para esses fins.

- Bloco IV, *Relações com o ensino de História* com 12 questões sobre o interesse e importância que os alunos atribuem à História para a vida, bem como perguntas sobre agrado e confiança nas formas com as quais a história lhes é apresentada.

A finalidade desse instrumento de coleta é permitir um levantamento do perfil dos alunos em relação à escola, às tecnologias, à História e às suas pretensões nesses contextos.

Já o segundo questionário tem a finalidade de avaliação da metodologia WebQuest. Aplicado após a realização da atividade, este instrumento é composto por 16 questões, em sua maioria abertas, divididas em 3 blocos e como o anterior, respondido individualmente.

- Bloco I, *Dados gerais* com 2 questões de identificação;

- Bloco II, *Sobre a WebQuest* com 9 questões sobre a metodologia; sobre a participação na atividade; sobre a contribuição ou não para aprendizagem; dificuldades e experiência na participação;

- Bloco III, *Sobre o trabalho em dupla* contendo 5 questões sobre a experiência no trabalho colaborativo.

Cabe apontar que instrumentos como estes, para além dos dados específicos que buscam obter, permitem aos alunos expressarem livremente suas opiniões, expectativas e sugestões ao apresentarem questões abertas. Como forma de complementar a investigação, foi adotado o método etnográfico de caderno de campo, no qual foram coletadas informações provenientes do contato entre a pesquisadora e os alunos.

A observação participativa, neste quesito, permite a descrição das reações dos alunos em cada etapa da pesquisa e fornece elementos que contribuem sobremaneira no processo de avaliação dos resultados do estudo proposto, podendo corroborar as informações obtidas por meio dos questionários aplicados.

Para auxiliar essa atividade, foi utilizada uma Ficha de Observação (anexo 3) que possibilitou o registro de reações positivas e negativas dos alunos em cada etapa da pesquisa, as limitações técnicas encontradas, bem como as potencialidades para uma investigação futura.

Ao final da realização da WebQuest após responderem o questionário pós atividade, os alunos receberam um outro instrumento avaliativo chamado Bilhete (anexo 4). A finalidade desse instrumento é permitir de uma maneira menos sistematizada, como são os questionários, que os alunos expressem a visão que tiveram da WebQuest e se indicariam ou não para um amigo a metodologia, por meio desse “recado”¹⁶.

Por fim, os alunos foram agrupados para que se pudesse realizar o que chamamos de *Grupos de conversa*¹⁷ sobre a metodologia WebQuest. O diálogo partiu de uma motivação inicial pautada nas seguintes perguntas:

- Como foi para vocês participarem dessa atividade?
- O que aprenderam?
- O que gostariam de dizer sobre essa experiência?

A partir daí os alunos falavam, enquanto a pesquisadora tomava nota dos desdobramentos decorrentes dessa ação.

Em se tratando da análise dos dados obtidos, cabe informar que optou-se pela apresentação dos mesmos de duas formas, sendo que num primeiro com a *Caracterização descritiva simples* da amostra, em que se apresenta a informação tal qual foi extraída da fonte, como forma de apresentação do perfil do contexto investigado. E depois de forma *Descritiva* com base na *Análise fatorial exploratória (AFE)* e *Regressão linear múltipla*, ambas executadas no *software IBM-SPSS v.20*.

A análise fatorial exploratória é utilizada como recurso que analisa as correlações entre as variáveis e as agrupa em fatores a partir da análise das inter-relações existentes entre elas. Segundo Brown (2006) Apud DAMÁSIO (2012), a AFE pode ser definida como “um conjunto de técnicas multivariadas que tem como objetivo encontrar a estrutura subjacente em uma matriz de dados e determinar o número e a natureza das variáveis latentes (fatores) que melhor representam um conjunto de variáveis observadas” (DAMÁSIO, 2012, p. 214).

No que se refere a regressão linear múltipla, podemos afirmar segundo Sassi et al, (s/a) que,

é uma técnica multivariada cuja finalidade principal é obter uma relação matemática entre uma das variáveis estudadas (variável dependente ou resposta) e o restante das variáveis que descrevem o sistema (variáveis independentes ou explicativas), e reduzir um grande número de variáveis para poucas dimensões com o mínimo de perda de informação, permitindo a detecção dos principais padrões de similaridade, associação e correlação entre as variáveis (SASSI et al, s/a, p. 4).

¹⁶ Esse instrumento, bem como a ficha de observação foi adaptado com base no estudo, com uso da WebQuest, realizado por Martins, (2007).

¹⁷ Esse método de análise foi inspirado na técnica de Grupos Focais.

Significa dizer que é a observação de um elemento central, como por exemplo, o desempenho na atividade proposta na WebQuest (variável dependente) em relação com outros elementos, como o interesse em utilizar internet na aprendizagem, e o gosto em utilizar internet para aprender História (variáveis independentes), e o impacto entre elas.

Por meio dessas análises pretende-se observar a influência do uso e/ou do interesse em utilizar a internet para a aprendizagem e descrever os impactos dessa prática em relação à atividade desenvolvida com a WebQuest.

Os caminhos metodológicos escolhidos estão amparados nas demandas geradas no percurso do trabalho de campo, que exigiu adaptações de acordo com os calendários escolares e outras reestruturações, ao longo da pesquisa, em decorrência de fatores que influenciaram, por exemplo, na amostra investigada¹⁸.

Em linhas gerais, o presente capítulo nos apresenta o cenário sobre as TIC, destacando dados quantitativos em nível nacional, que sinalizam para uma realidade em que a presença das tecnologias é um fato concreto no cotidiano da maioria expressiva dos alunos, o que demanda uma atenção, no que se refere às abordagens sobre as metodologias de ensino, amparadas ao campo das tecnologias educacionais.

Deste modo, sendo este, o campo no qual a pesquisa está inserida, aborda-se ainda quais os percursos e encaminhamentos metodológicos foram tomados para se averiguar os impactos da aplicação da metodologia WebQuest, para a qual o próximo capítulo é dedicado, junto a alunos do 3º ano do Ensino Médio de 5 cidades da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

¹⁸ Durante o período de maior intensidade da pesquisa de campo, a rede estadual de ensino passou por um período de greve que acabou por alterar os calendários escolares, o que fez com que a aplicação da metodologia viesse a ocorrer no final do ano letivo de 2015 em respeito à solicitação e disponibilidade das escolas participantes. Com essas mudanças que alteraram o calendário de aplicação da atividade, para o final do ano letivo, um dos impactos sobre a pesquisa é a diminuição da amostra final.

CAPÍTULO 2

A METODOLOGIA WEBQUEST

O presente capítulo apresenta o histórico e estrutura da metodologia WebQuest (2.1), abordando as particularidade de cada um de seus componentes (2.1.1), ao mesmo tempo em que exibe um levantamento de dados, sobre os estudos realizados no Brasil, em teses e dissertações, voltadas ao uso da metodologia (2.2). Destaca na sequência a WebQuest elaborada para aplicação nesta investigação (2.3), detalhando as questões técnicas sobre a plataforma na qual está alojada (2.3.1) e descrevendo a sua estrutura (2.3.2) e (2.3.3), bem como a definição da temática abordada (2.3.4).

2.1 A metodologia WebQuest: histórico e estrutura

A metodologia e conceito WebQuest foram criados por Bernie Dodge e Tom March no ano de 1995 na Universidade de San Diego, na Califórnia. A WebQuest é “uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da internet” (DODGE, 1995, p. 1).

A metodologia surge como uma alternativa ao ensino, e tem por característica, o uso da internet de maneira a possibilitar uma abordagem dos conteúdos que auxilia o aluno a desenvolver-se cognitivamente. A WebQuest é ainda pouco conhecida no âmbito do ensino nas escolas brasileiras, e também, pouco explorada no campo da pesquisa acadêmica.

Pensando o atual cenário dos avanços tecnológicos, Moreira considera que “a WebQuest é um recurso que se enquadra na sociedade em que vivemos e nas suas exigências, pois promove a procura, a cooperação, a partilha, a reflexão e a criatividade (MOREIRA, 2009, p. 31).

Nesta mesma direção Costa e Carvalho destacam que “se bem concebidas e estruturadas, [as WebQuests] são uma estratégia de trabalho que em muito pode contribuir para uma mudança substancial nos modos de ensinar e aprender que a escola habitualmente oferece” (COSTA; CARVALHO, 2006, p. 17).

A metodologia caracteriza-se por pesquisas orientadas, propõe tarefas diferentes e autênticas, visando, desta forma, promover e facilitar a aprendizagem. Pode-se destacar, que desta maneira, o diferencial da metodologia está alojado na sua essência de envolver os alunos de forma dinâmica em seu processo de aprendizagem.

Costa e Carvalho ressaltam que as WebQuests apresentam-se como um ponto de partida para a aprendizagem, devido ao fato de esclarecerem em sua estrutura o que os alunos devem fazer, como, devem fazer, bem como a maneira pela qual serão avaliados. Além disso, a WebQuest oferece ainda recursos confiáveis e que dão sustentação à execução da atividade.

Os mesmos autores destacam que através de uma WebQuest, é possível promover o exercício de competências específicas, como “a) a pesquisa e seleção da informação; b) a comunicação; c) a colaboração e d) a participação social” (COSTA; CARVALHO, 2006, p. 13).

Nessa mesma direção Santos defende que para além de uma metodologia que estimula o aluno a fazer uso das informações da Web de maneira orientada, “toda WebQuest deve apresentar objetivos educacionais”. Dentre tais objetivos, “a aprendizagem significativa por meio do trabalho em grupo, a interação entre os pares e a transformação da informação em conhecimento” (SANTOS, 2013, p. 66).

As historiadoras Anita Almeida e Keila Grinberg expõem que

a grande jogada da WebQuest é que ela não é uma simples coleta de informações, de dados para serem trabalhados em algum momento mais tarde. É uma coleta de dados orientada, motivada por um desejo de conseguir realizar a *tarefa* proposta. Então, ela transforma a simples coleta num processo de aprendizagem. Desenvolve competências, ensinando a classificar, organizar, analisar, sistematizar, refletir, concluir. Enfim, a partir do material disponível, ela ensina a criar um texto novo (ALMEIDA; GRINBERG, 2009, p. 209).

Sendo assim, ao manipular a WebQuest o aluno necessita ter um suporte dado pelo professor e esse deve ocorrer para que não haja, o que Bernie Dodge chamou de “surfagem na rede” (1995, p. 1), que nada mais é que o mal uso de informações e desordenada navegação na internet.

O papel do docente, no entanto, destaca-se não apenas no momento da aplicação do estudo caso via WebQuest, mas desde sua concepção enquanto instrumento metodológico. A iniciativa de se pensar a atividade inevitavelmente passa pela figura dele, e para que possa desenvolvê-la, é preciso conhecer quais os componentes de uma WebQuest e o que a diferencia de outros exercícios orientados via Web.

Neste sentido, é importante conhecer a estrutura das WebQuests. Bernie Dodge as divide em dois níveis: curta e longa. Para o autor “o objetivo instrucional de uma WebQuest curta é a aquisição e integração do conhecimento”, sendo assim, ao finalizar a atividade “o

aprendiz terá entrado em relação com um número significativo de informações, dando sentido a elas”. Esse nível de WebQuest tem duração prevista de aplicação entre 1 e 3 aulas.

No caso da longa, o objetivo é gerar compreensão da ampliação e “refinamento do conhecimento”, fazendo com que o aluno, ao chegar ao final da tarefa, tenha “analisado profundamente um corpo de conhecimento, transformando-o de alguma maneira, e demonstrando uma inteligência do material com a criação de algo que outros possam utilizar, no próprio sistema (internet) ou fora dele”.

A previsão para se executar uma WebQuest longa dura de 1 semana a 1 mês de atividade escolar (DODGE, 1995, p. 1).

Sobre os aspectos da estrutura, bem como de escolha metodológica, a historiadora Andreia de Assis Ferreira se manifesta expondo que

a WebQuest se organiza, de maneira sistemática, numa apresentação composta pela interação de diversos gêneros textuais, tendo como objetivo tratar de uma temática específica, a qual é norteada pela execução de uma tarefa, que se desdobra através de pesquisas na Internet. É importante que o professor e o aluno tenham claro o porquê de se escolher a metodologia WebQuest para conduzir as atividades de pesquisa na internet, justificando aos dois que não se trata apenas de mera opção, mas de escolha fundamentada no seu potencial de efetivamente envolver aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem. Como qualquer outra estratégia pedagógica, a utilização da WebQuest só se justifica se esta tiver objetivos claramente demarcados, uma proposta coerente de finalização e síntese da atividade (FERREIRA, 2010, p. 55).

Tendo claro o nível da WebQuest que será elaborada, sua temática e objetivos, deve-se respeitar os componentes necessários para que esta seja considerada uma atividade autêntica, tal qual definiu seu idealizador.

É importante compreender a estrutura da metodologia para que se possa elaborar uma atividade que atraia os alunos, ao mesmo tempo em que proporciona um sentido lógico para o fato abordado. Uma das coisas que são mais questionadas quanto ao uso da internet na aprendizagem, é a multiplicidade de informações dispostas sem nenhuma organização.

No que tange a sua estrutura, os pesquisadores Bottentuit Junior e Coutinho (2011) ressaltam a importância da página inicial da WebQuest, uma vez que se configura como um “cartão de visitas”, para os alunos e relatam que deve conter alguns itens de suma importância, tais quais:

- a) título da WebQuest;
- b) a faixa etária a que se destina;

- c) os dados referentes à data de criação e última atualização;
- d) o nome do(s) autor(es);
- e) o contato destes autores (que poderá ser e-mail ou telefone);
- f) uma imagem alusiva a temática a ser trabalhada;
- g) explicitar se a atividade é do tipo curta (até 3 aulas) ou longa (de 1 semana a 1 mês de trabalho), e como sugestão adicional;
- h) o contexto em que a WebQuest foi elaborada (muitos exemplares são desenvolvidos durante ações e cursos de formação de professores e isso deve ser mencionado) (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2011, p. 4).

Para além das informações iniciais e layout da página, Dodge (1995), Bottentuit Junior, Coutinho (2011) relatam que a WebQuest é constituída por seis elementos: introdução, tarefa, processo/recursos, avaliação, conclusão e página do professor/informações.

2.1.1 Componentes da WebQuest

Como toda metodologia, a WebQuest possui critérios que a definem como tal. Muitas vezes atividades são apresentadas como WebQuest, mas são na verdade o que Bernie Dodge chamou de “WebExercises”, que nada mais são que exercícios disponíveis na internet, obedecendo o critério de pergunta-resposta, com nível de complexidade inferior ao da WebQuest.

Desta maneira, é importante conhecer a estrutura e finalidade dos componentes da WebQuest, tanto para o auxílio na criação, como para a seleção e uso das que já estão disponíveis na internet.

Os componentes da WebQuest com suas descrições e finalidades, são os seguintes:

Introdução

Este espaço deve preparar o ambiente para o aluno de maneira a situá-lo no contexto que será investigado. Dodge (1995) destaca que este é o momento de se preparar o “palco”, fornecendo algumas informações iniciais.

Bottentuit Junior e Coutinho (2011) alertam para a importância em se escolher uma abordagem motivadora da temática que será trabalhada e que deve ser envolvente para o aluno desde seu acesso ao conteúdo nas notas introdutórias da atividade.

Tarefa

Este item deve desafiar o aluno a aventurar-se em uma proposta de tarefa que deve ser executável. De nada vale criar uma sugestão de investigação que seja de difícil execução.

Cabe aqui destacar que a tarefa deve ser interessante, pois é partir dessa proposta de investigação que o aluno se envolverá ou não na temática.

Destaca-se também, neste ponto, a sua importância para se atingir o objetivo de aprendizagem esperado, uma vez que o exercício de seleção, problematização e transformação das fontes disponibilizadas aos alunos se darão respeitando os critérios especificados na tarefa. Este item ocupa espaço central na metodologia, por promover o desenvolvimento de competências como: classificar, organizar, analisar, sistematizar, refletir e concluir o desafio proposto.

Dodge (2002) segundo nos apresenta Abar e Barbosa (2008, p. 40-42) aponta doze tipos de tarefas para a WebQuest, criando assim, o que ficou conhecido como “Taskonomia” de Dodge, fazendo referência metafóricamente aos estudos de Bloom (1972)¹⁹, sendo elas:

Tarefas de repetição: os alunos devem sintetizar e refinar a informação que foi fornecida para então construir o texto final. Sem esse exercício de análise e refinamento a atividade não pode ser concluída;

Tarefas de compilação: parte-se do pressuposto da familiarização do aluno com o conteúdo abordado, devendo este “selecionar, explicar, ordenar, reconhecer, e apresentar um produto final com a organização da informação” (ABAR; BARBOSA, 2008, p. 40).

Tarefas de mistério: deve-se utilizar nesse tipo de tarefa um desafio que tenha grau de dificuldade elevado para resolução. Podem-se evocar experiências imaginárias ou reais de determinados personagens para motivação e apoio ao aluno.

Tarefas jornalísticas: se valoriza o cuidado com a precisão do que será informado na notícia e ao mesmo tempo incentiva e desenvolve a tomada de posicionamento do aluno, perante o assunto, que pode estar presente na narrativa final.

Tarefas de elaboração de um plano ou protocolo: exige do aluno organização e processo de escolha, pois para atingir uma meta preestabelecida ele deve utilizar-se de recursos disponíveis, sem extrapolar o que foi fornecido. Um exemplo: programar uma viagem com a quilometragem predefinida.

Tarefas criativas: incentivam a criatividade permitindo ao aluno assumir um papel de algum personagem. É possível colocar restrições para que se possa ter um controle. Um exemplo: ao ser um atleta a tarefa pode apresentar a modalidade da qual faz parte.

¹⁹ A Taxonomia de Bloom aborda questões do domínio cognitivo do aluno, apontando que deve-se propor tarefas que exijam as seguintes habilidades dos alunos: compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação e produção.

Tarefas de construção consensual: esse tipo de tarefa busca incentivar a análise, articulação e integração dos diferentes posicionamentos presentes no grupo em torno de um objetivo comum, a realização da atividade proposta.

Tarefas de persuasão: buscam promover a habilidade persuasiva no desenvolvimento de casos amparados na temática que foi estudada.

Tarefas de autoconhecimento: incentiva a reflexão sobre variados temas que se acercam de elementos como, valores éticos e morais. Motiva-se a utilização e apreciação de recursos artísticos para essa abordagem.

Tarefas analíticas: a abordagem interdisciplinar pode contribuir significativamente nesse tipo de tarefa uma vez que pretende promover a discussão e análise de um ou mais assuntos sob um mesmo aspecto/elemento.

Tarefas de tomada de decisão: os alunos terão em “mãos” um universo de informações, itens, etc., e deverá optar por uma quantidade específica dos mesmos. Isso poderá ser decidido “de acordo com algum sistema judicial ou alguma convenção de condomínio” (ABAR; BARBOSA, 2008, p. 41).

Tarefas científicas: motiva-se a realização de experiências científicas concretas que deverão ser testadas e posteriormente, apresentadas com suas potencialidades e limitações.

Com base nessa apresentação reforça-se a sentença de que uma tarefa deve ser factível, deve motivar o aluno e atender as demandas da temática na qual se insere.

Processo

É o item no qual o aluno é orientado em relação à tarefa que executará, portanto, cabe aqui uma atenção para que de fato ele compreenda a atividade, tendo em vista que a não compreensão pode vir a afetar diretamente nos resultados da mesma. Ocupa esse item, portanto, o papel de um “manual de instruções”, pois apresenta o passo a passo para a execução da tarefa descrevendo-a em etapas e de maneira clara, objetivando assim a compreensão imediata do leitor/executor da atividade.

Recursos

Este componente está atrelado ao processo e tem a função de fornecer os subsídios necessários para que se possa executar a tarefa. Bernie Dodge (1995) destaca que as fontes de informação podem, entre outras possibilidades, ser “conferências em tempo real, base de dados pesquisáveis na rede, livros e documentos acessíveis no ambiente de aprendizagem ou trabalho dos participantes”.

Destaca ainda que, “uma vez que a proposta inclui ponteiros para os recursos, o aprendiz não corre o risco de ficar surfando completamente adernado pelo ‘WebSpace’” (DODGE, 1995, p. 2).

Os recursos fornecidos pelo professor devem ser provenientes de bases confiáveis e atualizadas para que haja confiabilidade nas informações. É por meio dos recursos que se evita o uso desregrado da rede pelos alunos.

Avaliação

É considerada um componente primordial da WebQuest, uma vez que “deve apresentar aos alunos, com clareza, como o resultado da tarefa será avaliado e que fatores serão considerados” (ABAR; BARBOSA, 2008, p. 47). As inúmeras dimensões de avaliação estão diretamente ligadas aos elementos componentes da tarefa.

Para cada tipo de produto final solicitado, aplicam-se os fatores centrais de avaliação, sendo explicitados nas dimensões quantitativas e qualitativas, podendo ser aplicados valores percentuais a cada item, de modo que o aluno possa previamente avaliar a atividade com base na rubrica disponibilizada. Constitui-se assim, como apontam Abar e Barbosa (2008, p. 47) “em uma definição prévia, na própria WebQuest, de como o professor fará a avaliação do produto final ou resultado da tarefa”.

Conclusão

É o ponto que finaliza a tarefa solicitada. Bottentuit Junior e Coutinho relatam que a conclusão “deverá propor um desfecho relembrando os objetivos da atividade e também uma pista para pesquisas ou atividades futuras na mesma temática” (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2011, p. 2). Bernie Dodge aponta que a WebQuest deve apresentar uma conclusão “que encerre a investigação, mostre aos alunos o que eles aprenderam e, talvez, os encoraje a levar a experiência para outros domínios” (DODGE, 1995, p. 2).

Neste espaço o professor tem a oportunidade de incentivar os alunos a continuarem a investigação sobre a temática abordada ou sobre seus desdobramentos. Indica-se neste ponto, disponibilizar links de outras páginas não contidas no passo a passo para contribuir na continuidade dos estudos dos alunos.

Página do professor

Esta interface da metodologia, conforme apontam Bottentuit Junior e Coutinho, deve fornecer “explicações sobre o conceito da WebQuest, bem como a forma como esta estratégia deve ser trabalhada/utilizada. É precisamente esta estrutura bem delineada que diferencia a WebQuest de um site educativo qualquer” (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2011, p. 2).

Configura-se, também, como um meio de interação entre o criador da atividade e outros professores. Respeitando esses tópicos para a elaboração e avaliação da atividade, é importante atentar-se ao que Almeida e Grinberg destacam sobre a metodologia.

As historiadoras ressaltam que

um aspecto fundamental na elaboração das WebQuests é a concisão. Assim como não se quer que o aluno colete indiscriminadamente todas as informações que ele seja capaz de encontrar na internet sobre um assunto, também não é desejável que o professor se disponha a usar aquela atividade para ensinar tudo o que a escola quer que o aluno saiba sobre o tema. A atividade funciona melhor quando está dirigida para uma investigação focada numa questão específica (ALMEIDA; GRINBERG, 2009, p. 209).

Mais que gerenciar informações disponíveis na internet, o docente deve ter sensibilidade para melhor definir sua estratégia por meio da WebQuest. Dessa maneira, atender os objetivos de ensino e aprendizagem dos alunos, fazendo uso das suas habilidades acopladas as dos alunos, visando obter resultados positivos nessa interação entre as partes.

Portanto, Santos defende que

[...] se até há algum tempo o lugar do professor era o de quem detém o conhecimento, hoje há de se colocar no papel de quem troca, baixar a guarda, e tentar estabelecer uma relação diferente com os alunos. Se o professor tem menos habilidades de um certo tipo, como o manuseio da máquina, por exemplo, tem mais habilidades de outro tipo, como a de selecionar informação relevante e relacioná-la ao domínio em estudo. O que é preciso é uma atitude flexível e corajosa do professor que propicie uma atmosfera de colaboração e co-investigação entre docentes e discentes (SANTOS, 2007, p. 272).

A WebQuest, neste cenário, figura como uma alternativa metodológica a ser aplicada no ensino, visando promover uma nova roupagem às narrativas históricas marcadamente presentes em recursos que não promovem uma interação com o aluno. Restam as tentativas, e são nessas possibilidades de promoção da autonomia, no processo de aprendizagem, que se insere esta investigação.

2.2 Pesquisas sobre WebQuest no Brasil

Ao problematizarmos o uso das tecnologias no ensino, compreendemos que, em se tratando das TIC, deve-se levar em consideração o fato de que estas acoplam várias ferramentas: de áudio, vídeo, projeção e outras. Cabe destacar que o foco desta investigação volta-se para duas ferramentas cada vez mais presentes no espaço escolar e na vida dos alunos

e professores: o computador e a internet. Se o volume de informações ao qual estamos expostos nos inclina para novas formas de pensar e agir diante dos fatos, é de se atentar à necessidade de se questionar mais profundamente a maneira com a qual se deve aprender por meio dessas tecnologias.

Cumprido, neste ponto, a escola, um papel fundamental de absorção e disseminação dessa prática. Com base nessa tendência da interação entre tecnologia e ensino e com o recorte específico da metodologia WebQuest, foi constatada a necessidade de se realizar um estudo do estado da arte da presente temática.

O ponto de partida foi a definição de que interessava conhecer os estudos realizados em Programas de Pós-Graduação no Brasil, de maneira que se pudesse compreender quais as inclinações existentes no campo das investigações pautadas no uso da WebQuest.

Definiu-se que o mapeamento contemplaria trabalhos em nível de mestrado e doutorado, independente da área a qual estivessem filiados, sendo voltadas ao ensino ou campos distintos. Realizou-se, assim, um levantamento geral das pesquisas²⁰.

A busca foi efetivada junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em seu Banco de Teses²¹, bem como no portal Domínio Público no campo de buscas de Teses e Dissertações²², e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)²³.

O termo comum de busca, foi a palavra “WebQuest”. Eliminando os arquivos repetidos e os que não faziam alusão à metodologia, atingiu-se ao final da investigação um universo de 48 trabalhos entre teses e dissertações realizadas no Brasil.

Logo após a realização dessa busca, a pesquisadora identificou um estudo de Bottentuit Junior e Santos (2014), no qual realizaram revisão sistemática de literatura sobre a WebQuest em dissertações de cunho empírico, realizadas no Brasil e em Portugal. Neste artigo foram encontrados dois novos trabalhos que estavam alojados no site de busca Google²⁴, e que ainda não haviam sido mapeados. Completaram-se assim, 50 pesquisas em nível nacional, sendo o primeiro trabalho do ano de 2003 e os últimos de 2014²⁵.

²⁰ Importa esclarecer que a preocupação central desse levantamento baseou-se em se mapear toda e qualquer dissertação e tese em que a WebQuest fosse, ao menos mencionada. Isso implica reforçar que não é um resultado que aponta exclusivamente pesquisas que têm a metodologia como objeto principal de estudo e/ou observação. Muitas vezes, ela é apenas citada em um dado momento da pesquisa, como no único caso em que se aborda História, na qual a metodologia é apenas citada, no âmbito da formação de professores.

²¹ <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

²² <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.do>

²³ <http://bdt.d.ibict.br/>

²⁴ www.google.com.br

²⁵ Pesquisa realizada entre os meses de dezembro de 2014 e janeiro de 2015.

Para que as pesquisas pudessem ser visualizadas pelo leitor de maneira simples, optou-se por uma adaptação da ficha de análise apresentada por Bottentuit Junior e Santos (2014). A ficha apresentada pelos autores possui os seguintes itens:

- a) Nome do autor;
- b) Título da pesquisa;
- c) Ano;
- d) País;
- e) Repositório/base;
- f) Mestrado;
- g) Eixo/Área;
- h) Tipo de estudo;
- i) Instrumentos;
- j) Amostra;
- k) Nível.

No que se refere ao levantamento realizado nesta investigação, priorizou-se a apresentação dos itens elencados na sequência:

- a) Autor;
- b) Título;
- c) Ano;
- d) Base;
- e) Mestrado/Doutorado;
- f) Área;
- g) Instituição;
- h) Aplicação;
- i) Nível,

Quadro 1 – Pesquisas de mestrado e doutorado que contemplam a metodologia WebQuest em Programas de Pós Graduação no Brasil

PESQUISAS EM NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO									
Nº	Autor	Título	Ano	Base	Mestrado Doutorado	Área	Instituição	Aplicação	Nível
1	Acácia Aparecida Pinto Bedim	O Ensino de Conceitos Geométricos no 2º Ano do Ensino Fundamental Usando a WebQuest “Viajando nas Obras de Arte”	2011	Banco de Teses Capes	Mestrado	Educação	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.	Alunos	Escolar
2	Adriana Alves Aleixo	Flexquest no ensino de Ciências : incorporando a Teoria da Flexibilidade Cognitiva na WebQuest..	2008	BDTD	Mestrado	Ensino das ciências	Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE.	Alunos	Escolar
3	Adriana Wachtmann Borges Fortes	Razões trigonométricas análise pós-graduação, pesquisa e extensão matemática no triângulo retângulo: uma análise de erros no ensino médio	2012	Banco de Teses Capes	Mestrado	Profissional em ensino de física e matemática	Centro Universitário Franciscano, UNIFRA.	Alunos	Escolar
4	Ana Carolina Araújo da Silva	O Ensino de Química Via Internet: Uma Experiência Com a Metodologia da WebQuest	2010	Domínio Público	Mestrado	Educação	Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT	Alunos Professores	Escolar

5	Andreia de Assis Ferreira	Desenvolvimento profissional de professores de História: estudo de caso de um grupo colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação	2010	BDTD	Doutorado	Educação	Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG	Professores	Escolar
6	Bettina Heerd	Processos de Ensino e Aprendizagem da Biologia Mediados por WebQuests	2009	BDTD	Mestrado	Educação	Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG	Alunos	Escolar
7	Camila Gonçalves dos Santos	WebQuest no Ensino e Aprendizagem do Inglês	2012	BDTD	Mestrado	Letras	Universidade Católica de Pelotas, UCPEL	Alunos Professores	Escolar
8	Carlos Henrique de Jesus Costa	Uso de Novas Tecnologias na Educação Matemática: O Professor e a WebQuest	2006	Domínio Público	Mestrado	Profissional em ensino de Ciências e Matemática	Instituto Educacional São Miguel Paulista	Alunos	Escolar
9	Carmen Granja da Silva Rodrigues	Avaliação do Curso WebQuest de Formação Continuada da Fundação CECIERJ: o olhar de especialistas, mediadores e cursistas	2011	Banco de Teses Capes	Mestrado	Avaliação	Fundação Cesgranrio, CESGRANRIO	Alunos Professores	Escolar

10	Clarice Silva Fernandes	O Uso de Recursos da Internet para o Ensino de Matemática. WebQuest: uma experiência com professores do Ensino Médio	2008	BDTD	Mestrado	Educação Matemática	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP	Alunos Professores	Escolar
11	Dagmar Willamowius Vituri	Avaliação como princípio da Gestão da Qualidade Total: testando a confiabilidade interavaliadores de indicadores de qualidade da assistência de enfermagem	2013	BDTD	Doutorado	Enfermagem fundamental	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, EERP - USP	Prática em hospital de ensino	Superior
12	Elaine Aparecida da Silva Camanho Lopes	Marinheiros de primeira viagem: a criança enquanto usuário novato do ciberespaço entre a globalização e a localidade	2009	BDTD	Mestrado	Comunicação e Semiótica	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP	Alunos	Escolar
13	Elânia Maria Marques Bergamaschi	Educação CTS: Aplicação da <i>webquest/hidroquest</i> na identificação de Argumentos sobre o Caso da Usina Hidrelétrica Serra do Facão/Go	2011	Banco de Teses Capes	Mestrado	Educação	Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP	Alunos	Superior

14	Elen Gomes Leite Santiago da Silva	Uso de recursos da internet para o ensino de matemática WebQuest: uma experiência com alunos do ensino médio	2008	BDTD	Mestrado	Educação matemática	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP	Alunos	Escolar
15	Flávia Cristina Gomes Catunda de Vasconcelos	Utilização de recursos audiovisuais em uma estratégia flexquest sobre radioatividade	2011	BDTD	Mestrado	Ensino das ciências	Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE	Alunos	Escolar
16	Francele de Abreu Carlan	O uso de ferramentas de informática e sua implicação em atividades didáticas experimentais para melhoria do ensino de biologia.	2009	BDTD	Mestrado	Educação em ciências	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	Alunos Professores	Escolar
17	Gilian Cristina Barros	Tessituras em rede: possibilidades de interação e pesquisa a partir de webquests de álgebra	2009	Domínio Público	Mestrado	Educação	Universidade Federal do Paraná, UFPR	Análise da base de dados WebQuestPhP	Escolar
18	Gilselene Garcia Guimarães	A dinâmica cibercultural na ressignificação do conhecimento geométrico: uma proposta metodológica para o ensino da geometria espacial	2013	BDTD	Doutorado	Educação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ	Alunos	Escolar

19	Gláucia Silva Bierwagen	Uma proposta de uso do blog como ferramenta de auxílio ao ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental	2011	BDTD	Mestrado	Educação	Universidade de São Paulo, USP	Alunos	Escolar
20	Iris Gabrielle de Sena Santos	A flexquest como estratégia didática no ensino de eletroquímica	2012	Banco de Teses Capes	Mestrado	Ensino das Ciências	Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE	Professores	Escolar
21	Jorci Ponce da Silva	Uma proposta de ensino do tema energia elétrica com o uso de hipermídia a luz dos fundamentos da teoria da aprendizagem significativa crítica	2012	Banco de Teses Capes	Mestrado	Profissional em Ensino de Ciências Naturais	Universidade Federal do Mato Grosso, UFMT	Professores Alunos	Escolar
22	José Carlos Gonçalves Gaspar	Aprendizado Colaborativo e Matemática com Uso da WebQuest: um estudo de caso	2009	BDTD	Mestrado	Ensino de Ciências na Educação Básica	Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO	Alunos	Escolar
23	José Henrique Silva Moura	A intubação neonatal digital e com laringoscópio em sala de parto: do treinamento ao ensino.	2011	Banco de Teses Capes	Doutorado	Saúde da criança e do adolescente	Universidade Federal de Pernambuco, UFPE	Alunos	Superior
24	José Ricardo Barros de Lima	O ambiente virtual de estudo e a formação dos conceitos científicos nas séries iniciais do ensino fundamental	2006	BDTD	Mestrado	Ensino das ciências	Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE	Alunos	Escolar
25	Karine Xavier Soares Silva	WebQuest: uma metodologia para pesquisa escolar por meio da internet	2006	BDTD	Mestrado	Educação	Universidade Católica de Brasília, UCB/DF	Alunos Professores	Escolar

26	Keifer Eleutério Rodrigues	A avaliação formativa no ensino-aprendizagem do português: procedimento webquest em análise	2012	Banco de Teses Capes	Mestrado	Letras	Universidade Federal do Pará, UFPA	Alunos	Superior
27	Luciano Roberto Rocha	A Concepção de Pesquisa no Cotidiano Escolar: Possibilidades de utilização da Metodologia WebQuest na educação pela Pesquisa	2007	Google	Mestrado	Educação	Universidade Federal do Paraná, UFPR	Professores	Escolar
28	Lucimara Duarte Chaves	O uso de ambientes virtuais de aprendizagem, como estratégia de ensino, por meio da metodologia Webquest em Cursos de Graduação em Enfermagem	2013	BDTD	Doutorado	Enfermagem fundamental	Universidade de São Paulo, USP	Alunos	Superior
29	Marcos Cruz de Azevedo	WebQuests na formação continuada de professores de matemática.	2011	BDTD	Mestrado	Ensino de ciências	Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO	Professores	Escolar
30	Maria Aparecida Pereira Viana	Aprendizagem na Internet: a Metodologia Webquest na Prática	2003	Google	Mestrado	Educação	Universidade Federal de Alagoas, UFAL	Alunos Professores	Escolar
31	Maria Cláudia Parro	Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma proposta de educação continuada para enfermeiros de serviços de saúde ocupacional hospitalar	2013	BDTD	Doutorado	Ciências da saúde	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, EERP	Enfermeiros	Ambiente hospitalar

32	Marta Cristiane Alves Pereira	Proposta didático-pedagógica para a disciplina Administração dos Serviços de Enfermagem Hospitalar: Desenvolvimento e Implementação da Metodologia WebQuest	2009	BDTD	Doutorado	Enfermagem fundamental	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, EERP	Alunos	Superior
33	Marta Martilene Rodrigues Ribeiro Saavedra	O uso de sensoriamento remoto como recurso pedagógico para o estudo de geometria plana e espacial alavancada pela metodologia WebQuest	2012	BDTD	Mestrado	Geomática	Universidade Federal de Santa Maria, UFSM	Alunos	Escolar
34	Mauricio Barbosa Silva	A Geometria Espacial no Ensino Médio a partir da Atividade WebQuest: Análise de uma Experiência	2006	BDTD	Mestrado	Educação Matemática	Pontifícia Universidade Católica São Paulo, PUC/SP	Alunos	Escolar
35	Odílea Correa da Silva	Usabilidade e acessibilidade no uso da webquest para o ensino médio e técnico da escola técnica estadual república	2011	Banco de Teses Capes	Mestrado	Educação	Universidade Estácio de Sá, UNESA	Alunos e professores	Escolar técnico

36	Olga Ennela Bastos Cardoso	A Metodologia WebQuest no Ensino Superior a Distância: Pesquisa e Interatividade	2012	Banco de Teses Capes	Mestrado	Educação	Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF	Professores Alunos Tutores	Superior
37	Raul Marcos Pereira de Oliveira	WebQuest: uma metodologia para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares no contexto escolar	2010	BDTD	Mestrado	Educação	Universidade Federal de Uberlândia, UFU	Alunos Professores	Escolar
38	Rejane Bertuzzi Seriacopi	Uma experiência na utilização da Webquest na Educação Profissional do Técnico em Farmácia	2006	Domínio Público	Mestrado	Ensino em Ciências da Saúde	Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP	Alunos	Técnico
39	Rodrigo Itaboray Frade	Análises e Construções De Características Fundamentais Da Atividade Pedagógica Mediada Pela Ferramenta Webquest	2007	Domínio Público	Mestrado	Educação Tecnológica	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG	Alunos	Escolar
40	Rogério Antonio de Paiva	Webquest: uma coreografia didática para produção do conhecimento na educação a distância	2011	Banco de Teses Capes	Mestrado	Educação matemática e tecnológica	Universidade Federal de Pernambuco, UFPE	Alunos Professores	Estudada para aplicação em EAD

41	Rosemary dos Santos	A tessitura do conhecimento via mídias digitais e redes sociais: itinerâncias de uma pesquisa-formação multirreferencial	2011	BDTD	Mestrado	Educação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ	Professores	Superior
42	Sâmara Martins da Silva	Webquest: uma ferramenta para formação do docente da educação superior.	2008	BDTD	Mestrado	Educação	Universidade Católica de Brasília, UCB/DF	Professores	Superior
43	Sandra Cristina Marquez Araújo	Limites e possibilidades formativas da WebQuest como atividade de pesquisa na formação docente em química	2010	BDTD	Mestrado	Química	Universidade Federal de Uberlândia, UFU	Professores	Superior
44	Sidcley Cavalcante da Silva	O uso da webquest no ensino de ciências: possibilidades e limitações.	2014	BDTD	Mestrado	Educação	Universidade Federal da Paraíba, UFPB	Professores Alunos	Escolar
45	Silvia Bernardinelli	Nanotecnologia verde em uma perspectiva CTSA: análise de uma proposta didática WebQuest para a alfabetização científica na educação básica	2014	BDTD	Mestrado	Química	Universidade Federal de São Carlos, UFSCar	Alunos	Escolar
46	Simone Aparecida Silva Gouvea	Novos Caminhos para o Ensino e Aprendizagem de Matemática Financeira: Construção e Aplicação de WebQuest	2006	Domínio Público	Mestrado	Educação Matemática	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP	Professores	Superior

47	Tereza Tioko Saito Fukuda	WebQuest : uma proposta de aprendizagem cooperativa	2004	BDTD	Mestrado	Educação	Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	Discussão Teórica	-
48	Thiago Eliel Mendonça da Silva	Desenvolvimento e análise de material didático on-line para o ensino de conteúdos de química orgânica: controle biorracional de insetos pragas	2013	BDTD	Mestrado	Profissional em Química	Universidade Federal de São Carlos, UFSCar	Alunos	Escolar
49	Ursula Moema Chaves Melo Veras	O Modelo Webquest modificado.	2006	BDTD	Mestrado	Ensino de Ciências	Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE	Alunos	Escolar
50	Vanessa Dinalo de Marchi	Um grupo de estudos de professores de matemática e a exploração de conteúdos de geometria euclidiana em WebQuest	2011	Banco de Teses Capes	Mestrado	Educação matemática	Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN	Professores	Escolar

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 6 – Ano de produção das pesquisas mapeadas

Ano	Estudos concluídos
2003	1
2004	1
2006	7
2007	2
2008	4
2009	6
2010	4
2011	11
2012	7
2013	5
2014	2
Total	50

Fonte: Dados da pesquisa

A análise inicial dos trabalhos destaca alguns números que contribuem para uma melhor compreensão do estado da arte sobre WebQuest no Brasil. No que se refere aos períodos de realização das pesquisas ficam destacadas o maior número de produções nos anos de 2006, 2009, 2011, 2012 e 2013, conforme pode ser observado na (tabela 6).

Cabe apontar que no ano de 2005, o criador da metodologia WebQuest, Bernie Dodge, esteve no Brasil palestrando sobre a internet na educação e aprendizagem colaborativa, podendo ter sido esse momento uma das molas propulsoras para as pesquisas no país.

Bottentuit Junior e Santos (2014) destacam também o evento realizado no ano de 2006 na Universidade do Minho, em Portugal, sobre a metodologia no qual sua divulgação foi amplamente realizada, contando com a presença de seus mentores.

Para além do ano de produção, os dados fornecem informações sobre o nível das pesquisas, sendo 43 delas realizadas em programas de mestrado e 7 em doutorado. No que se refere às áreas de pesquisa a maioria expressiva fica alocada em programas de educação com 18 ocorrências, seguida por ensino de ciências com 6 e matemática com 5.

O mapeamento permitiu observar também que o banco com maior número de trabalhos alojados é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), seguida pelo Banco de Teses da CAPES, Domínio Público e Google conforme pode ser observado na (tabela 7).

Tabela 7 – Quantidade de pesquisa por banco de dados

Banco de teses e dissertações	Quantidade de pesquisas
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	30
Banco de Teses Capes	12
Domínio Público	6
Google	2

Fonte: Dados da pesquisa

Com as leituras e análises prévias das dissertações e teses, nota-se que a aplicação da metodologia se deu em várias frentes, com maior destaque para a educação, seja no nível de ensino básico ou superior. Além disso, a WebQuest também adentrou outros campos como técnico profissional, mostrando que pode contribuir na formação em variadas formas.

Ficam relatadas as potencialidades, bem como as fragilidades da metodologia para cada tipo de aplicação, mas é de se destacar que as vantagens são superiores as suas limitações, que pautam-se sobretudo como destaca Bottentuit Junior e Santos, na necessidade “de maior divulgação para que novas experiências possam ser realizadas e novos estudos sejam produzidos [...]” (BOTTENTUIT JUNIOR; SANTOS, 2014, p. 24).

Ressalta-se a não ocorrência, neste levantamento de dados, de experiências em estudos da WebQuest aplicadas com temáticas da disciplina de História, sendo mapeada apenas uma tese realizada em Programa de Pós-Graduação em Educação, voltada para análise da formação de professores da disciplina de História, na qual a metodologia WebQuest é um dos elementos analisados como possível recurso metodológico para a prática docente²⁶.

Observa-se na (tabela 8) a distribuição dos estudos mapeados por eixo de concentração da pesquisa:

²⁶ O fato de que neste levantamento, sobre pesquisas realizadas no Brasil, em nível de mestrado e doutorado, não ter sido encontrado nenhum estudo em que a aplicação abordasse temáticas da disciplina de História, não caracteriza a não existência de pesquisas dessa natureza. Ressalta-se, porém, que no período do estudo realizado e nos bancos de dados mencionados não foi encontrado nenhum caso com estas especificidades.

Tabela 8 – Quantidade de pesquisas por eixo de estudo

Eixo da pesquisa	Quantidade
Avaliação	1
Ciências da Saúde	1
Comunicação e Semiótica	1
Educação	18
Educação em Ciências	1
Educação Matemática	5
Educação Matemática e Tecnológica	1
Educação Tecnológica	1
Enfermagem Fundamental	3
Ensino das Ciências	6
Ensino das Ciências na Educação Básica	1
Ensino em Ciências da Saúde	1
Geomática	1
Letras	2
Profissional em Ensino de Ciências e Matemática	1
Profissional em Ensino de Ciências Naturais	1
Profissional em Ensino de Física e Matemática	1
Profissional em Química	1
Química	2
Saúde da Criança e do Adolescente	1
Total	50

Fonte: Dados da pesquisa

Resulta desse mapeamento, a visualização de possibilidades de pesquisa com a metodologia WebQuest, sobretudo em campos nos quais ainda não foi explorada, chamando a atenção neste ponto para as inclinações voltadas a perspectiva interdisciplinar com enfoque em temáticas da História.

2.3 Uma WebQuest para a disciplina de História

O campo do ensino de História desde as últimas décadas do século XX passou a debater as diferenças do passado dentro das perspectivas: passado vivido, passado contado e um passado ensinado, ou seja, diferenças entre a produção do conhecimento histórico e o ensinar a História (SCHMIDT, 2011).

O que se sinalizava era uma preocupação em fazer desse passado um objeto de estudo para o ensino, mas como a mesma autora afirma, “se é importante tomar o passado como objeto do ensino e da aprendizagem da História, é mais importante ainda reinventar as formas de ir ao passado, de dotá-lo de significância a partir do presente e do futuro” (SCHMIDT, 2011, p. 89).

Com base nessa busca da promoção de práticas metodológicas é que se aborda a WebQuest como alternativa aos materiais didáticos convencionais. A metodologia possibilita uma aproximação com a realidade dos alunos que vivem na sociedade da informação, e que, como definiu Tom March, um dos seus mentores, são a “geração.com”. Neste sentido, “a WebQuest visa desenvolver nos alunos a habilidade de, com ajuda da internet, pensar com refinamento”. (DODGE, 1995).

Como destaca a historiadora Isabel Barca

[...] neste quadro de uma Sociedade de Informação que se importe com o desenvolvimento social e não apenas com o desenvolvimento econômico, não faz sentido falar de ensino no campo da História dentro de paradigmas que assentam numa visão estática do mundo, ou até mesmo numa visão dinâmica, mas de contornos voluntaristas ou impressionistas. As complexidades do mundo actual exigem uma resposta educacional também complexa e, sobretudo consistente, não meramente prescritiva. Por isso, defende-se uma educação histórica que se fundamente na reflexão sistemática sobre: a) os processos e os níveis da apropriação cognitiva de conceitos específicos, que ocorrem dentro e fora da escola, e b) a natureza intrínseca da produção histórica que, de forma disciplinar ou mesmo interdisciplinar, convive com uma multiplicidade de modelos conceptuais e metodológicos (BARCA, 2011, p. 38-39).

Em acordo com o excerto de Isabel Barca sobre a necessidade de práticas que sejam consistentes frente ao tempo que vivemos, e da importância de se apresentar uma história que faça sentido na vida do aluno, acreditamos ser a WebQuest uma alternativa que corresponde a essa demanda.

Sinalizando para essa realidade da importância da aproximação das tecnologias à prática do ensino de História, cabe mencionar o que aponta Pierre Lévy, ao dizer que “compreender o lugar fundamental das tecnologias da comunicação e da inteligência na história cultural nos leva a olhar de uma nova maneira a razão, a verdade, e a história, ameaçadas de perder sua preeminência na civilização da televisão e do computador” (LÉVY, 1993, p. 87).

Embasados na prática do uso das TIC no ensino, a WebQuest desenvolvida para essa investigação, refere-se a História do Paraná, com recorte temático da Guerra do Contestado, deflagrada em 1912 e com término em 1916, entre os Estados do Paraná e Santa Catarina. A escolha do presente tema pauta-se na continuidade de experiências de casos desenvolvidos sobre a História do Paraná, e está inserida na grade do 3º ano do Ensino Médio, que é o momento previsto na disciplina para se trabalhar essa temática regional.

Por meio desta atividade orientada, importa fazer com o que os alunos compreendam a dinâmica do surgimento da Guerra do Contestado e seus desdobramentos. Para a realização da tarefa os alunos devem seguir um itinerário que corresponde a estrutura apresentada por Bernie Dodge para a elaboração da WebQuest, que aqui chamamos de: Caso²⁷, Tarefa, Etapas e pistas²⁸, Avaliação, Conclusão e Informações²⁹.

No que se refere ao acesso à atividade, cabe apresentar que a mesma está disponível na página *Janela para a história* que por sua vez está alojada no servidor da Universidade Estadual do Paraná³⁰.

2.3.1 *Janela para a história*

O site *Janela para a história* foi criado no ano de 2013, inicialmente para a vinculação de casos referentes a projetos de pesquisas e extensão universitária e agora passou a contar também com o caso “A Guerra do Contestado” desenvolvido para essa investigação. A presente página pode ser utilizada, gratuitamente, por docentes e/ou alunos interessados nas temáticas dos casos que ele possui:

Caso 1: O cotidiano da colonização da região de Campo Mourão;

Caso 2: Imigrantes ucranianos no Paraná;

Caso 3: Descobrimos a história da Estrada Boiadeira;

Caso 4: A Guerra do Contestado.

O ambiente virtual criado busca remeter o aluno a um espaço no qual ele é convidado a assumir a postura de autonomia desde o início da navegação, de maneira a motivá-lo e atraí-lo para permanecer no site e iniciar os estudos, nos casos disponíveis.

Na página inicial (figura 2) a imagem de fundo é de um escritório que apresenta um ambiente marcado por características que remetem à ideia de investigação, contendo arquivos, mapa, quadros de anotações, escrivania com elementos característicos, como lupa, entre outros itens que buscam retratar uma atmosfera de mistério, que pretende despertar no aluno a curiosidade em saber mais sobre o que está disponível no site.

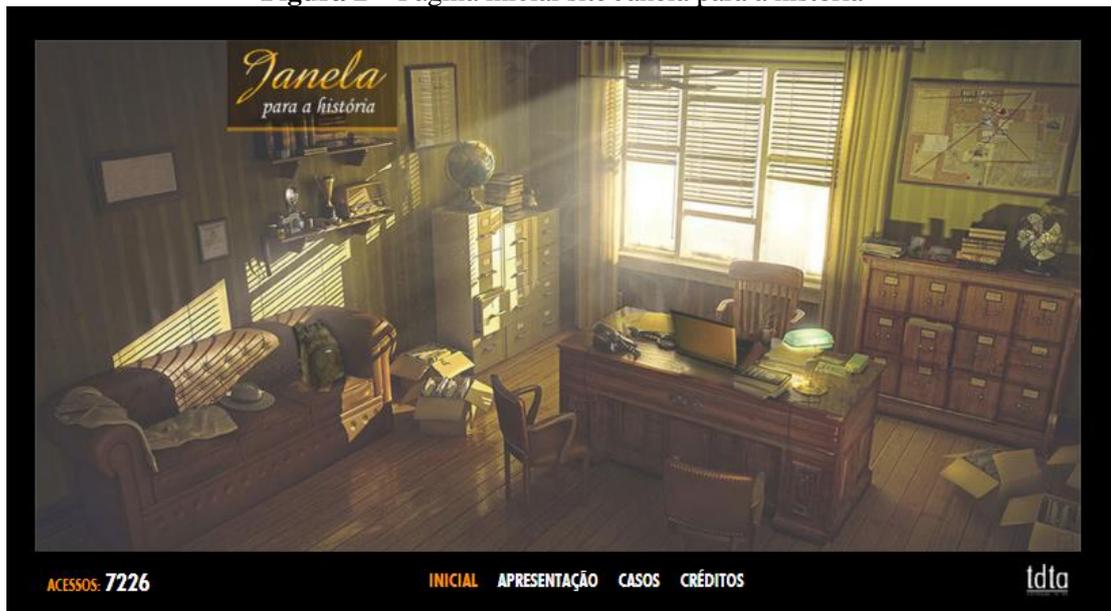
²⁷ Corresponde ao item Introdução

²⁸ Corresponde a Processo e Recursos

²⁹ Corresponde aos dados que direcionam os professores quanto ao nível da WebQuest, duração e público-alvo.

³⁰ Endereço para acesso: <http://janelaparaahistoria.unespar.edu.br/home.html>

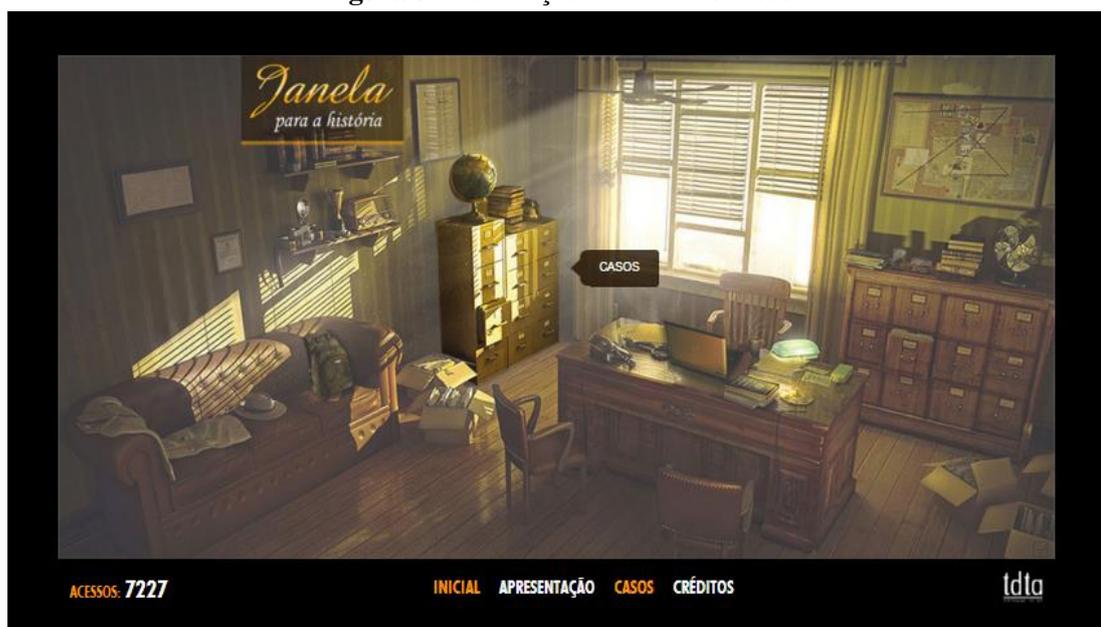
Figura 2 – Página inicial site Janela para a história



Fonte: Informações da pesquisa

A luz da janela intencionalmente é direcionada para o arquivo à esquerda, de modo a chamar a atenção de quem acessa a página. Os alunos ao passarem o mouse nessa área inicial do site deparam-se com a animação dos objetos, que mudam de cor e apresentam a legenda do menu inicial ao qual se refere. A partir dessa constatação de interatividade os alunos tendem a clicar nas animações instintivamente, o que já promove, em certa medida, o início da autonomia frente ao uso do computador e internet no auxílio da aprendizagem.

Figura 3 – Animação da área dos casos



Fonte: Informações da pesquisa

O armário-arquivo iluminado (figura 3) direciona os alunos para a área em que estão alocados os quatro casos disponíveis, sobre História do Paraná (figura 4). Ali, optarão, caso estejam sozinhos, ou seguirão as indicações dos professores, em situação de aula, por um dos temas e iniciarão a investigação que poderá solicitar a presença de dois ou mais componentes para a realização da tarefa.

Figura 4 – Área dos casos disponíveis no site



Fonte: Informações da pesquisa

A escrivadinha, seguindo o mesmo esquema de animação da área dos casos (figura 3), leva para o item apresentação da página (figura 5) onde os usuários do site podem ler sobre o projeto do site *Janela para a história*, na aba “Principal”.

Neste componente, o usuário é situado ao contexto no qual esse projeto foi idealizado, de modo a compreender que a partir daquele momento, ele, não é mais um mero expectador, mas um personagem central para o desenvolvimento das atividades sobre História do Paraná, ali dispostas.

Em se tratando de professores, há uma aba “Para professores” em que são abordados os seguintes temas: “Ensino de História e os atuais desafios” e “Metodologia WebQuest”, sendo disponibilizadas referências sobre os mesmos assuntos.

O objetivo dessa área no site é contribuir para a compreensão sobre os novos desafios para a disciplina de História, de modo a apresentar uma proposta metodológica a ser incorporada no âmbito das práticas com tecnologias educacionais, ao mesmo tempo em que

fornece informações sobre a WebQuest, para que o professor que tiver interesse, possa operacionalizar a metodologia sem dificuldades, mesmo sem tê-la conhecido previamente.

Figura 5 – Apresentação do site e orientações para professores



Fonte: Informações da pesquisa

Por fim, a área dos créditos está no primeiro quadro da parede à esquerda e apresenta os participantes do projeto inicial, como coordenador, professores, escolas participantes, bolsistas, bem como os órgãos de fomento que possibilitaram a criação da página e a sua manutenção no ar, para que pudesse ser utilizada por todos que tiverem interesse.

Cabe apontar que este ambiente é comum para todos os que acessam independente do caso que virão a escolher para a realização do estudo.

2.3.2 Apresentação da WebQuest

A WebQuest “A Guerra do Contestado” caracteriza-se no nível de aplicação curta, que tem o tempo de duração previsto entre 1 e 3 aulas. Foi desenvolvida para ser realizada a partir de duplas de alunos. Após acessar a área inicial e chegar aos casos os alunos são incentivados/conduzidos a iniciar o estudo seguindo as conexões entre as etapas do caso, que obedece uma ordem linear, começando na descrição do caso e finalizando em sua conclusão.

Ainda nesta área, o aluno tem acesso às informações do caso e é possibilitado fazer o download do mesmo para que possa estudar no modo off-line.

2.3.3 Descrição do Caso

O item **Caso** que corresponde a introdução da WebQuest. Apresenta aos alunos um breve histórico da Guerra do Contestado acompanhado por imagens e hiperlinks que os direcionam para a fonte dos dados ali fornecidos (figura 6). Ao final, os alunos são convidados a continuar o estudo com a seguinte chamada:

“Existem muitos detalhes a serem descobertos. O que vocês acham de desvendar um pouco mais dessa pequena parte da História do Paraná? Convido vocês para essa aventura: para iniciar a atividade clique no link tarefa!”

Figura 6 – Introdução do Caso “A Guerra do Contestado”



Fonte: Informações da pesquisa

A partir daí com uma navegação linear os alunos terão acesso à **Tarefa** (figura 7) que deverá ser realizada, bem como ao **Passo a Passo** (figura 8) que contém as **Etapas e Pistas** (figura 9) que fornecem os materiais disponíveis à execução da atividade. A tarefa proposta solicita de início que os alunos se organizem em duplas³¹. Ao se organizarem então, deverão ajudar dois personagens criados para envolvê-los no assunto, Gabrielli e Davi.

No Caso, Gabrielli e Davi são alunos de uma escola que está divulgando um concurso em nível estadual pela passagem dos 100 anos do início da Guerra do Contestado. Ambos os alunos não tinham familiaridade com o tema, mas mesmo assim, decidiram participar. Após a criação desse cenário no qual os alunos começam a interagir com a temática proposta, dá-se início a descrição da tarefa.

³¹ Embora a solicitação seja de duplas, nada impede que seja realizada em trios, ou até mesmo quartetos.

Na WebQuest “A Guerra do Contestado” a ajuda aos personagens Gabrielli e Davi, refere-se a elaboração de um texto dissertativo, obedecendo a vários critérios, que deverá, na sequência, ser enviado por e-mail, para um concurso fictício, que oferece uma premiação ao melhor texto apresentado.

Para concorrer ao prêmio, era necessário:

a) Produzir o texto dissertativo sobre a Guerra do Contestado, apresentando o motivo da contestação do território pelos envolvidos no conflito e, também, suas consequências.

Os critérios de análise do texto eram os seguintes:

1. Apresentação de dados sobre a Guerra;
2. Validade das informações (indicando quais links - fontes - foram utilizados);
3. Poder de argumentação e análise da dupla;
4. Considerações finais;

5. O texto deveria ser digitado nas seguintes normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas) com fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento de 1,5. Margem superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm. Recuo simples nos parágrafos.

A presença desses critérios já no início da tarefa como elementos do concurso cumpre o papel de demonstrar aos alunos clareza para que, a partir deste ponto, já comecem a executar a atividade prevista na tarefa seguindo uma estrutura preestabelecida.

A importância do componente tarefa, já mencionada, na apresentação da metodologia, deve-se ao fato de que a mesma apresenta-se como elemento central no processo criativo, pois ao finalizar as indicações ali presentes, os alunos terão em mãos o produto final adquirido por meio da navegação orientada pela WebQuest.

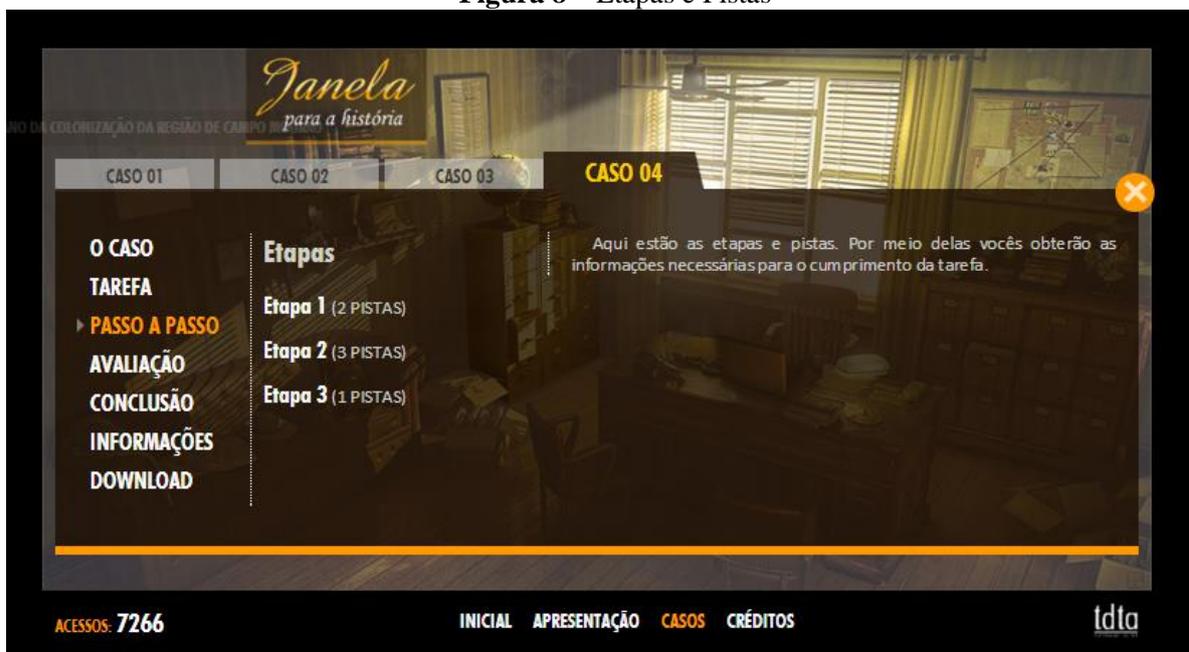
Figura 7 - Tarefa



Fonte: Informações da pesquisa

Após obterem as informações sobre a tarefa que deverão realizar e seus critérios, os alunos continuam a navegação indo para o item passo a passo (figura 8), onde encontrarão etapas e pistas para a resolução do desafio proposto.

Figura 8 – Etapas e Pistas



Fonte: Informações da pesquisa

O caso sobre a Guerra do Contestado é composto por 3 etapas.

A etapa 1 intitulada de *Panorama geral do conflito* traz informações da Guerra, em forma de texto e mapa, distribuídas em 2 pistas. A primeira composta por um mapa da Região Sul do país com destaque para a região do conflito e excerto de pesquisa do historiador Paulo Pinheiro Machado. A segunda pista também é um texto, que cumpre o papel de complementação da primeira.

A etapa 2 *Uma viagem pelo Contestado: várias maneiras de observar a Guerra* possui 3 pistas, sendo a primeira referente a um centro de pesquisa e documentação que fornece vários materiais sobre a Guerra. Já a segunda possibilita aos alunos uma visita virtual pelo Museu do Contestado e Museu Paranaense, e a terceira apresenta imagens devidamente legendadas do período do conflito.

A etapa 3 *Os mapas da região da Guerra* como o próprio nome diz, traz imagens de mapas de épocas distintas, que oferecem uma visualização das alterações do espaço territorial, buscando contribuir para a interpretação dos materiais fornecidos nas etapas anteriores. Mais que informações em textos, esse caso, busca apresentar outros recursos para contribuir no processo de aprendizagem dos alunos, oferecendo diferentes fontes, sobre um mesmo assunto.

Figura 9 – Detalhamento das Etapas e Pistas



Fonte: Informações da pesquisa

Tendo percorrido esse itinerário o aluno chega ao item **Avaliação** (figura 10), no qual obtêm as informações sobre os critérios avaliativos do texto que deverão produzir. Esse item está subdividido em 3 grupos, sendo eles:

- a) autenticidade do texto que representa 40% da nota;
- b) escrita segundo a norma padrão e apresentação, com peso de 30%;
- c) organização das informações, também representando 30%.

Alguns dos elementos presentes nesses grupos referem-se a questões ortográficas, gramaticais, de coesão, coerência, bem como de criatividade e originalidade.

Figura 10 – Critérios de avaliação da tarefa

The screenshot shows a software interface titled "Janela para a história". At the top, there are tabs for "CASO 01", "CASO 02", "CASO 03", and "CASO 04". Below the tabs, there is a navigation menu on the left with the following items: "O CASO", "TAREFA", "PASSO A PASSO", "AValiação", "CONCLUSÃO", "INFORMAÇÕES", and "DOWNLOAD". The main content area is titled "AValiação" and contains the following text: "Este é o momento de mostrar o que vocês aprenderam para os colegas e, também, para o professor. Para que o professor possa fazer a avaliação do seu trabalho, ele considerará os seguintes itens:"

Autenticidade do texto 1. O texto deve ser original 2. Será automaticamente desconsiderado se for constatada a reprodução de informações: "copiar e colar". No caso do uso de informações na íntegra, deverão referenciar.	40%
Escrita segundo a norma padrão e apresentação: 1. Gramática 2. Ortografia	30%

At the bottom of the interface, there is a footer with the text "ACESSOS: 7266", "INICIAL APRESENTAÇÃO CASOS CRÉDITOS", and the logo "Idta".

Fonte: Informações da pesquisa

Com todas as informações em mãos os alunos devem começar a estruturar o texto e assim que concluírem a atividade devem enviar para o e-mail indicado na tarefa e criado especificamente para este caso: cursocontestado@gmail.com. A utilização do e-mail é também uma das estratégias de verificação das habilidades dos alunos em relação ao uso dos recursos tecnológicos.

Tendo finalizado a tarefa os alunos devem ir para a **Conclusão** (figura 11), onde, entrarão em contato com testes, sobre a Guerra do Contestado, em que poderão avaliar suas habilidades com o tema após a realização do estudo proposto. Este item tem por função mostrar ao aluno que o assunto estudado não se limita aos materiais dispostos para a resolução daquele caso em específico, mas que existem outros caminhos sobre o mesmo tema. Daí a importância de, neste momento, sinalizar para novas possibilidades de investigação.

Deve ficar claro para o aluno que a WebQuest "A Guerra do Contestado" é fruto de recortes previamente selecionados e que se insere dentro de um contexto ainda maior, que

pode ser, a partir desta atividade, conhecido por ele desde que siga as indicações apresentadas na conclusão.

Figura 11 – Conclusão do Caso



Fonte: Informações da pesquisa

O item **Informações** (figura 12) traça um panorama do caso, apresentando tempo necessário para a execução, turma para qual é destinado, recorte temático abordado e objetivo central da atividade. Esse elemento, juntamente com a aba “para professores” é importante para a organização dos docentes que pretendem utilizar o caso em suas aulas.

Figura 12 – Informações do caso

Janela para a história

CASO 01 CASO 02 CASO 03 **CASO 04**

O CASO
TAREFA
PASSO A PASSO
AVALIAÇÃO
CONCLUSÃO
INFORMAÇÕES
DOWNLOAD

INFORMAÇÕES

O Paraná e a Guerra do Contestado.
 Essa WebQuest foi produzida para alunos do terceiro ano do Ensino Médio e insere-se no nível de aplicação curta, com duração entre uma e três aulas.
 A temática abordada é a História do Paraná, com enfoque à Guerra do Contestado. Tem por finalidade, introduzir o tema aos estudantes, para que os mesmos possam compreender, de maneira geral, as causas e implicações do referido conflito para a História.

Atividade produzida em janeiro de 2015 por:
 Adaiane Giovanni – adaiane.ri@gmail.com
 Fábio André Hahn – fabioandreh@gmail.com

ACESSOS: 7266

INICIAL APRESENTAÇÃO **CASOS** CRÉDITOS

tdta

Fonte: Informações da pesquisa

Ao clicar no item **Download** logo abaixo de informações, o aluno terá acesso ao caso completo, na versão pdf, como apresentado no (apêndice 1).

2.3.4 Por que a Guerra do Contestado?

A escolha da temática Guerra do Contestado como conteúdo para a elaboração da WebQuest utilizada, deu-se pelo fato dos alunos manifestarem por meio do questionário (anexo 1), grande interesse em estudar guerras. Como pode ser percebido nas nuvens de exibição de respostas (figuras 13 e 14) referentes à pergunta: O que você mais gosta ou tem interesse nas aulas de História?

A palavra “Guerras” é a que aparece com maior frequência.

Na (figura 13) que representa as respostas dos 385 alunos que participaram da primeira fase da pesquisa, a palavra tem ocorrência de 114 menções nas respostas. No que se refere à amostra final de 181 alunos (figura 14) ocorrem 61 menções, sendo também a mais frequente nas respostas.

Figura 13 – Nuvem de exibição de respostas dos participantes da 1ª fase da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 14 - Nuvem de exibição de respostas dos participantes da 2ª fase da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Cabe apontar, no entanto, que em muitos dos casos a referência direta dos alunos são acerca das grandes guerras mundiais. O que se objetivou então foi por meio desse eixo central: Guerra, apresentar outros conflitos, que não os que já estavam usualmente familiarizados. Em contato direto com os alunos, ao serem questionados, verbalmente, sobre a Guerra do Contestado, manifestaram em sua maioria, com raras exceções, nas 5 escolas, não conhecerem o conflito.

Unindo a temática guerra, com a perspectiva da História do Paraná, que percorre as experiências anteriores com a WebQuest³², e o não conhecimento dos alunos acerca dos confrontos da região contestada, definiu-se então por essa abordagem na atividade avaliativa.

Ao percorrer do histórico e caracterização da metodologia WebQuest, aos estudos realizados sobre a mesma, até a elaboração de um caso como proposta para a disciplina de História, de modo a fornecer os elementos centrais para a compreensão dessa proposta metodológica, o presente capítulo fornece os elementos essenciais para a compreensão da avaliação sobre a metodologia, que será abordada no capítulo seguinte, juntamente com a apresentação do perfil dos alunos e escolas do contexto investigado.

³² Os demais projetos dos quais a pesquisadora fez parte, aplicando a WebQuest, também abordavam temáticas da História do Paraná.

CAPÍTULO 3

PERFIL DOS ALUNOS E SEUS CONHECIMENTOS

Este capítulo cumpre a função de apresentar os resultados obtidos na investigação, com base em três eixos, sendo o primeiro (3.1) responsável pela caracterização da amostra, distinguindo os variados contextos de aplicação, considerando as diferentes escolas participantes (3.1.1). No item (3.2) inicia a demonstração sobre a aplicação e avaliação da WebQuest, destacando as variáveis de análise de desempenho (3.2.1), bem como os fatores de influência no desempenho (3.2.2) e finaliza apresentando as percepções sobre a realização e aplicação da metodologia (3.3) por meio da visão dos alunos (3.3.1), e da pesquisadora (3.3.2).

3.1 Caracterização da amostra em seus contextos

O trabalho de campo realizado nas cidades de Barbosa Ferraz, Campina da Lagoa, Iretama, Moreira Sales e Terra Boa na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense contou com a participação, na primeira fase, de 385 alunos, matriculados no 3º ano do Ensino Médio dos períodos matutino, vespertino e noturno, distribuídos em 5 escolas, que serão doravante nominadas, Escola A, Escola B, Escola C, Escola D e Escola E, obedecendo a ordem alfabética das cidades.

Ao responderem ao questionário socioeconômico e educacional, tornou-se possível um mapeamento do perfil desses alunos, sobretudo, no que se refere as suas percepções e acesso no campo das tecnologias no ambiente domiciliar e escolar. Dessa amostra inicial, foi extraída a amostra referente aos matriculados no período matutino, totalizando 181 alunos que se tornaram público-alvo para a aplicação da metodologia WebQuest, na segunda fase do estudo.

As escolas (D) e (E) apresentaram uma particularidade em relação às demais, possuíam 2 turmas no período da manhã³³.

De modo a visualizarmos o perfil das escolas em relação à amostra, apresentamos na (tabela 9) a distribuição dos alunos:

³³ Essas turmas excedentes do período da manhã estão incluídas na análise de dados representada pela amostra de 181 alunos, mas para participação na realização da WebQuest, cada instituição, indicou uma turma do período da manhã o que reduz a amostra total do período matutino.

Tabela 9 – Alunos do período matutino, que responderam ao questionário, na 1ª fase da pesquisa

Escolas participantes	Alunos por escola
Escola A	26
Escola B	27
Escola C	20
Escola D	44
Escola E	64
Total de participantes	181

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.1 Caracterização das escolas

A aplicação do questionário final foi realizada em dois momentos nas escolas participantes. Primeiro em 3 escolas e depois nas restantes³⁴. Em cada aplicação, observou-se uma realidade diferente, na estrutura do laboratório de informática, na postura dos alunos, bem como no trato institucional acerca das ambições da investigação.

Em uma sequência linear, em relação à nomenclatura das escolas participantes, traçaremos o perfil das mesmas, e de seus alunos, no que se refere ao uso dos laboratórios (tabela 10), e demais desdobramentos da utilização da internet, com base inicialmente, na *Caracterização descritiva simples* da amostra.

Tabela 10 – Uso do laboratório de informática nas escolas A, B, C, D e E

Frequência de uso do laboratório de informática na escola	A %	B %	C %	D %	E %
Nunca	-	7,4	-	15,9	7,8
Quase nunca	30,7	62,9	40	56,8	45,3
Às vezes	69,2	29,6	60	27,2	42,1
Frequentemente	-	-	-	-	1,5
Sempre	-	-	-	-	3,1

Fonte: Dados da pesquisa

Escola A

Possui 2 laboratórios de informática, porém 1 deles é utilizado como sala de apoio para outras atividades. Quando da aplicação do questionário, na primeira fase da pesquisa, apenas um deles estava em funcionamento, contando com 17 computadores em condições de

³⁴ A apresentação do questionário como final refere-se ao fato de que em dezembro de 2014 foi realizado um teste piloto com alunos também dos 3 períodos (manhã, tarde e noite), do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola localizada em Araruna/PR que é também uma cidade de pequeno porte 1 - entre 10.000 e 20.000 habitantes - obedecendo assim, aos critérios das cidades participantes da pesquisa. Já em relação a aplicação em dois momentos: cabe apontar que o mesmo foi aplicado nas Escolas A, C e E no mês de abril de 2015, e nas escolas B e D em julho de 2015, em decorrência do período de greve existente na rede pública de ensino do estado do Paraná neste intervalo.

uso. O outro laboratório estava aguardando visita técnica para reparos uma vez que estava sem acesso total à internet.

Cabe apontar aqui, que embora a agenda do laboratório de informática, dessa escola, seja de responsabilidade de uma pessoa específica, pode-se observar que não há um trabalho de gestão do espaço, o que fica refletido na frequência de uso do laboratório indicada pelos alunos, bem como pela observação da estrutura.

Como pode ser observado na (tabela 10), as variáveis *Quase nunca* 30,7% e *Às vezes* 69,2% representam a totalidade dos 26 alunos que responderam ao questionário, demonstrando uma baixa frequência da utilização desse espaço pelos alunos. No que se refere à internet, 100% dos alunos afirmaram já terem utilizado, embora apenas 42,3% a possuam em suas residências.

Observa-se nesse ponto que a utilização da internet, por meio dos celulares, representada por 84,6% dos alunos, dos quais, 73,08% afirmaram utilizar *Sempre* e 11,5% *Frequentemente*, merece destaque, sendo possível que, seja esse o meio que permite a inserção desses alunos, nas conexões da internet, confirmando a totalidade de alunos no uso da rede, já que há uma lacuna de 57,7% dos alunos sem internet domiciliar.

No que se refere ao uso da internet para auxílio nos estudos, cerca de 53% dos alunos da escola A apontaram utilizar o recurso, sendo que destes, 42,3% disseram que utilizam *Frequentemente* e 11,5% *Sempre*. Chama a atenção o fato de que o percentual dos que utilizam frequentemente, equivale aos que possuem internet na residência, podendo, em grande medida, os indivíduos serem correspondentes.

Escola B

Destacamos que o laboratório de informática, conta com 1 funcionária fixa no ambiente, o que faz toda a diferença no que diz respeito ao seu funcionamento. A agenda, organização e manutenção do espaço, bem como as normativas para a utilização do mesmo, fazem desse laboratório o que desempenha papel de destaque de usabilidade em toda a pesquisa.

Nas 2 fases da investigação, foi o que apresentou o maior número de computadores em funcionamento com acesso à internet, excedendo a quantidade requisitada previamente, sempre superando a demanda de alunos presentes. Porém, na contramão do que estas informações deveriam representar, os alunos apontam que há um baixo uso desse ambiente para desenvolvimento de atividades escolares, como podemos observar na (tabela 10).

A variável *Às vezes*, representa 7,4%, ou seja, 8 alunos, que disseram utilizar o espaço vez ou outra. As variáveis *Quase nunca* e *Nunca*, totalizam 19 alunos, sinalizando um percentual de 70% que afirmam raramente utilizar o laboratório de informática.

Chama a atenção o fato de que a escola possui uma estrutura pronta e organizada para trabalhar com os alunos, utilizando os recursos disponíveis, e não faz uso desse espaço de formação, o que nos alerta para, a provável não inovação, em termos de metodologias de ensino. Ainda nessa escola 55,5% dos alunos, utilizam a internet para auxílio nos estudos, *Frequentemente* e 7,4% *Sempre* o que representa 62,9% da amostra, sinalizando desta forma, para um público predisposto à utilização desse recurso na aprendizagem.

No que se refere ao acesso à internet, independente do meio, 100% afirmou já tê-la utilizado e 96,3% dos alunos têm acesso à rede em seus domicílios. Quanto ao acesso da rede via celular, 14,8% dos alunos afirmam utilizar *Frequentemente* e 66,6% *Sempre*.

De modo geral, pode-se por meio da descrição simples, observar que o perfil dos alunos da escola B, em relação às tecnologias, destoa da prática da mesma, em relação a esses recursos, sugerindo uma demanda reprimida quanto ao uso das tecnologias educacionais.

Escola C

Possui 1 laboratório de informática, que não conta com responsável pelo espaço. Nas 2 fases da pesquisa, apresentou problemas em relação à estrutura. Quando da aplicação do questionário, contava com apenas 10 computadores em funcionamento, com acesso à internet, o que implicou em rodízio de alunos para responderem o mesmo.

Quanto à frequência de uso, verificamos na (tabela 10) que, nesse quesito, o perfil da escola C, se assemelha ao da Escola A, apontando também para uma baixa frequência de uso do laboratório, mas com um indicativo mais alto na variável *Às vezes* com 60% de ocorrências e 40% de indicações para *Frequentemente*.

No que diz respeito ao contato dos alunos com a internet, 100% dos respondentes afirmaram já ter utilizado a internet em algum momento. No que tange ao uso para auxílio nos estudos, 85% dos alunos apontaram a utilização desse suporte para suprir as demandas nos estudos, sendo que 40% *Frequentemente* e 45% *Sempre*.

Da amostra, 90% possui internet em casa e, em relação ao acesso por meio do celular, 10% relata utilizar *Frequentemente* e 65% *Sempre*.

Escola D

Possui 1 laboratório de informática e entre todos os utilizados, foi o que apresentou mais problemas. A internet no dia da aplicação do questionário foi muito instável, remetendo

a constantes reinicializações da plataforma *on line* para os alunos. Alguns computadores paravam de funcionar em meio à aplicação, gerando 14 erros de questionários³⁵.

O ambiente não é equipado adequadamente quanto a sua mobília, possuindo várias cadeiras parcialmente quebradas, e ainda assim, insuficientes para a acomodação de todos os alunos. Os computadores, mesmo em funcionamento ficam, em parte, com seus hardwares desconectados (teclados, mouses e monitores), o que prejudica o acesso.

Reflexo da estrutura, que não conta com funcionário responsável pelo espaço, nota-se que ao serem abordados sobre o uso do laboratório, 15,9% dos alunos, apontam *Nunca* ter utilizado, enquanto 56,8% *Quase Nunca* (tabela 10).

No que se refere à utilização da internet 100% confirmam a utilização, sendo que destes, 86,3% possuem acesso em casa. Ao verificar o contato com a internet por meio de dispositivo móvel, temos 68,1% que afirmam utilizar *Sempre* e 15,9% *Frequentemente*, sinalizando para um universo de 84% dos alunos com uso significativo da internet via celular.

Esses mesmos alunos, em sua maioria, 40,9% afirmam utilizar *Sempre* a internet no auxílio aos estudos, seguido por 34,09% que dizem utilizar *Frequentemente*. Esse indicativo sugere que, em grande medida, os alunos fazem esse uso fora do ambiente escolar.

Escola E

Possui 1 laboratório bem equipado, mas o fato de não ter um responsável pela manutenção gera alguns transtornos no que diz respeito aos equipamentos ali dispostos. Na segunda fase da pesquisa, alguns hardwares estavam desconectados, mas isso não impediu a utilização uma vez que foi facilmente resolvido.

Os números nos mostram que 7,8% dos alunos afirmam *Nunca* terem utilizado o laboratório, enquanto 45,3% *Quase nunca* e 42,1% *Às vezes*. Observando os percentuais da (tabela 10), nota-se que, essa escola apresenta um nível pulverizado, de utilização do laboratório. Isso pode ser observado pela existência de apontamentos em todas as variáveis de análise da pergunta.

No que se refere à internet 100% dos alunos declaram já ter utilizado, dos quais 93,7% possuem acesso em casa. Sobre o uso em celulares, 64,06% declaram *Sempre* utilizar internet por esse meio, seguido por 23,4% que utilizam *Frequentemente*, tendo mais de 85% dos alunos com uso frequente da internet via dispositivo móvel.

Na mesma direção, temos o uso da internet para auxiliar nos estudos com 45,3% que utilizam no *Frequentemente* e 35,9%, *Sempre*.

³⁵ É possível saber a quantidade de erro, em virtude do formulário incompleto que fica disponível na plataforma *Survey Monkey*, no campo de análise de dados de todas as respostas individuais.

Panorama geral

O que se pode observar é que temos de um extremo ao outro 100% de alunos que já acessaram a internet em algum momento. Destes, a média que possui acesso à rede em suas residências é de 84,5%, tendo 4 escolas, percentuais entre 86% e 96% e apenas 1 inferior a 50%. Preenchendo essa lacuna, ao que se observa, pelo contato com os alunos e pela análise de dados, encontra-se o acesso à internet por meio de redes móveis, mesmo que para fins não educacionais, sendo que mais de 65% dos alunos afirmam utilizar a internet *Sempre* por meio do celular.

Num cenário no qual os alunos demonstram domínio e o contato com essa ferramenta, temos o contraponto com a baixa utilização do laboratório de informática da escola, apresentando assim, números divergentes da postura apresentada pelos alunos. Numa visão geral, das 5 escolas, 7,7% dos alunos disseram *Nunca* ter utilizado o laboratório de informática e 48,07% *Quase nunca*, o que totaliza mais da metade da amostra com 55,7% dos participantes.

Uma parcela significativa dos alunos “carrega” a internet junto consigo diariamente em seus dispositivos móveis, a outra, tem acesso em casa e, de maneira geral, todos já a utilizaram em algum momento, o que caracteriza que a amostra, em sua maioria, possui acesso à rede.

Por outro lado, por menor que seja a parcela de alunos que não têm acesso facilitado à internet, ela existe, e a escola, mesmo com as limitações técnicas de seus laboratórios, deve nesse ponto, cumprir o papel de inclusão desses alunos por meio da inserção de metodologias de ensino que motivem o uso desse espaço de formação.

De um modo geral, temos uma realidade que é ainda mais comum entre as 5 escolas, para além das elencadas anteriormente, e refere-se à carência na abordagem com novos recursos metodológicos, dentro os quais, os inseridos nas tecnologias educacionais. Esse fator é importante, porque alerta, para uma lacuna que se estende da prática docente à formação de professores, confirmando que neste trajeto, o aluno é quem fica à deriva e privado do acesso às novas metodologias amparadas nos recursos tecnológicos, com os quais, geralmente estão largamente habituados.

Foi neste cenário, que a WebQuest foi aplicada, e por meio dessa experiência, é que foi possível observar as potencialidades e limitações acerca da metodologia para o processo de aprendizagem dos alunos. No campo das análises, para além dos resultados diretos da atividade, dos dados obtidos em questionários, consideram-se as percepções dos alunos sobre

o contexto que engloba o uso das tecnologias educacionais no processo de ensino, bem como as reações destes, face ao desafio proposto.

3.2 Aplicação e avaliação da WebQuest

Tendo observado por meio da caracterização descritiva simples, o perfil da amostra extraída da primeira fase da investigação, temos, neste item, um novo recorte, referente aos alunos que participaram da aplicação da WebQuest, na segunda fase da pesquisa. Sendo estes, 69 alunos, no total, após enquadramento nos critérios, 68 foram avaliados.

Na tabela abaixo observamos a distribuição dos participantes por escola e na sequência, inicia-se a análise sobre desempenho e outros fatores, com base na abordagem *Descritiva* amparada na análise fatorial exploratória e por último na regressão linear múltipla.

Tabela 11 – Alunos do período matutino que participaram da WebQuest

Escolas participantes	Alunos por escola
Escola A	14
Escola B	11 ³⁶
Escola C	11
Escola D	14
Escola E	19
Total de participantes	69

Fonte: Dados da pesquisa

3.2.1 Apresentação das variáveis de análise de desempenho na WebQuest

No campo das análises dos resultados, para se descrever o cenário do desempenho na resolução da tarefa da WebQuest, que é a elaboração de um texto dissertativo, cabe esclarecer que a variável dependente que compõe a base para correlações com as independentes, refere-se a nota obtida pelos alunos na atividade.

As atividades foram em sua maioria desenvolvidas em duplas, tendo apenas 2 casos em que foi realizada em trio, neste sentido, cabe apontar que as médias obtidas por escola na execução da tarefa, que podem ser observadas na sequência no (gráfico 1), são resultado de 33 atividades, sendo distribuídas pelas escolas da seguinte maneira:

Escola A: 14 participantes e 7 atividades;

Escola B: 11 participantes e 5 atividades;

Escola C: 11 participantes e 5 atividades³⁷;

³⁶ Vale ressaltar que um dos participantes fez a atividade sozinho, portanto, está nas estatísticas referentes aos questionários e aplicação, mas não constará na análise do produto final, sendo assim, considera-se 68 participantes.

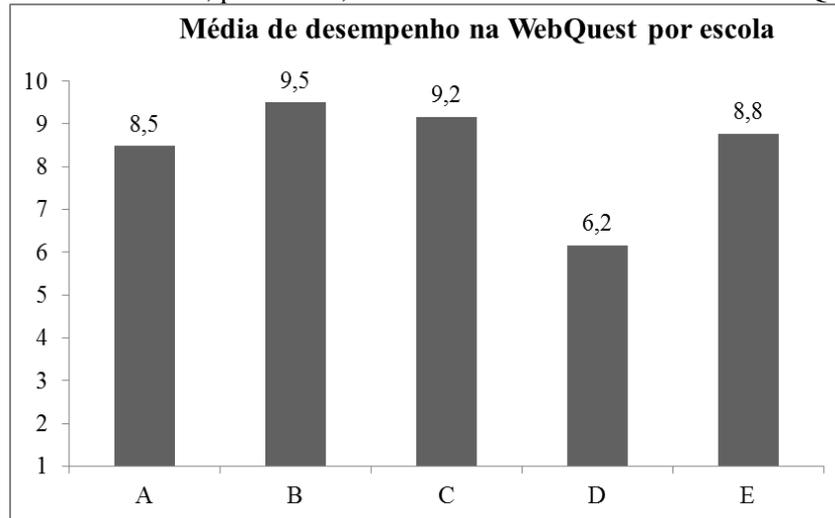
³⁷ As escolas C e E, são as que tiveram entre os grupos, trios de alunos desenvolvendo a atividade.

Escola D: 14 participantes e 7 atividades;

Escola E: 19 participantes e 9 atividades.

Os critérios de pontuação desses textos, referem-se a originalidade, coesão e coerência, ortografia, criatividade, entre outros elementos já apresentados na descrição da tarefa da WebQuest.

Gráfico 1 – Média, por escola, das notas obtidas na atividade da WebQuest



Fonte: Dados da pesquisa

Ao utilizarmos as médias para essa apresentação inicial do desempenho por escola, temos por resultado imediato, a escola B como a que se destaca com a média de 9,5 de nota, por outro lado a menor média, refere-se à escola D, com 6,2, dentro de uma escala de 0,0 a 10,0. Cabe então, fazer a ressalva em relação à apresentação de média por escola.

É sabido que dentro de cada média há variância, podendo um único caso isolado, interferir na nota total da escola, distorcendo-a, tanto para baixo, quanto para dentro de um padrão mais elevado, o que, obviamente, é também resultado, e não pode ser desconsiderado.

Portanto como forma de antecipar as análises estatísticas de correlação de fatores, que virão na sequência, exporemos a avaliação dos resultados de todas as atividades desenvolvidas, por escola, de modo a estabelecer uma compreensão do cenário de composição das médias presentes no (gráfico 1).

Os resultados das avaliações dos trabalhos, com base nos critérios e subjetividade da pesquisadora, serão identificadas com a letra da escola seguida da numeração estabelecida por dupla ou trio, para as demais análises, de modo que se possa estabelecer uma sequência linear de apresentação:

Avaliação de desempenho, por grupo. Escola A

Dupla A1: Percorrem a discussão solicitada, abordando grupos envolvidos; questão territorial; messianismo (santificação do monge). Ressaltam inclusive, que esse último ponto, chama a atenção da dupla. O texto apresenta coerência entre as partes e possibilita uma leitura fácil, embora tenha pequenos erros na escrita.
Nota: **9,6**

Dupla A2: Avizinham-se da discussão central, mas valorizam a abordagem do sertanejo caracterizando-os e falando do meio de sobrevivência dos mesmos, voltando-se ao cotidiano desse grupo. Cometem falhas de pontuação e acabam não abordando o contexto como solicitado.
Nota: **7,5**

Dupla A3: Precisão na escrita. Texto direto, respondendo ao solicitado na tarefa: motivos da eclosão do conflito. Pequenos erros na escrita. Foram cuidadosos com o uso das fontes, sempre fazendo as devidas referências.
Nota: **9,6**

Dupla A4: É um texto mais descritivo, porém apresenta os elementos básicos solicitados para a compreensão do conflito. Tem pequenos erros ortográficos. Cometem uma falha em relação à descrição do monge.
Nota: **9,0**

Dupla A5: Preocupam-se demasiadamente com a ideia de confronto entre Paraná e Santa Catarina, não abordando as motivações, que são anteriores. Citam brevemente as construções e a ferrovia, mas não fazem menção a Brasil Railway. Valorizam a ideia/presença do coronelismo e da “ameaça monarquista”, o que é uma ótima observação. Apresentam erros de pontuação.
Nota: **8,0**

Dupla A6: é compreensível a intenção da dupla em ser direta na exposição do tema, mas a escrita prejudicou o processo, já que com os erros, as ideias, ficaram confusas infelizmente, pois se tivessem conseguido uma melhor organização, provavelmente seria um texto curto, mas satisfatório em relação ao proposto.
Nota: **6,0**

Dupla A7: Apresentaram de início que não conheciam a temática. Apontam as questões políticas e econômicas, bem como a questão do coronelismo por meio da imagem de proprietários de terras. Falam da estrada de ferro; do messianismo e do massacre sofrido pelos caboclos. Texto bem elaborado. Pequenos erros ortográficos.
Nota: **9,7**

Avaliação de desempenho, por grupo. Escola B

Dupla B1: Dentro das escolhas feitas pela dupla, o texto pode ser considerado impecável. Utilizam as informações, inclusive reproduzindo-as, mas fazem com a qualidade de quem efetuou a leitura e compreendeu o contexto do confronto e os critérios que deveriam obedecer para uma boa explanação do assunto.
Nota: **10,0**

Dupla B2: Fazem escolhas de parte das fontes para montar o texto, mas se confundem na organização, ficando alguns trechos desconexos, dificultando a compreensão. Valorizam a dimensão religiosa do conflito.

Nota: **8,8**

Dupla B3: Montam um texto curto, mas original e intrigante. Usam o conceito de Revolução e “brincam” com efetivo de 300 homens montado pela Lumber para expulsar os posseiros das áreas devolutas, fazendo uma alusão aos “300 espartanos”. Criativo e autêntico. Faltaram alguns elementos importantes e, talvez, uma ressalva em relação à analogia, já que tem sentido inverso. Contém erros de ortografia.

Nota: **9,3**

Dupla B4: Aborda os vários atores presentes no conflito. Escrevem um texto curto, direto, porém elucidativo, mas erram em uma informação importante a dimensão territorial (km²)

Nota: **9,7**

Dupla B5: É um texto curto que tem por objetivo apresentar as causas da guerra e o fazem muito bem, optando por um caminho descritivo e direto. Apresenta uma leve confusão no 1º parágrafo (na escrita) e pequeno erro ortográfico.

Nota: **9,7**

Avaliação de desempenho, por grupo. Escola C

Dupla C1: Faz uma pequena confusão em relação às terras exploradas pela Lumber, ao falar em compra em vez de concessão, mas ao final expressam opinião sobre o conflito de maneira clara e que valoriza as informações, pertinentes, utilizadas anteriormente. Possui erros ortográficos.

Nota: **9,5**

Dupla C2: Clara construção narrativa. Utilizaram as informações sistematizando de acordo com a característica de escrita da dupla. Muito zelo no texto e realmente construído de maneira colaborativa.

Nota: **10,00**

Dupla C3: A dupla faz uma confusão no 1º parágrafo que sugere num primeiro momento que o restante do texto estará comprometido, mas continuam e utilizam as informações corretamente fazendo com que a temática fique compreensível. Por haver a “confusão inicial” desconsidere o 1º parágrafo, descontando a nota que julguei pertinente por esse ‘problema’.

Nota: **7,0**

Trio C4: O texto apresenta uma construção pautada na apresentação do caboclo e de sua liderança religiosa frente aos demais atores presentes no conflito. Mostram autenticidade, mesmo utilizando-se de informações contidas nas pistas sem grandes alterações.

Nota: **9,6**

Dupla C5: Esta dupla, contava com um participante com necessidades especiais. Ele tem como meio de comunicação um computador adaptado, manipulado com os pés. A interação entre a dupla e a professora mediadora, foi surpreendente e mesmo tendo sido bem curto e direto, o texto foi satisfatório. Ressalto ainda a dimensão da inclusão que permitiu a participação do aluno.

Nota: **9,5**

Avaliação de desempenho, por grupo. Escola D

Dupla D1: De uma maneira geral, trabalham com as informações centrais, buscando compor um texto, mas pecam na estrutura, o que o torna confuso. Poderiam ter utilizado os recursos de uma maneira melhor. Apresenta erros ortográficos.

Nota: **7,5**

Dupla D2: O texto é curto, mas segue uma linha de raciocínio, é coerente e de boa leitura. Faltam alguns elementos centrais, em relação ao solicitado. Pequenos erros ortográficos.

Nota: **9,3**

Dupla D3: O texto dá conta da abordagem da tarefa que é apontar as motivações iniciais do conflito, mas a dupla peca por não desdobrarem as informações, deixando, a desejar, na estrutura do texto.

Nota: **7,8**

Dupla D4: Poucas informações compondo um texto com falhas de ordem estrutural. Possui erros ortográficos.

Nota: **4,0**

Dupla D5: O texto foi composto por 3 parágrafos, dos quais, dois foram considerados para avaliação, por traçar um panorama do conflito, mas possui erros de ortografia. Por fim, caracteriza-se como um texto, incompleto.

Nota: **3,5**

Dupla D6: Utilizam bem os materiais disponibilizados, construindo um bom texto, que fornece elementos suficientes para a compreensão geral do conflito. A dupla apresenta a percepção sobre o tema já no título do texto: “disputa pelo poder”, mostrando que estavam atentos aos jogos de interesse ali existentes.

Nota: **9,5**

Dupla D 7: A dupla fez apenas um parágrafo introdutório e depois copiou e colou os enunciados das pistas. Durante a resolução da tarefa, mal se comunicavam e demonstraram não querer realizar a atividade.

Nota: **1,5**

Avaliação de desempenho, por grupo. Escola E

Dupla E1: A dupla aborda os elementos centrais da temática, mas a junção das informações é desconexa comprometendo o sentido do texto. Apresentou erros ortográficos.

Nota: **5,0**

Dupla E2: Embora não tenham se aprofundado com detalhes e, falhado em algumas conexões de assunto, montam um itinerário que dá condições para a compreensão do conflito. O texto tem pequenos problemas ortográficos. Essa dupla possui um integrante com necessidades especiais.

Nota: **9,1**

Dupla E3: Poucos erros ortográficos. Texto curto, mas com uma construção narrativa consistente cumprindo assim a tarefa proposta.

Nota: **9,6**

Dupla E4: Valorizam as fontes fornecidas, consultando e apontando materiais/depoimentos do arquivo CEPDOC/FGV, o que é bastante interessante e sugere cuidado e garimpagem de informações. Destacam a dimensão sócio-política. Cometem falha em relação ao monge. Poucos erros ortográficos.

Nota: **9,3**

Dupla E 5: Texto muito bom e autêntico. Apresenta uma ótima síntese no 2º parágrafo e depois trazem alguns elementos que justificam o nome do conflito. Na passagem final (último parágrafo), mencionam a personagem principal do caso 4, Gabrielli, para finalizar (é o único texto que faz isso nas 5 escolas). Abordam a exploração erva-teira e da madeira, bem como a dimensão religiosa. Acabam não abordando o que gera essa exploração territorial, demarcando, por exemplo, a concessão da estrada de ferro e seus desdobramentos. Poucos erros ortográficos.

Nota: **9,4**

Dupla E6: Conseguem desenvolver um bom texto, mas não mencionam em nenhum momento a estrada de ferro e a madeireira, fato este, que poderia ter enriquecido muito mais a abordagem e dado maior consistência para a compreensão do conflito. Pequenos erros ortográficos.

Nota: **8,9**

Dupla E7: O texto é bem construído, faz a distinção entre João Maria e José Maria, cuida dos elementos centrais do conflito, embora não cite a ferrovia, mas se avizinha ao falar das “empresas americanas”. Texto com poucos erros ortográficos.

Nota: **9,6**

Dupla E8: Embora tenham realizado uma adaptação dos materiais disponibilizados (fontes), o fazem de maneira distinta, estabelecendo critérios lógicos que fazem com que a temática seja compreendida. Cometem um pequeno equívoco com uma data, do mais, atingem o objetivo proposto.

Nota: **9,7**

Trio E9: Embora tenham problemas com a redação e com a parte ortográfica, quero valorizar a forma como construíram o texto. O trio optou por um panorama do conflito, que chamo de “bipolar”. De um lado o Estado (com as esferas estadual e federal) e do outro os camponeses (como, intitulam o trabalho, e chamam os sertanejos). Com isso, se “desobrigam” da função de trazer para a narrativa outros atores, detalhadamente. Não, que não fosse necessário, mas foi uma opção e, mesmo com seus limites, conseguiram trabalhar com a ideia de interesses divergentes que é central no conflito.

Nota: **8,5**

Tendo observado o desempenho, por dupla, ou trio de alunos, de cada escola, é apresentada na sequência uma análise, a partir destas notas, que supera os padrões das médias simples, e que exhibe a correlação das múltiplas variáveis independentes, frente à nota obtida em todas as atividades realizadas.

Isso é possível, por meio da regressão linear múltipla, em que é avaliada a amostra (n=68), como um todo, em relação às variáveis que se agruparam, em torno do elemento central, que é o resultado da WebQuest, ou seja, a nota final de cada atividade.

Significa dizer, que a apresentação das médias de notas das atividades, por escola, (gráfico 1) não é considerada enquanto critério de análise de desempenho em relação à metodologia, cumprindo apenas o papel de demonstração da média simples, obtida pelas escolas participantes.

Na regressão linear múltipla, as variáveis independentes são formadas por meio de diversas questões (anexo 5), que se estão correlacionadas podem ser agrupadas em fatores, e possibilitam, a análise desses em relação ao desempenho (nota da atividade), que é a variável dependente.

No total, para esta análise, estamos utilizando 7 variáveis independentes, que indicamos na sequência, apresentando juntamente com as questões (anexo 1) que as compõe³⁸. Ao se agruparem, nomeamos cada variável de acordo com a temática central que unifica as questões que nelas estão inseridas.

Variável independente 1: *Interesse em utilizar internet para aprender História.*

Composta pelas perguntas: Q26_1; Q26_2; Q26_3;

Variável independente 2: *Interesse em utilizar internet na aprendizagem.*

Composta pelas perguntas: Q27_1; Q27_2; Q27_3; Q27_5; Q27_6;

Variável independente 3: *Habilidade no uso do computador.*

Composta pelas perguntas: Q16; Q17; Q19;

Variável independente 4: *Habilidade no uso da internet.*

Composta pelas perguntas: Q28_1; Q28_4;

Variável independente 5: *Frequência de uso do computador e da internet para atividades na escola.*

Composta pelas perguntas: Q18; Q22; Q29;

Variável independente 6: *Percepção da importância da História para o aluno.*

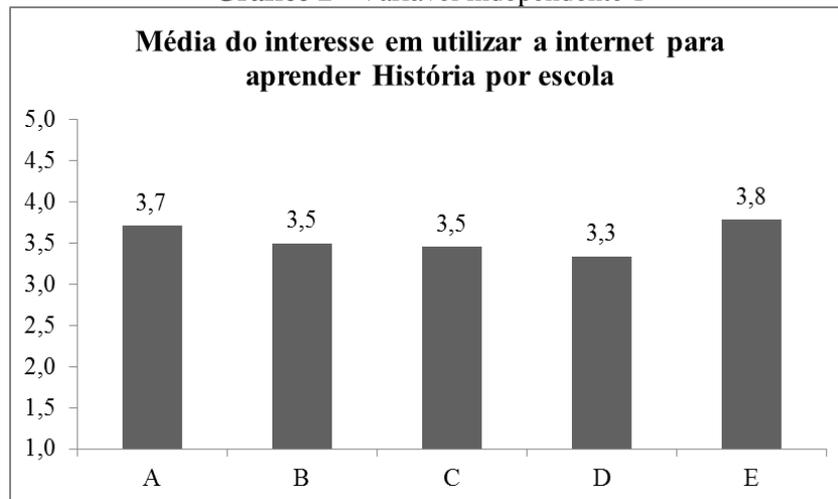
Composta pelas perguntas: Q33_1; Q33_2; Q33_3; Q33_4; Q33_5; Q33_6;

Variável independente 7: *Interesse sobre história dos lugares.*

Composta pelas perguntas: Q38_1; Q38_2; Q38_3; Q38_4; Q38_5.

Tendo essas informações, é possível compreender que os gráficos seguintes são frutos desse compilado de respostas que traçam o perfil de cada escola, de acordo com as percepções, interesses, habilidades e outros fatores apontados pelos alunos, representados, em cada variável, separadamente.

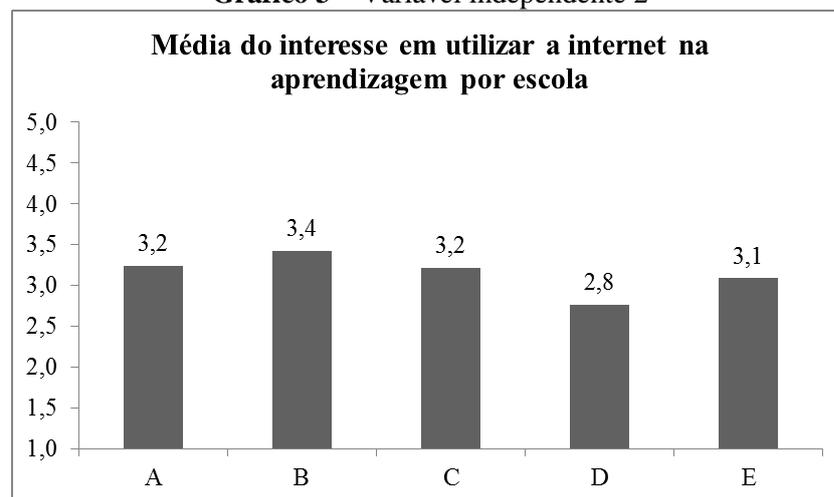
³⁸ Na variável 2 a Q27_4 foi removida, assim como as Q28_2 e Q28_3 na variável 4, por apresentarem coeficiente de correlação, dentro do fator, menor que 0,50.

Gráfico 2 - Variável independente 1

Fonte: Dados da pesquisa

Já numa descrição inicial podemos observar no (gráfico 2) numa escala de interesse que vai de 1 a 5, que é estabelecida para todas as questões aqui apresentadas que, os alunos que participaram da realização da atividade da WebQuest sustentam um padrão de interesse similar em relação a utilização da internet e de seus recursos para a aprendizagem de História.

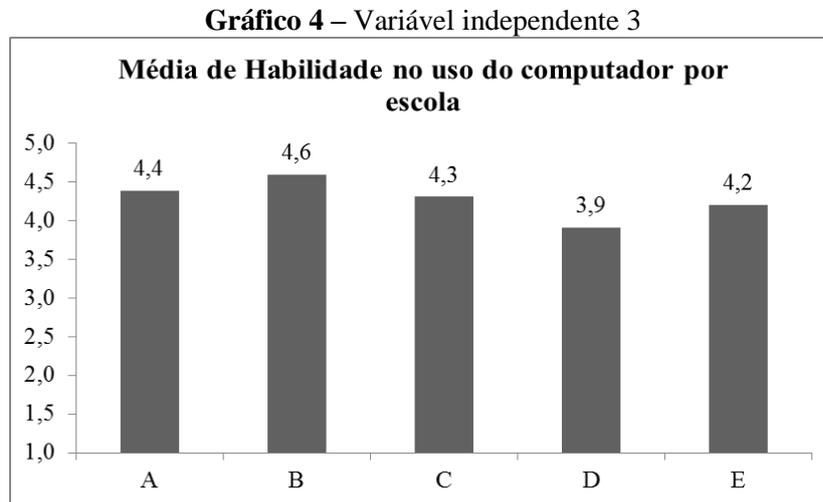
Destacam-se, nesse quesito, as escolas E com uma média de 3,8 de interesse e a A com 3,7.

Gráfico 3 – Variável independente 2

Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntados sobre o interesse em utilizar a internet como auxílio para a aprendizagem, não apenas na História, mas para qualquer outra disciplina, (gráfico 3), observamos uma oscilação para baixo em todas as escolas, se comparado ao gráfico anterior.

Fazendo um contraponto entre as variáveis, observa-se que a escola que sofreu a menor alteração foi a escola B, que oscilou de 3,5 na primeira para 3,4 na segunda variável. Em sentido contrário, a escola E, que teve uma queda no nível de interesse de 3,8 para 3,1.

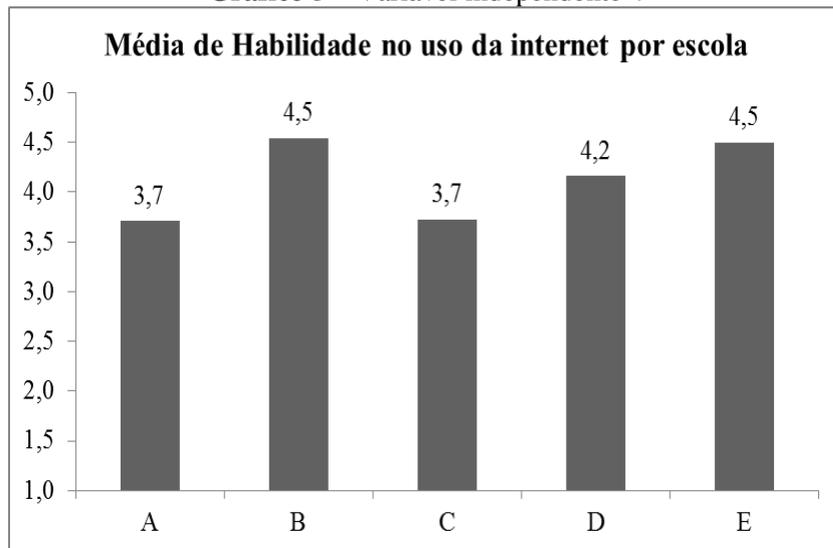


Fonte: Dados da pesquisa

Quando se trata da habilidade no uso do computador como domínio de ações no modo *off line* (gráfico 4), observa-se que os alunos encontram-se num patamar muito próximo de domínio no uso da ferramenta sendo que, entre as escolas, apenas a D, ficou abaixo da média de 4 pontos.

Já no (gráfico 5), observamos uma oscilação maior no que se refere a habilidade quanto ao uso da internet, sendo que das 5 escolas, em apenas 2, os alunos apresentaram ter maior domínio na internet do que em relação ao computador, enquanto as outras 3, reduziram suas médias nesse quesito.

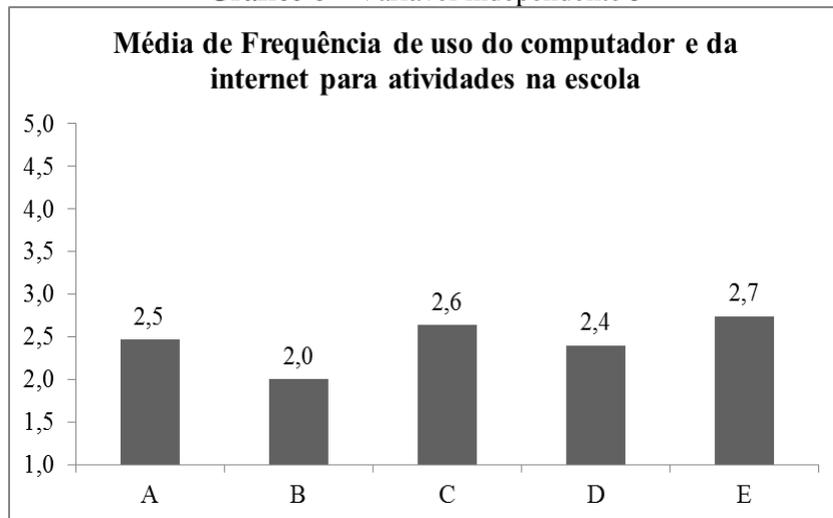
Em parte, essa distorção pode ser explicada, com base no fato de que muitas vezes os alunos possuem computadores em casa, mas não necessariamente o acesso à internet, o que os colocam mais em contato com as operações *off line* do que com as navegações na rede.

Gráfico 5 – Variável independente 4

Fonte: Dados da pesquisa

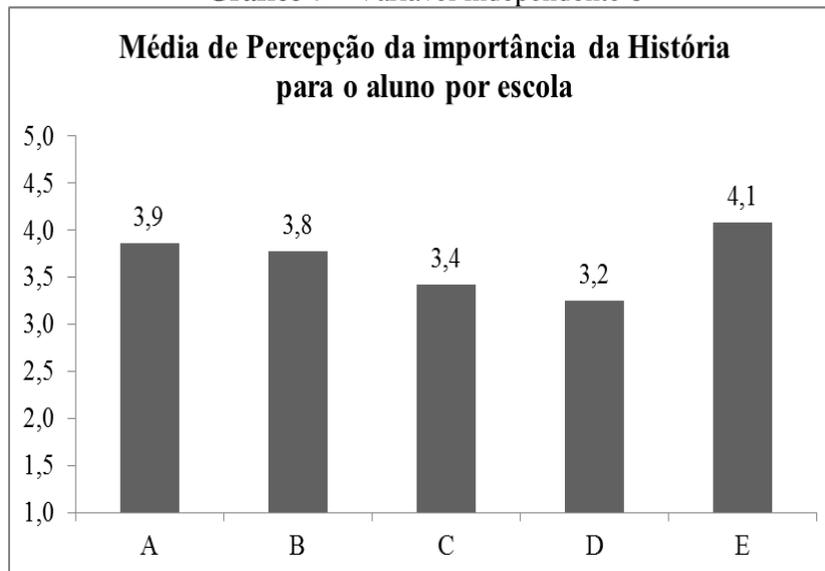
Uma variável que chama a atenção pela baixa média obtida por todos os colégios refere-se a frequência de uso de computadores e internet no ambiente escolar para auxílio nos estudos. A maior pontuação é da escola E com 2,7 de média (gráfico 6). Essa constatação sinaliza para a falta de ações nas escolas que demandem a utilização dos espaços que disponibilizam computadores e internet para acesso dos alunos.

Se por um lado, temos alunos que possuem habilidades no manuseio desses recursos em todas as escolas, por outro, não observamos o mesmo incentivo em relação à promoção de atividades que motivem a utilização, desse espaço de formação, em todas elas.

Gráfico 6 – Variável independente 5

Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 7 – Variável independente 6

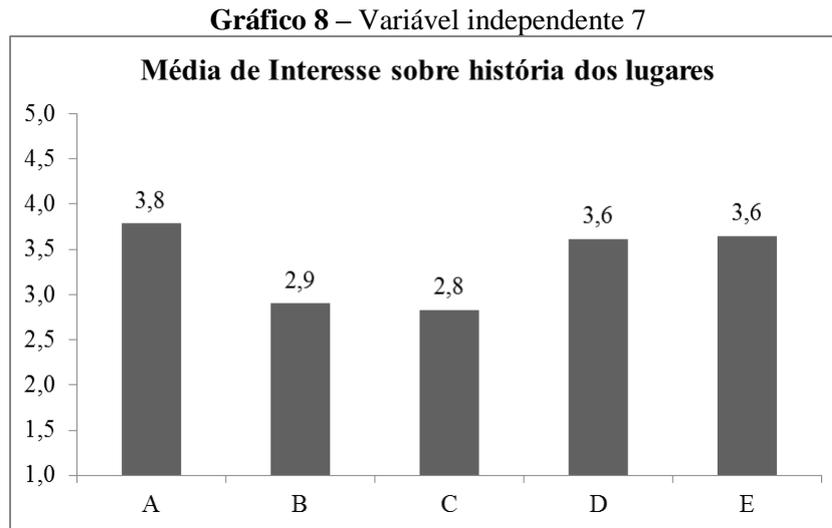


Fonte: Dados da pesquisa

Para além das variáveis que demonstram o ambiente tecnológico e os níveis de habilidade e interesse dos alunos nesse contexto, outras duas variáveis são utilizadas para a análise final do desempenho na WebQuest, são elas: *Média de percepção da importância da História para o aluno* (gráfico 7) e *Média de interesse pela história dos lugares* (gráfico 8). Essas variáveis dialogam com a temática da atividade da WebQuest que é sobre História do Paraná e, portanto, o interesse e a importância que os alunos atribuem à história e para a História contribuem para a compreensão dos resultados das atividades avaliadas.

Ao observarmos a variável referente à percepção da importância da História para o aluno, visualizamos que a escola E desponta como maior destaque, ficando acima da média 4, enquanto as demais, figuram faixa abaixo. A escola D é a que aponta o menor grau de importância atribuído, pelos alunos, para a História, com uma média de 3,2 pontos.

Ainda na mesma direção, ao observarmos o (gráfico 8) que retrata o interesse dos alunos sobre história local, do Estado, do Brasil, de países vizinhos e de outros lugares no mundo, percebe-se que 3 escolas, as A, D e E apresentam média acima de 3,5, enquanto B e C estão abaixo de 3 pontos. Essa variável permite uma análise da orientação espacial dos alunos em relação à história.



Fonte: Dados da pesquisa

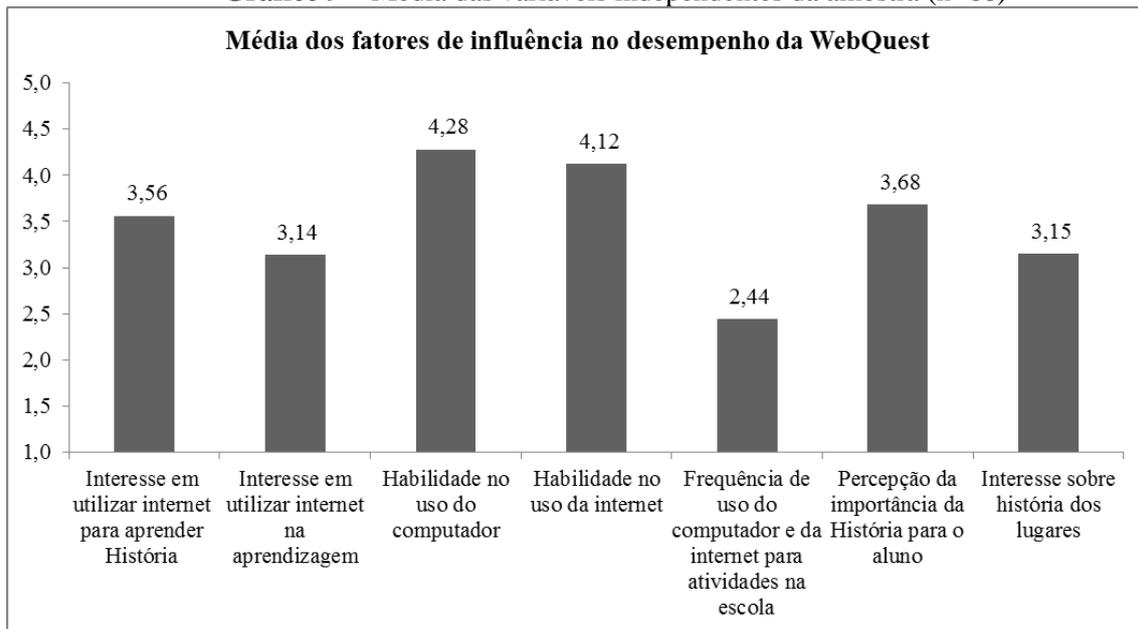
Com a apresentação das médias das variáveis para análise de desempenho da WebQuest, isoladamente, (gráficos 2 ao 8), reforça-se que a análise fatorial exploratória cumpre o papel de agrupar vários componentes em uma variável que representa um grupo de habilidades, interesses, em torno de um elemento central como, por exemplo, a internet e apresenta-se de forma descritiva.

Isoladamente, no entanto, as variáveis, não sinalizam entre si, qual ou quais delas têm relação de influência no desempenho da atividade. Para obtermos essa resposta, utilizamos a regressão linear múltipla, que nos permitiu, a partir da variância na média das respostas de cada aluno, ou seja, nas múltiplas frequências, apontar as relações entre fatores e o desempenho final na atividade da WebQuest.

3.2.2 Fatores de influência no desempenho na WebQuest

A Regressão linear múltipla sobre o desempenho da WebQuest permitiu compreender a relação de influência dos fatores sobre o resultado, pois demonstrou que, independente dos valores que as médias apresentaram, sejam elas, a de maior peso, como a habilidade no uso do computador, ou a de menor, que é a frequência de uso do laboratório, isoladamente, não permitem a confirmação de que são fatores preponderantes, ou não, para o nível de desempenho final da atividade. Isso, porque necessitam de outras correlações na regressão, para além da definição da média.

No (gráfico 9), podemos observar as médias das 7 variáveis dos fatores de influência analisadas em relação ao desempenho da WebQuest, resultantes da apreciação dos dados da amostra final, composta por 68 alunos.

Gráfico 9 – Média das variáveis independentes da amostra (n=68)

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda sob a perspectiva descritiva, o presente gráfico nos fornece, isoladamente, o perfil dos alunos das 5 escolas participantes da pesquisa, em relação aos eixos que correspondem às 7 variáveis que serão confrontadas com a nota final da avaliação dos alunos, realizada na WebQuest, sob a perspectiva da regressão linear múltipla.

Se estivéssemos apenas avaliando os níveis de interesse, percepções, frequência e habilidades, esses dados certamente já seriam suficientes para a apresentação das inclinações dos alunos investigados em relação às questões voltadas aos recursos tecnológicos e/ou sobre a perspectiva das temáticas de História. Avançaremos um pouco mais, mas não antes da análise dos indicativos aqui fornecidos (gráfico 9).

Atentemo-nos aos elementos *Habilidade no uso do computador* com 4,28, pontos, *Habilidade no uso da internet* com 4,12 e *Frequência do uso do computador e da internet para atividades na escola* com 2,44 pontos. A importância desses indicativos para a compreensão dos desdobramentos da atividade aplicada aos alunos é muito grande. Isso porque, sinaliza para uma realidade, ainda não admitida no ambiente escolar, que é nova demanda metodológica que a cultura digital reclama.

Por outro lado, nos convida à reflexão acerca de quais habilidades são essas que os alunos têm, em se tratando, do uso do computador e da internet. No trajeto que percorre as percepções sobre o campo de aplicação, no que concerne, às reações e postura dos alunos na realização da WebQuest, que implica no manuseio dessas ferramentas tecnológicas,

poderemos visualizar melhor, essas inclinações, de modo a abordar não apenas os aspectos de habilidade, como, também os de interesse.

Regressão linear múltipla

Chegamos nesse ponto da investigação, àquele lugar no qual é necessário apresentar o que de fato foi obtido como resultado da pesquisa realizada. O caráter exploratório nos permite fazer uso dos dados, sem tratamento estatístico, ou de outras informações e apresentar uma descrição do ambiente no qual o estudo foi realizado, sem maiores problematizações, o que não é a escolha dessa investigação. Ao menos, unilateralmente.

Por outro lado, a dimensão descritiva, sugere a apresentação das características dos sujeitos da pesquisa, o estabelecimento de relações entre as variáveis, de modo a permitir um diagnóstico para aprofundamento futuro.

Tendo avaliado o texto desenvolvido por meio da WebQuest e à ele atribuído uma nota; na sequência com a análise fatorial exploratória, definido as variáveis independentes, resta então, a junção desses dois elementos para apresentarmos quais variáveis (fatores), tiveram maior influência sobre o desempenho na tarefa realizada na WebQuest.

Importa ter claro, que falamos da influência dos fatores, e que estes, são externos à metodologia, mas impactaram diretamente, em graus distintos, sobre a sua área de ação, que é a tarefa.

Tabela 12 – Regressão linear múltipla sobre o desempenho WebQuest

Variáveis independentes	Variável Dependente Desempenho WebQuest	
	Beta	P-Valor (Sig.)
Interesse em utilizar internet para aprender História	0,204	0,072
Interesse em utilizar internet na aprendizagem	0,215	0,048
Habilidade no uso do computador	0,149	0,089
Habilidade no uso da internet	0,174	0,339
Frequência de uso do computador e da internet para atividades na escola	-0,099	0,449
Percepção da importância da História para o aluno	0,097	0,104
Interesse sobre história dos lugares	0,071	0,250
	R2	,190

Coeficientes de regressão padronizados (-1 a 1)

Fonte: Dados da pesquisa

Observando as variáveis, dispostas na (tabela 12), que apresenta o resultado obtido com a regressão linear múltipla. Visualizamos, estatisticamente, quais os fatores que tiveram relação direta com o desempenho da tarefa da WebQuest, e são:

- *Interesse em utilizar internet na aprendizagem* ($\beta = 0,21$; $p < 0,05$);
- *Interesse em utilizar internet para aprender História* ($\beta = 0,20$; $p < 0,07$);
- *Habilidade no uso do computador* ($\beta = 0,14$; $p < 0,08$);
- *Percepção da importância da História para o aluno* ($\beta = 0,09$; $p < 0,10$);

Em relação aos outros três fatores que compunham as variáveis e que estavam presentes na regressão linear:

- *Habilidade no uso da internet*;
- *Interesse sobre história dos lugares*;
- *Frequência de uso do computador e da internet para atividades na escola*,

constatou-se que não apresentaram relação com o desempenho WebQuest, para este caso analisado.

Essas constatações de não relação com o desempenho são evidenciáveis, na (tabela 12) devido ao fato de que, os coeficientes de regressão caracterizados por (β) apresentam *p-valor*, maiores que (0,10). Isto é, a relação de causa e efeito entre as variáveis, tem uma margem de erro maior que de 10%, o que deixa de ser aceitável para pesquisas de ou com inclinações às ciências sociais (FILHO; JUNIOR, 2010).

Uma regressão linear pode ser feita a partir do cruzamento de uma variável dependente com duas independentes, de forma regredir sobre o resultado, correlacionando os fatores, em suas particularidades, e observando assim, o grau de influência das independentes sobre a dependente e apontando a margem de confiabilidade da amostra pelo padrão alcançado (*p-valor*).

O sistema com seus coeficientes de regressão padronizados de (-1 a 1) nos apresenta Beta, para a qual o valor de referência é 1, portanto, quanto maior esse valor, maior significância. No que se refere ao *p-valor*, que é o padrão, quanto menor o valor, maior o grau de confiabilidade e menor a margem de erro da análise.

Nessa pesquisa, foi realizada a análise com base em 7 variáveis regredindo sobre a nota da WebQuest. A variável que alcançou os melhores resultados foi a que representa o interesse em utilizar internet na aprendizagem, pois possui maior valor significativo, sendo então, o elemento que exerceu a maior influência sobre o resultado WebQuest.

A regressão, diferente do que observamos nas médias da análise fatorial exploratória, que indicava as habilidades no computador e internet como destaques, nos apresenta o

interesse, como o elemento de maior influência, na composição dos resultados da WebQuest aplicada neste contexto de investigação.

Chama a atenção, não ser, a habilidade no uso da internet ou computador, a frequência de uso do computador e internet na escola, o fator a exercer maior influência sobre a atividade, mas sim o interesse na utilização desses recursos para a aprendizagem.

Esclarecemos, nesse ponto, que a frequência de uso da internet apontada pelos alunos no questionário, está voltada, com maior intensidade, para o entretenimento. Ao ser regredido esse fator, uso da internet, sobre o resultado da WebQuest, evidencia-se a não utilização da mesma, para fins de estudo e, por isso, não se correlaciona. Essa inclinação refere-se ao acesso às redes sociais que não condiz com as finalidades educacionais.

É compreensível que os alunos tenham interesses *sui generis* em relação ao uso dos recursos tecnológicos disponíveis ao seu alcance, seja no domicílio ou no ambiente escolar. Resta, portanto, buscar compreender quais os caminhos que melhor conduzem à associação dessas práticas, propostas metodológicas que os possam motivar enquanto estão navegando na rede, de modo que a internet passe a impactar nesses estudos, pela sua usabilidade no ensino e não apenas em outros espaços.

Fica também para a reflexão que, não sendo o laboratório de informática o fator que influencia diretamente no desempenho, faz-se necessário repensar os modos de sua utilização.

Como sinalizaram os dados, para esta amostra, o rendimento e a aprendizagem dos alunos apresentaram-se ancorados no interesse e, habilidade dos mesmos, em relação aos recursos tecnológicos, que se mostram como fatores externos ao ambiente escolar e que, devem ser, portanto, aproveitados nesse contexto.

Cabe nessa direção, uma abordagem sobre as condições de uso dos recursos tecnológicos no que se refere às contribuições e limitações, para o processo de construção do conhecimento. Daí a importância das percepções do campo de trabalho para narrar as experiências resultantes da utilização desses espaços de formação.

3.3 Percepções

No que se refere ao campo das percepções acerca da WebQuest, vale mencionar que este elemento cumpre papel importante em relação a toda a pesquisa. Por meio dos apontamentos dos alunos, nos procedimentos de coleta de dados, (anexo 2 e 4), pode-se observar a opinião dos mesmos acerca da atividade que acabaram de desenvolver com a metodologia, o que nos permite compreender a dinâmica de utilização da mesma, por eles.

Em decorrência desse processo, intermediado por esses instrumentos, torna-se possível abordar e trabalhar a pergunta inicial que direciona o estudo: a metodologia amparada em recursos tecnológicos pode ou não contribuir com a aprendizagem? Outro elemento para a interpretação da contribuição da metodologia é a observação da pesquisadora no campo de trabalho. As reações dos alunos, o contato com eles e a abertura ao diálogo sobre a WebQuest após cada aplicação, permitiram compreender de maneira mais aprofundada os apontamentos dos mesmos na avaliação da metodologia.

Observar a realidade na qual os alunos estão inseridos, para além de uma ação fundamental no estudo, merece cuidado por ser critério para a descrição do contexto de aplicação da atividade. Isso, passa pela compreensão do domínio ou não domínio da temática abordada, como por outros fatores puramente técnicos.

A observação, portanto, exige atenção, despojamento de possíveis concepções prévias e cautela, para uma melhor descrição das ações presenciadas no campo de trabalho.

3.3.1 Percepções dos alunos sobre a WebQuest

Olhar para objeto de pesquisa, num pretense não envolvimento com as partes envolvidas na investigação, pode nos privar de informações e particularidades que só a aproximação e processo de troca podem fornecer. Valoriza-se, neste ponto, para a compreensão dos resultados da atividade proposta na WebQuest, a visão dos alunos sobre a metodologia, sobre a temática em estudo, bem como apontamentos aleatórios que subsidiam a análise e avaliação dos resultados obtidos.

Um ponto importante para dar início à observação da postura dos alunos em relação à metodologia WebQuest é apresentar a questão nº 5 do questionário avaliativo (anexo 2), que abordava o seguinte aspecto: contribuição para a aprendizagem. A pergunta: Você considera que a realização da tarefa da WebQuest contribuiu para a sua aprendizagem sobre a Guerra do Contestado? Aponte os motivos de acordo com a sua opinião.

Nem todos os alunos justificaram suas respostas, mas independente dessa ocorrência, temos o seguinte resultado para o aspecto contribuição: 58 responderam que *Sim*, que a atividade contribuiu para aprenderem sobre a Guerra do Contestado, 1 relatou que contribuiu *“com certeza”*, e 1 que *“contribuiu muito”*.

Outros 3 sinalizaram positivamente em suas respostas, falando sobre a contribuição da leitura realizada para a aprendizagem, outro dizendo que ajudou em quase tudo e outro relatando que contribuiu ao mostrar que há muito para se aprender.

Apresentamos aqui, algumas das opiniões dos alunos³⁹:

- A1: “*Sim. Porque ela fornece atividades claras e fáceis de entender*”.

- A23: “*Sim. Pois buscamos em grupo a pesquisa sobre o conteúdo*”.

- A29: “*Sim. Pois com a WebQuest temos uma liberdade de pesquisa maior, pois não dependemos tanto do professor*”.

- A32: “*Sim. Porque permite o acesso a trechos de livros, visitas virtuais a museus, imagens antigas do tempo da guerra, mapas, etc.*”.

- A34: “*Sim. Pois contém uma grande variedade de informações em lugares diferentes sobre o assunto*”.

- A42: “*Sim. Porque tem links caso queira saber algo a mais*”.

- A55: “*Sim. Pois o jovem sempre fica mais atento no computador*”.

- A67: “*Sim. Foi bom saber o que aconteceu na Guerra e que também envolve o Estado onde moro. Isso foi muito útil para mim*”.

Percorrendo essas respostas que correspondem à afirmação positiva, podemos observar que mesmo sem conhecimento prévio dos critérios preestabelecidos, que compõem os elementos da WebQuest, os alunos percorrem o itinerário sugerido, ao indicar em suas considerações, os pontos fundamentais para a elaboração de um caso.

Atividades fáceis de entender; trabalho em grupo; autonomia em relação ao professor; variedade de fontes e interação com as mesmas; não esgotamento do conteúdo com indicações de novas possibilidades de pesquisa; a utilização de ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano e a importância da compreensão do contexto e interação do aluno com este elemento.

No que se refere a não aceitação da metodologia, o aluno, A10, declarou “*na verdade não aprendi nada*”, resumindo-se a essa fala, sem justificar os motivos pelos quais não aprendeu. Outros 2 declararam que aprenderam “*um pouco*”, 2 disseram que contribui “*mais ou menos*” ou de “*de certo modo*” e 1 disse “*não sei*”.

Essa análise pós-atividade, nos mostra que o conteúdo escolhido, bem como as informações disponibilizadas, contribuiu no processo de aprendizagem, segundo os alunos, uma vez que de um universo de 69 participantes, 63 sinalizaram positivamente para a contribuição da metodologia na aprendizagem sobre a temática.

³⁹ Na avaliação das opiniões, observamos as respostas de 69 alunos que foram identificados de (A1 - A69). Esse número difere da Análise fatorial e da Regressão linear, que tem a amostra de 68 participantes, pois naquelas perspectivas foram analisados apenas os alunos correspondentes às atividades realizadas de acordo com os critérios preestabelecidas na tarefa da WebQuest.

Ainda sobre a experiência na utilização da WebQuest os alunos responderam a um questionário que chamamos Bilhete (anexo 4) no qual podemos compreender de uma forma diferente suas percepções acerca da metodologia, ao serem convidados a falar da mesma para um amigo(a) de uma maneira mais lúdica.

O Bilhete continha o seguinte enunciado: Se você tivesse que escrever um bilhete para um amigo ou amiga falando sobre essa atividade que acabou de realizar, a WebQuest, o que você falaria?⁴⁰

Ao analisar os bilhetes de cada escola, foram criadas como base interpretativa, três categorias:

- a) Visão positiva;
- b) Visão positiva com ressalvas;
- c) Visão negativa.

Por meio dessas delimitações, observou-se o seguinte panorama apresentado na (tabela 13):

Tabela 13 – Visão dos alunos na avaliação da WebQuest na modalidade Bilhete

Escolas participantes	Visão Positiva	Positiva com ressalvas	Visão Negativa	Total
Escola A	13	1	-	14
Escola B	10	1	-	11
Escola C	5	6	-	11
Escola D	10	3	1	14
Escola E	19	-	-	19
Total de alunos	57	11	1	69

Fonte: Dados da pesquisa

É perceptível neste instrumento de coleta de informações, o nível elevado de satisfação dos alunos quando do exercício de indicação da metodologia para terceiros. Apenas 1 bilhete foi enquadrado na categoria *visão negativa*, pelo fato de apontar a insatisfação atrelada a uma concepção incorreta da metodologia.

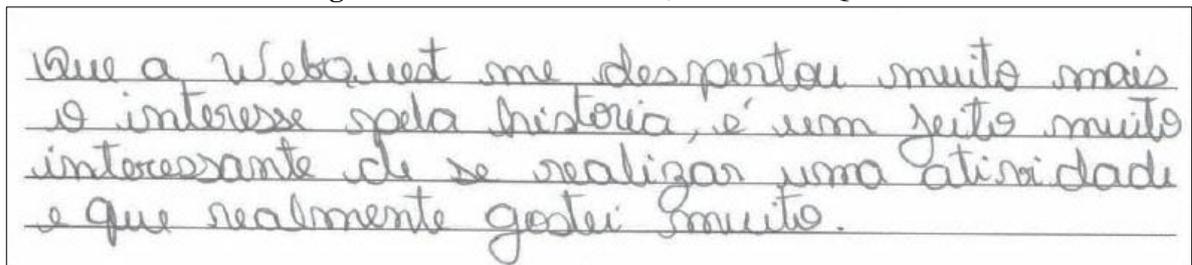
Os bilhetes referentes à *visão positiva com ressalvas*, de um modo geral elogiam a metodologia, indicando-a inclusive, mas apontam insatisfação com a temática Guerra do Contestado, ou então, ao cansaço pela extensão dos textos disponíveis nas fontes. Esses elementos são pontuais dentro do bilhete. No que se refere aos bilhetes da categoria *visão*

⁴⁰ Os resultados apresentaram textos escritos diretamente para terceiros sobre a WebQuest e textos apresentando o que escreveriam sobre a metodologia, o que para a investigação surgiu como uma bela surpresa, pois possibilitou conhecer ainda mais a maneira como os alunos interagiram com a atividade, seja em aspectos positivos ou em insatisfação.

positiva, para além da fala que valoriza a metodologia, os alunos buscam convencer o destinatário do bilhete à utilização da WebQuest.

Como forma de visualizarmos essas inclinações dos alunos à metodologia, observaremos alguns exemplos de bilhetes, redigidos pelos mesmos⁴¹. Na categoria *visão positiva* temos, entre tantos outros, os bilhetes dos alunos A65, A61, A32, A31, A19 e A5 (figuras 15 a 20).

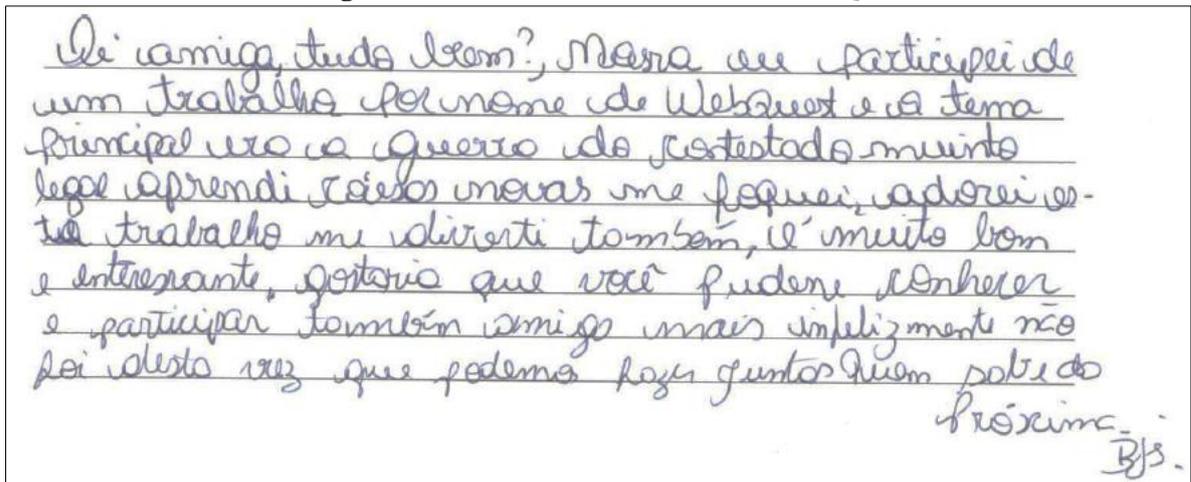
Figura 15 - Bilhete aluno A65, sobre a WebQuest



Que a Webquest me despertou muito mais o interesse pela história, é um jeito muito interessante de se realizar uma atividade e que realmente gostei muito.

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 16 - Bilhete aluno A61, sobre a WebQuest



Oi amiga, tudo bem?, Minha avó participei de um trabalho por nome de Webquest e o tema principal era a guerra da justeados muito legal aprendi coisas novas me fez feliz, adorei esse trabalho me diverti também, é muito bom e interessante, gostaria que você pudesse conhecer e participar também amiga mais infelizmente não foi desta vez que podemos fazer juntos quem sabe da próxima.
Bjs.

Fonte: Dados da pesquisa

⁴¹ As apresentações dos bilhetes não segue uma numeração sequencial dos alunos uma vez que mantém o critério de organização baseado no questionário socioeconômico, o que não condiz com a estruturação e arquivo desse instrumento de coleta.

Figura 17 - Bilhete aluno A32, sobre a WebQuest

Amiga, fiz uma atividade no laboratório de informática sobre a Guerra do Contestado, achei muito produtiva e adquiri um ótimo conhecimento, acho que deveria fazer também =D
 Então nesse site → jornalsonahistoria.unespar.br aproveita!
 Beijos.

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 18 - Bilhete aluno A31, sobre a WebQuest

Adoraria que a atividade fosse muito legal, facilitasse e deixasse o aprendizado da história muito mais interessante com os meios que nos proporciona (visita virtual aos museus, a visualização de mapas e trechos de livros) sem como mais informações.

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 19 - Bilhete aluno A19, sobre a WebQuest

Querida amiga, hoje na escola realizei uma atividade relacionada ao uso da tecnologia no estudo de história. Esse método chamado WebQuest é um ótimo jeito de aprender história visto que torna mais interessante o aprendizado pois usa uma maneira descontraída e intuitiva. Isso torna mais interessante o estudo e nos ajuda a querer aprender mais sobre essa matéria tão importante.

Fonte: Dados da pesquisa

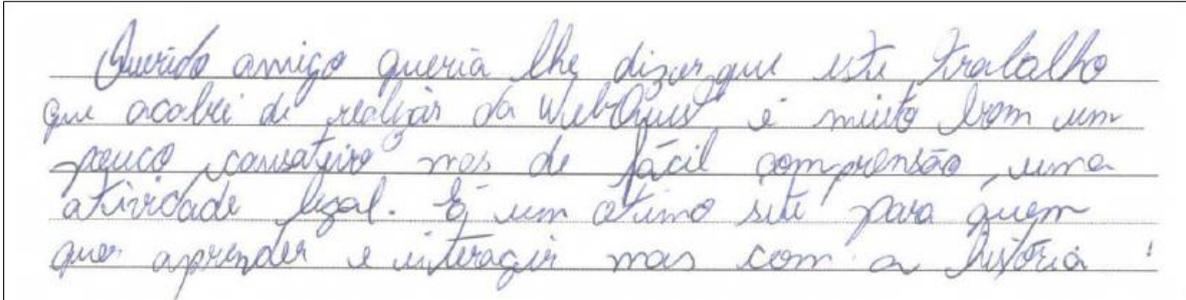
Figura 20 - Bilhete aluno A5, sobre a WebQuest

Esse WebQuest é uma forma diferente de se obter novos conhecimentos, é uma maneira legal de trabalhar.
 Para as pessoas que gostam de atividades diferentes essa é uma boa ideia.

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange a categoria *visão positiva com ressalvas*, temos os bilhetes dos alunos A22, A24, A17 (figuras 20 a 22).

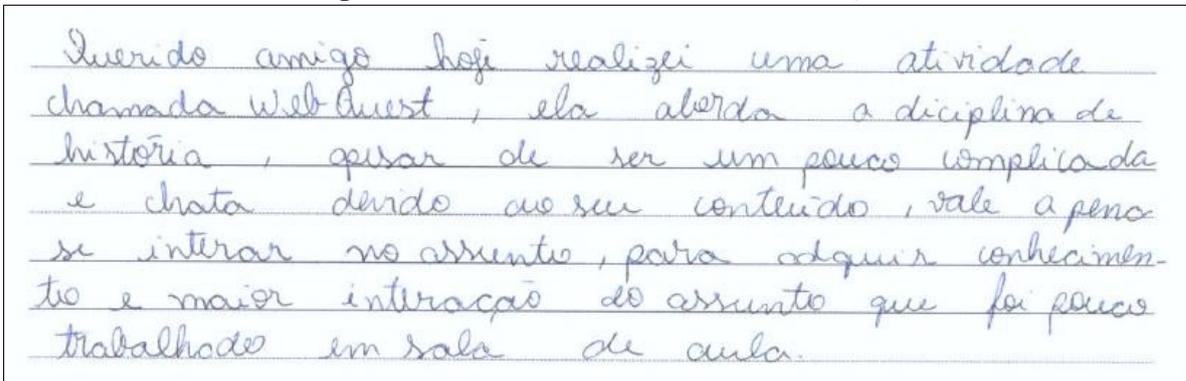
Figura 20 - Bilhete aluno A22, sobre a WebQuest



Querido amigo queria lhe dizer que este trabalho que acabei de realizar da WebQuest é muito bom um pouco cansativo mas de fácil compreensão, uma atividade legal. É um ótimo site para quem quer aprender e interagir mas com a História!

Fonte: Dados da pesquisa

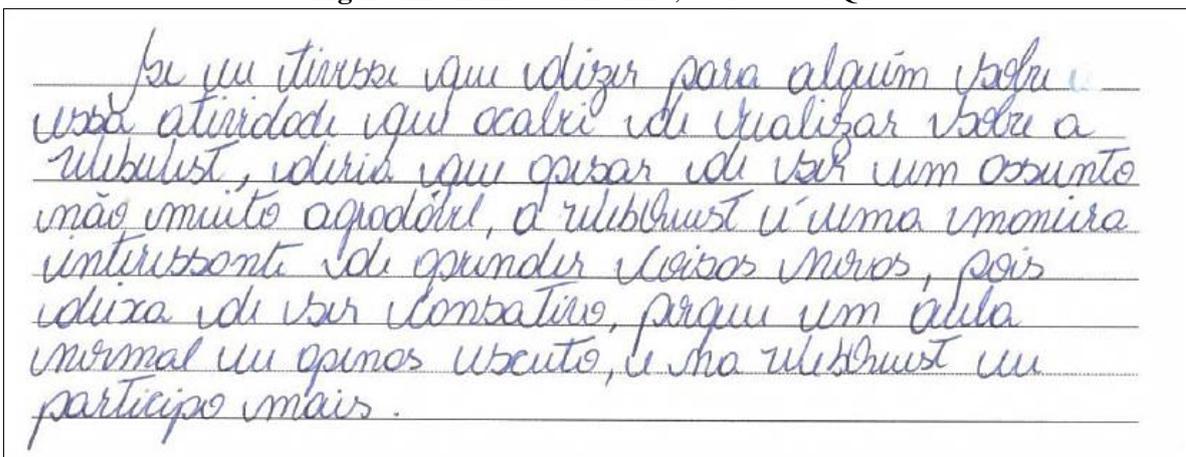
Figura 21 - Bilhete aluno A24, sobre a WebQuest



Querido amigo hoje realizei uma atividade chamada WebQuest, ela aborda a disciplina de História, apesar de ser um pouco complicada e chata devido ao seu conteúdo, vale a pena se interar no assunto, para adquirir conhecimento e maior interação do assunto que foi pouco trabalhado em sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 22 - Bilhete aluno A17, sobre a WebQuest



Se eu tivesse que dizer para alguém sobre uma atividade que acabei de realizar sobre a WebQuest, diria que apesar de ser um assunto não muito agradável, a WebQuest é uma maneira interessante de aprender coisas novas, pois deixa de ser um conteúdo, porque em aula normal ou apenas escrito, e na WebQuest eu participo mais.

Fonte: Dados da pesquisa

O bilhete do aluno A8 (figura 23) é o único que se enquadra na categoria *visão negativa* e, ainda assim, inicia-se qualificando a metodologia, o que chama a atenção e pode ser considerado mais um ponto positivo para a WebQuest. Neste bilhete, o aluno faz uma

referência ao estudo de maneira individualizada, o que não é característico da metodologia uma vez que ela tem, entre outras finalidades, a promoção do trabalho colaborativo.

Figura 23 - Bilhete aluno A8, sobre a WebQuest

A É UM BOM TRABALHO PARA QUE ALGUÉM, MAIS É MUITO GRANDE E CHATO PORQUE ALGUEM TEM QUE FAZER SOZINHO

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos pontos positivos, queremos chamar a atenção para dois casos, um da escola C e outro da escola E, referentes aos bilhetes correspondentes às figuras (24 e 25), alunos A23 e A26. Ambos os participantes têm necessidades especiais e possuem limitações físicas. Acompanhados por suas professoras, fizeram as atividades com muita seriedade e comprometimento, o que fica refletido nos bilhetes.

Cabe apontar que o aluno A23 não fala, e o pouco que escreve utilizando caneta e papel, é utilizando o pé, o que dificulta a comunicação instantânea. Desta forma, sua professora, pelo contato já estabelecido, foi quem redigiu o bilhete que tão bem expressa a realidade do presente aluno.

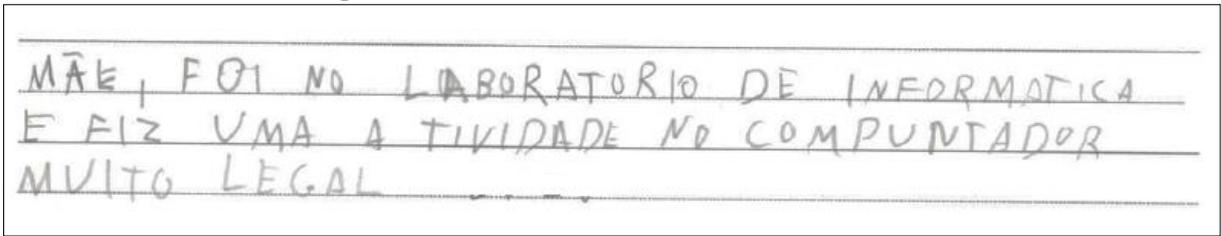
A utilização do computador é muito importante para ele, o que nos faz acreditar e apostar ainda mais nesse recurso metodológico, como alternativa para a aprendizagem, de modo a incluir todos os que estiverem disponíveis e dispostos a utilizá-lo.

Figura 24 - Bilhete aluno A23, sobre a WebQuest

Salvia que é um ótimo recurso de aprendizagem, principalmente para mim que possuo deficiência física neuromotora e preciso tanto de recursos tecnológicos para comunicação e acessibilidade.

Fonte: Dados da pesquisa

O aluno A26, mesmo com suas dificuldades, redigiu o próprio bilhete, no qual narra a experiência vivida, ressaltando o quanto foi “legal” resolver a atividade no computador no ambiente do laboratório de informática.

Figura 25 - Bilhete aluno A26, sobre a WebQuest

Fonte: Dados da pesquisa

O panorama apresentado em relação às percepções dos alunos quanto a WebQuest, sinaliza para uma inclinação positiva no que se refere a utilização da metodologia para aprendizagem. Demonstra também a fácil adaptação dos alunos com a proposta uma vez que já são familiarizados com as ferramentas utilizadas para a execução da metodologia (o computador e a internet).

Ao final de cada aplicação foram promovidos os *Grupos de conversa*. Este era o momento em que os alunos, ainda no ambiente do laboratório de informática, eram convidados a falar um pouco sobre a experiência na participação da atividade.

Ao se agruparem eram apontadas as seguintes perguntas:

- Como foi para vocês participarem dessa atividade?
- O que aprenderam?
- O que gostariam de dizer sobre essa experiência?

Entre as falas, destacamos que:

Na Escola A os alunos voltaram-se mais para a avaliação da temática abordada, a Guerra do Contestado, de imediato falavam datas, nomes e acontecimentos do conflito, buscando claramente expressar que de fato haviam aprendido algo sobre o tema proposto.

“Aprendi a história da Guerra”; “é importante saber a história do nosso lugar [referindo-se ao estado do Paraná]”; “a gente só aprende ‘coisa’ de outros países, o que eu quero com o Japão?” indagou um dos alunos.

A Escola B teve poucas manifestações, mas refletiram sobre a utilização do laboratório e sobre a metodologia. *“É boa [a WebQuest] complementa [o estudo]”* na sequência dessa fala um aluno concordou, mas disse que *“precisa de ajuda com o professor”*.

Ainda sobre a presença do professor, outro aluno disse: *“na sala de aula a gente tem só que fazer o que o professor pediu, mas aqui podemos fazer sozinhos”*, sinalizando para o processo de autonomia. Outro ainda, fala que *“é mais fácil utilizar o laboratório”*, referindo-se ao acesso às informações.

Na Escola C os alunos também concentram as falas na metodologia e na utilização de outros recursos para a aprendizagem. Citam a contribuição ao dizerem que é *“inovador”* e que possui *“mais fontes e alternativas”* e que *“é melhor que ficar no livro didático”*. Ao apontarem essas visões os alunos também afirmam que *“todo mundo gosta de computador”*, que é *“legal e contribuiu [para aprenderem]”*.

Na Escola D alguns alunos disseram que a WebQuest é *“legal, diferente”*, apontaram que é *“melhor do que ficar dentro da sala”*. No entanto, dois alunos disseram *“prefiro estudar na sala de aula do que em outro ambiente”*.

No que se refere à atividade, um aluno disse: *“acho que não deveria ser o texto dissertativo”*. Motivada por essa fala, outra manifestação expôs que: *“poderia ser perguntas em vez de texto”*. Foi sugerido pelos alunos desta escola a utilização de vídeos nos recursos da WebQuest⁴².

A Escola E teve participação significativa dos alunos no momento do grupo. Em relação aos desdobramentos das falas, foi a turma que apresentou a maior abrangência de assuntos, falando da metodologia, do uso do laboratório, da temática e da presença da tecnologia no cotidiano.

Começaram dizendo que a WebQuest é *“mais atrativa”* para a aprendizagem, dizendo que *“como somos mais ligados à tecnologia, gostamos”*. Na sequência ao abordar a temática um aluno disse: *“gostei porque falou do Paraná”*, outro ainda, *“aprendemos do Brasil ao todo e isso cai no vestibular”*. Referindo-se ao fato de que o conflito aborda esferas para além da História do Paraná.

Os alunos destacaram também a importância da presença de novas metodologias, pois segundo eles *“não se aprende só com a fala”* abordando a necessidade de ter acesso a materiais diferentes daqueles que usualmente têm acesso.

Por fim, apontam a baixa frequência de uso do laboratório de informática e um aluno diz: *“em três anos, só usei os computadores as vezes que você veio aqui”*, referindo-se a aplicação do questionário *on line* e a realização da WebQuest.

A experiência do diálogo com os alunos permite ir além da interpretação técnica das respostas presentes no questionário, pois ao mesmo tempo em que auxilia no processo de análise, permite a compreensão do que os alunos, de fato, estão sentindo em relação à atividade na qual estão inseridos.

⁴² A opção em não incluir vídeos nos recursos do caso “A Guerra do Contestado” dá-se pelo fato de que nas escolas há bloqueio de links que direcionam para esse tipo e mídia. Ao sugerirem esse tipo de material, os alunos foram informados sobre essa particularidade do sistema operacional dos computadores da rede pública estadual de ensino.

Outro elemento importante nesse contato é poder conhecer a realidade dos alunos no contexto escolar para além do período no qual a pesquisa está sendo realizada junto a eles.

3.3.2 *Percepções da pesquisadora em relação à atividade*

Para além da visão que os alunos tiveram da metodologia e da experiência em participar da pesquisa, que fica expressa no questionário avaliativo, bilhete e grupo de conversa. O não dito, que apenas pode ser percebido na vivência e contato direto, é um fator importante para o processo avaliativo referente à aceitação e contribuição da metodologia para a aprendizagem dos alunos.

Durante as atividades podemos com auxílio da Ficha de observação (anexo 3) e do próprio caderno de campo, registrar a postura dos alunos de cada escola em relação a metodologia, em seus mais variados aspectos, o que permite compreender as facilidades e dificuldades de cada grupo de alunos em relação a atividade proposta.

O elemento comportamental, mesmo não sendo objetivo de análise dessa pesquisa, também é tomado como ponto de observação no resultado da atividade executada pelos alunos, pois consideramos relevante a sua influência nesse processo. Deste modo cabe relatar as percepções obtidas de cada etapa da pesquisa, em relação a postura dos alunos frente a atividade proposta, que tem início no questionário de levantamento de dados iniciais e fim nos grupos de conversa pós navegação pela WebQuest.

Quando da aplicação do *Questionário de levantamento de dados iniciais* (anexo 1) em todas as escolas, a reação os alunos ao saberem que era *on line* contribuiu sobremaneira para a participação dos mesmos, o que nos chamou a atenção, quanto ao interesse em utilizar o ambiente do laboratório de informática.

Ao serem convidados, os alunos eram informados de que a participação deveria ser de livre e esclarecido consentimento e que nenhum dos seus dados pessoais seriam divulgados. Essa relação de clareza com os alunos, explicando o que era a investigação, relatando o consentimento da direção da escola sobre a participação das turmas na pesquisa, permitiu a adesão quase total dos alunos em todas as cidades.

O comportamento durante a aplicação do questionário foi tranquilo, com poucos casos de dispersão e conversa se comparado ao universo de respondentes. Porém, já nesse primeiro contato, foi possível observar o grau de comprometimento dos alunos com a pesquisa na qual acabavam de ser inseridos, diretamente. Quando da *aplicação da WebQuest* por meio da navegação no site Janela para a história no caso A Guerra do Contestado, que ocorreu no fim

do ano letivo de 2015, os alunos já estavam às vésperas das férias escolares, o que influenciou no fator motivação de alguns participantes. Por outro lado, alguns alunos mostraram-se motivados pela temática devido à recorrência da abordagem História do Paraná nos vestibulares. Esse fator acabou por fazer um contraponto à baixa motivação de alguns alunos, por escola.

A escola D configurou-se como um caso distinto em relação à aplicação da WebQuest uma vez que a data agendada pela escola, referia-se a um dia de dispensa da turma. A primeira consequência foi a ausência de uma parcela de alunos, a segunda, o excesso de reclamações e falta de comprometimento de algumas duplas com a atividade.

Não por acaso, essa escola apresentou a menor média de desempenho da atividade (gráfico 1), que além de ser motivado por esse fator, também guarda relação com outros fatores já mencionados que passam da estrutura do laboratório ao interesse e habilidades dos alunos com os recursos tecnológicos.

De modo geral, não fosse o intervalo existente entre a aplicação do questionário e a realização da atividade, motivado por fatores externos à pesquisa, os desdobramentos do trabalho de campo, poderiam ter sido outros.

Tendo em mãos os resultados das análises de dados atrelados a experiência junto aos alunos, o que se pode apontar em relação às percepções do campo de trabalho, é que estamos frente a um aluno que se comporta em relação ao próprio computador, aquele disponível na escola, como algo que já não atende às suas necessidades, do ponto de vista da praticidade, uma vez que, o acesso facilitado à internet por meio de dispositivos móveis, o colocam frente a uma nova demanda tecnológica, quem sabe dos tablets?.

Ainda assim, em um contexto em que cotidianamente os alunos estão em contato com as tecnologias e suas mudanças, apresentam dificuldades no que se refere ao uso do sistema operacional dos computadores escolares, cabendo neste ponto, relatos da percepção do contato dos alunos com os recursos disponíveis, durante a execução da tarefa.

Entre os critérios que os alunos deveriam seguir para a execução da tarefa, merece destaque, o critério 5. Nele foram solicitadas formatações da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas), com desdobramentos para recursos provenientes do sistema operacional Windows, tais como: *fonte Times New Roman*.

Longe dos objetivos desse estudo, aferir habilidade dos alunos em relação às normas técnicas, o que se objetivou com este elemento, foi a apresentação de estruturas para apresentação do texto dissertativo. Logo na primeira aplicação que foi na escola A percebeu-se a dificuldade técnica dos alunos para iniciarem a tarefa após o estudo das pistas fornecidas.

O mesmo ocorreu nas demais aplicações. A primeira dificuldade, da maioria dos alunos, estava em localizar o editor de texto, na sequência, os problemas com a formatação.

Já na escola A foi necessária uma intervenção para o auxílio dos grupos quanto à formatação dentro do editor de texto do Linux. Nessa escola, apenas 1 aluno conhecia um pouco o sistema e junto com a pesquisadora ensinou o passo a passo para a adequação dos espaçamentos, apresentação e margens dos textos.

Com base nessa incoerência entre a formatação solicitada na tarefa e o que era possível ser executado por meio do Linux, o critério de formatação do texto foi desconsiderado da avaliação final da atividade, por ser um fator externo às habilidades dos alunos. Durante a realização da tarefa os alunos verbalizavam sobre a maior facilidade na utilização do pacote Office do sistema Windows pelo fato de ser este o sistema operacional que utilizam em suas casas e em outros lugares de acesso a computadores.

Sendo assim, em todas as escolas foi necessário o suporte no início da digitação do texto, de modo que, pudessem realizar a atividade sem maiores transtornos. Não bastassem essas dificuldades iniciais, quando os alunos acabavam os textos e os salvavam, tinham dificuldades para localizar onde o arquivo havia sido salvo.

Importa destacar essas dificuldades em relação ao uso do sistema operacional disponibilizado nos computadores, pelo fato de que, se comparado com o resultado que obtivemos por meio da regressão linear, extraída do questionário respondido pelos alunos, a habilidade no uso do computador aparece como um elemento que contribui no desempenho, o que gera uma distorção entre resultado e observação.

Cabe então, uma retomada e esclarecimento. Obtivemos esse resultado, pelo fato de que os alunos se consideram hábeis em sistema diferente ao Linux, pois as dificuldades de localização e domínio do computador durante a realização da WebQuest, foi recorrente. Em todas as escolas existiu a manifestação dos alunos em defesa da mudança do sistema operacional, pois eles não são familiarizados com o disponibilizado.

Por meio dessa constatação, podemos levantar a hipótese de que esse não domínio do sistema operacional, também pode ser uma realidade entre os docentes. O que se configura como um provável limitador para as ações metodológicas amparadas aos recursos tecnológicos, que estes, possam vir a utilizar com os alunos.

Chama a atenção também, em todas as escolas, a dificuldade dos alunos no envio de e-mails. Propositamente, o critério final da atividade refere-se ao envio do texto para o endereço eletrônico do concurso fictício sobre a Guerra do Contestado. Com raras exceções, em todas as escolas, foi necessária a intervenção nesse quesito, pois embora os alunos, em sua

maioria possuam e-mail, são para fins de acesso às redes sociais e raramente para utilizar como outra forma de comunicação e/ou armazenamento de dados.

A tendência é sempre para o novo e o que não se enquadra é descartado, mesmo que não tenha sido nem utilizado corretamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade no atual contexto é fortemente marcada pelas tecnologias nos mais diversos setores e em diferentes âmbitos. Ao mesmo tempo em que se destaca o rápido avanço desse desenvolvimento tecnológico, verificamos que nas escolas, e mais especificamente no ensino, essa mudança ainda acontece a passos lentos. As ferramentas tecnológicas e as metodologias atreladas a elas ainda impactam pouco no método de ensino.

Nessa direção, o problema que elegemos nesta pesquisa foi verificar como as tecnologias educacionais, especificamente a metodologia WebQuest, contribui no processo de aprendizagem dos alunos, e, neste caso, aplicada à disciplina de História.

Recorremos a um recorte geográfico da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, contemplando cinco escolas de cinco diferentes cidades com o mesmo padrão quantitativo populacional. Os dados coletados e analisados permitiram a constatação de regularidade no perfil da amostra quanto às habilidades dos alunos com as tecnologias, em todas as escolas das cidades investigadas. Em contraponto, observou-se o baixo uso desses recursos disponíveis no ambiente escolar.

Além disso, os dados permitem colocar sob questionamento as políticas educacionais, revelando que não basta a disponibilidade apenas dos equipamentos, e que por sinal são escassos, em sua maioria, para o trabalho cotidiano do ensino. É preciso profissionais preparados desde o processo de formação acadêmica e materiais didáticos adequados e testados para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, despertando e intensificando um trabalho colaborativo e desenvolvido em rede.

Nessa direção, a WebQuest contribui como mediadora no processo de autonomia em relação a construção do conhecimento, nos mostrando por meio da avaliação das atividades desenvolvidas, como a metodologia leva a várias possibilidades diferentes de compreensão e de abordagem por parte dos alunos em relação ao tema proposto, o que nos remete ao seu potencial quanto a promoção da aprendizagem significativa.

Com base nessas observações, avaliamos por meio de elementos quantitativos e qualitativos o desempenho dos alunos na utilização da WebQuest para aprendizagem. O estudo resultou na demonstração de que os alunos que apresentaram maior interesse pelo uso dos recursos tecnológicos para aprendizagem, atingiram os melhores resultados na tarefa solicitada no caso da Guerra do Contestado, o que reforça a potencialidade da WebQuest

enquanto metodologia que intermedia esse processo de contato dos alunos com as tecnologias educacionais.

A análise com base na regressão linear múltipla demonstrou também, outros elementos de influência no desempenho dos alunos sobre os resultados das atividades. E, neste caso, mais especificamente, os fatores influenciadores foram liderados pelo nível de interesse dos alunos na utilização da internet para a aprendizagem, seguida do interesse na utilização da internet para aprender História, bem como, habilidade no uso do computador e importância atribuída à disciplina de História.

Isso demonstra, tendo por base também as observações realizadas, o diálogo com os alunos e os resultados das atividades, que a WebQuest contribuiu para a aprendizagem dos mesmos. Isso pode ser observado a partir de um fato primário, mas central, o de que os alunos em maioria absoluta, não conheciam a temática da Guerra do Contestado, e mesmo assim, de forma autônoma, desenvolveram majoritariamente, ótimas atividades.

Portanto, a WebQuest apresenta-se, dessa maneira, como uma metodologia que promove no aluno a autonomia em relação ao processo de aprendizagem. Ao provocar essa mudança de postura, faz com que o aluno desenvolva habilidades tanto no campo do domínio das ferramentas (computador e internet), quanto em relação ao assunto estudado.

Para, além disso, importa apresentar que a pesquisa também verificou limitações que impedem o avanço das tecnologias educacionais no ambiente escolar. Ao longo do percurso da mesma a principal dificuldade encontrada para a aplicação da WebQuest residiu não no campo das interações aluno-metodologia, mas sim, na estrutura que as escolas disponibilizam para o uso dos recursos tecnológicos. Com exceção de uma escola, todas as outras apresentaram limitações quanto à absorção da demanda de alunos em relação aos computadores disponibilizados. Esse é um ponto. Para além das quantidades, há também a limitação quanto ao acesso à rede.

Significa dizer que quando alguns computadores funcionavam, a dificuldade se encontrava no acesso à Internet. Além disso, o sistema operacional disponível nos computadores das escolas é outro limitador em relação aos hábitos que os alunos já trazem consigo face ao uso dos computadores, pois se deparam com um sistema com características distintas daquelas que usualmente estão acostumados a manusear. Dificultando, com isso, o trabalho com os recursos tecnológicos, fator que influenciou no desenvolvimento da WebQuest, especialmente na produção e formatação dos textos pelos alunos.

Assim, é importante apontar sugestões e potencialidades para abordagens futuras, tendo em vista o ainda reduzido número de pesquisas com as tecnologias educacionais no ambiente escolar, mais especificamente com a metodologia WebQuest.

Na WebQuest sobre o tema da Guerra do Contestado optamos por trabalhar com 3 etapas em que os recursos (informações, fontes, materiais para estudo) foram disponibilizados para o aluno desta maneira: na primeira etapa a carga maior de textos, na segunda, imagens e na terceira, mapas. Observou-se que os alunos não utilizaram, como se esperava, as imagens e mapas no processo de elaboração do texto, e isso pôde ser percebido ainda na aplicação, visualmente, e depois confirmado com a correção do material, pois não fizeram menções a esses recursos.

Os alunos detiveram a atenção aos textos e os interpretaram para então produzirem o próprio material. Cabe problematizar neste ponto a relação existente entre essa dificuldade de utilização da imagem na WebQuest com o próprio manejo das mesmas em nível de livros didáticos, o que deve ser repensado para além das práticas baseadas nos recursos metodológicos tecnológicos. Observou-se, portanto, que ao fornecer um recurso em texto, embora este tenha suas próprias imagens, faz-se necessário que o enunciado da fonte aborde a reflexão sobre os elementos visuais ali presentes, de modo a permitir aos alunos a associação existente entre esses subsídios.

Ao trabalhar com textos mais extensos é indicado a aplicação de WebQuest longa, com duração superior a 3 horas/aula. Maior disponibilidade de tempo é fator importante, considerando que a assimilação em relação ao conteúdo deve respeitar o tempo de reação de cada aluno, pois alguns interpretam mais rapidamente do que outros o que pode afetar os resultados, tendo em vista que há um tempo preestabelecido para aplicação. As pistas com textos curtos são as mais aconselháveis à realidade atual das escolas nesse processo de inserção da metodologia.

A WebQuest aplicada foi desenvolvida quase que em sua totalidade por duplas de alunos que tinham como desafio ajudar dois personagens fictícios na construção de um texto dissertativo. O que se identificou como aspecto relevante é a importância dos alunos em suas duplas ou grupos maiores, assumirem individualmente personagens dentro do caso, resultando claramente na presença de elementos variados da temática no produto final da WebQuest devido a interação promovida por esse encaminhamento metodológico.

Para, além das questões técnicas de aplicação, identificou-se estudos com as tecnologias educacionais voltadas ao público do Ensino Médio, como é o caso deste, mas pouco ainda testado com alunos do Ensino fundamental II (6º ao 9º ano), que apresentam

contato mais precoce com as tecnologias, podendo apresentar resultados qualitativos ainda mais sensíveis e profundos em seu processo formativo, sendo esse, um público potencial para a aplicação da WebQuest.

Por fim, a tecnologia no ambiente escolar não pode mais ser negada. As escolas estão cada dia mais distantes da realidade dos alunos, o que impacta em uma qualidade formativa crítica e adequada para o atual cenário de vivência em sociedade. A necessidade de investimento nas tecnologias educacionais não podem mais esperar, o impacto de políticas públicas para o setor são urgentes e necessárias para uma sociedade em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABAR, Celina Aparecida A. P; BARBOSA, Lisbete Madsen. **WebQuest: um desafio para o professor**. São Paulo: Avercamp, 2008.

ALMEIDA, Anita Correia Lima de; GRINBERG, Keila. As *WebQuests* e o ensino de história. In. ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 201-212.

ALMEIDA, Fernando José de; FRANCO, Monica Gardelli. Tecnologias para a educação e políticas curriculares de estado. In. COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação 2013**. São Paulo: CGI.br, 2014. Coord. Alexandre F. Barbosa, p. 41 - 52. Disponível em: < <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf> > Acesso em: 21 de dezembro de 2014.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 20 de janeiro de 2015.

BARCA, Isabel. O papel da Educação Histórica no desenvolvimento social. In. CAINELLI, Marlene Rosa; SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Org). **Educação Histórica: teoria e pesquisa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, p.21-48.

BLOOM, B.S. **Taxonomia dos objetivos educacionais – Domínio cognitivo**. Porto Alegre, Ed. Globo, 1972.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; ALEXANDRE, D.S.; COUTINHO, Clara Pereira. M-learning e WebQuests: as novas tecnologias como recurso pedagógico. **Revista Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, v. 11, pp. 55-61. 2006.

_____; COUTINHO, Clara Pereira. **Indicadores de qualidade para a avaliação de webquest: algumas recomendações**. Anais IV Encontro de hipertexto e tecnologias educacionais. Sorocaba, 2011.

_____; COUTINHO, Clara Pereira. "Recomendações de qualidade para o processo de avaliação de Webquests". **EDUSER: Revista de Educação** 3, 1: 45-59, 2012.

_____; SANTOS, Camila Gonçalves. Revisão Sistemática da Literatura de Dissertações Sobre a Metodologia WebQuest. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v.8 – n. 2 – Maio/Agosto de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio**. Paulo Carrano, Juarez Dayrell (Org.) – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

COSTA, Fernando Albuquerque; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. WebQuests: Oportunidades para Alunos e Professores. In. CARVALHO, Ana Amélia Amorim, (Org.) “**Actas do Encontro sobre WebQuest**, Braga, Portugal, 2006”. Braga: CIEd, 2006.

DAMASIO, Bruno Figueiredo. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação psicológica**, Itatiba, v. 11, n. 2, p. 213-228, ago. 2012.

DODGE, Bernie. WebQuests: A Technique for Internet – Based Learning. The Distance Educator, v.1, n 2, 1995. Tradução por: BARATO, Jarbas. **Webquest**: Uma técnica de aprendizado na rede de internet. v.1, n 2, 2006 – disponível em: http://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf
Acesso em: 22 de dez/2014.

_____. **WebQuest Taskonomy**: A taxonomy of Tasks. 2002. Disponível em: <http://webquest.org/sdsu/taskonomy.html>. Acesso em julho de 2015

FERREIRA, Andréia de Assis. **Desenvolvimento profissional de professores de História**: estudo de caso de um grupo colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação. 2010. 259 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão. **Revista de História Regional** v.4 n.2. 139-157, Inverno 1999.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Brito Figueiredo; SILVA JUNIOR, José Alexandre. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, Recife, v. 18, n. 1, 2010.

FILHO, Vicente. **As novas tecnologias e a mediação do processo de ensino-aprendizagem na escola**. Caxias, s/ano.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALES, Priscila. Recursos educacionais abertos, formação de professores e o desafio de educar na cultura digital. In. COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação 2013**. São Paulo: CGI.br, 2014. Coord. Alexandre F. Barbosa, p. 53 – 59. Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>
Acesso em: 21 de dezembro de 2014.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Centenário do movimento do Contestado: momento para balanço e reflexão. **Revista história Catarina**, v. 42, p. 44-50, 2012.

_____. “Guerra, cerco, fome e epidemias: memórias e experiências dos sertanejos do Contestado”. **Topoi**, v.12, n.22, 2011, p. 178-186. Disponível em: http://www.revistatopoi.org/numero_atual/topoi22/topoi%2022%20-%20artigo%2010.pdf

_____. **Um estudo sobre as origens sociais e a formação política das lideranças sertanejas do Contestado 1912-1916**. 2001. Tese (Doutorado em História) UNICAMP, Campinas.

MARTINS, Hugo Manuel Oliveira. **A WebQuest como recurso para aprender História: um estudo sobre significância histórica com alunos do 5º ano**. 2007. 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Minho, Braga, Portugal.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. 1. ed. Maceió- AL: Edefal, 2006.

MOREIRA, Carla Luisa Santos. **A WebQuest na aprendizagem da história e da geografia**. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia), Universidade do Minho, Portugal.

PADILHA, Marcia. Das tecnologias digitais à educação: nova cultura e novas lógicas para a formação docente. In. COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação 2013**. São Paulo: CGI.br, 2014. Coord. Alexandre F. Barbosa. Disponível em: < <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf> > Acesso em: 21 de dezembro de 2014.

SANTOS, Camila Gonçalves dos. Reflexões acerca do ensino baseado em tarefas como aporte teórico para a metodologia Webquest. **Revista Contextos Linguísticos**, Vitória, v. 7, p. 62-78, 2013.

SANTOS, Else Martins dos. Pesquisa na Internet: copia/cola???. In. ARAÚJO, Júlio César. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 268-278.

SASSI, Cecília P; et al. **Modelos de regressão linear múltipla utilizando os softwares R estatística: uma aplicação a dados de conservação de frutas**. São Carlos, S/a. Disponível em: http://www.icmc.usp.br/CMS/Arquivos/arquivos_enviados/BIBLIOTECA_113_RT_377.pdf. Acesso em 14 de janeiro de 2016.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O significado do passado na aprendizagem e na formação da consciência histórica de jovens alunos. In. CAINELLI, Marlene Rosa; SCHMIDT, SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Org). **Educação Histórica: teoria e pesquisa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, p. 81-90.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

APÊNDICES

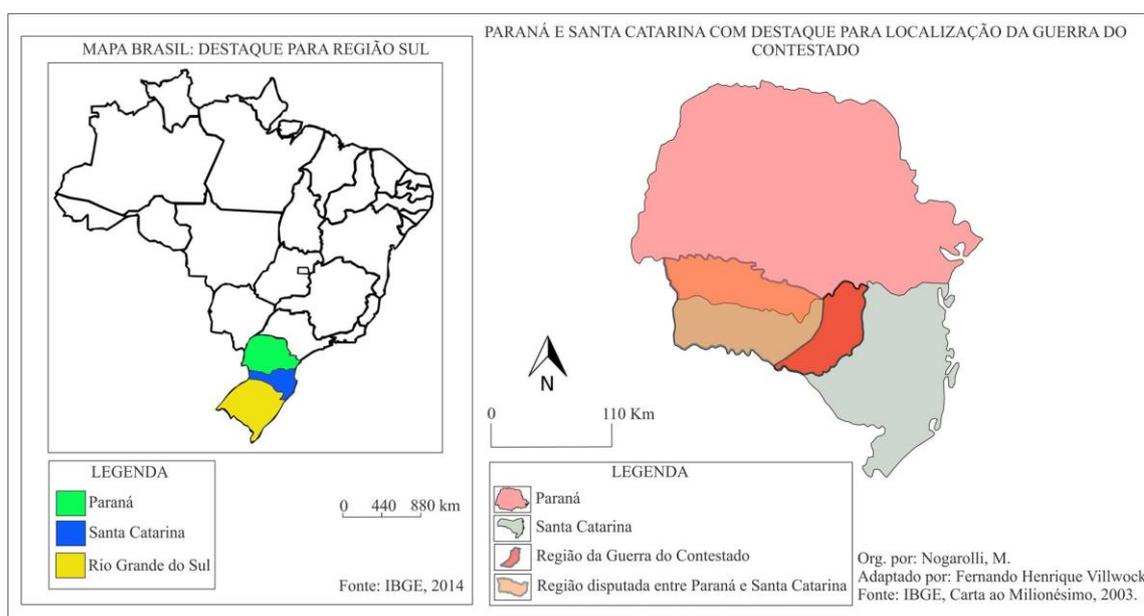
APÊNDICE 1 – WEBQUEST “A GUERRA DO CONTESTADO”

O CASO

A GUERRA DO CONTESTADO

Logo no início do século XX pairava no ar um clima de instabilidade na região sul do país, devido às diferenças entre grupos sociais, as quais se acentuaram e geraram um conflito de grandes proporções.

Vocês sabiam que esse conflito ficou conhecido como Guerra do Contestado?



Região do Contestado



Canoinhas – Janeiro de 1915. Ao lado de alguns sertanejos, famílias de índios da região.

Fonte: Foto de Claro Jansson. Museu Paranaense. Disponível [aqui](#)



Bandeira oficial do Contestado

Fonte: MOURA, Carolina. 2012. Disponível [aqui](#)

Querem saber mais?

Existem muitos detalhes a serem descobertos. O que vocês acham de desvendar um pouco mais dessa pequena parte da História do Paraná?

Convido vocês para essa aventura: para iniciar a atividade clique no link [tarefa!](#)

TAREFA

Vocês devem se organizar em duplas.

Fiquem atentos às orientações, vamos ao caso!

Gabrielli e Davi estudam juntos no 3º ano do Ensino Médio, em um colégio situado no interior do Paraná.

Olha que interessante essa história dos dois.

O ano era 2012. Certo dia, passando pelo quadro de recados da escola, Gabrielli viu um cartaz que tinha uma chamada assim: “1912-2012: 100 anos do Contestado. Uma história pouco conhecida”.

Para Gabrielli aquele nome, Contestado, não era muito familiar, então, ela decidiu ler o restante do cartaz que apresentava a proposta de um concurso envolvendo todas as escolas públicas de Ensino Médio do Estado.

O trabalho deveria ser desenvolvido em duplas, tendo como prêmio uma viagem para Curitiba, na qual teriam a oportunidade de conhecer o Museu Paranaense. Ao saber disso, imediatamente, Gabrielli pensou em Davi e, por isso, o chamou para falar o que precisava ser feito.

Para concorrer ao prêmio, era necessário:

a) Produzir um texto dissertativo sobre a Guerra do Contestado, o qual deveria apresentar o motivo da contestação do território pelos envolvidos no conflito e, também, suas consequências;

Os critérios de análise do texto eram os seguintes:

1. Apresentação de dados sobre a Guerra;
2. Validade das informações (indicando quais links - fontes - foram utilizados);
3. Poder de argumentação e análise da dupla;
4. Considerações finais;
5. O texto deveria ser digitado nas seguintes normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas): Fonte Times New Roman, 12, espaçamento de 1,5. Margem superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm. Recuo simples nos parágrafos.

Ao saber do trabalho por Gabrielli, Davi aceitou o desafio e, então, começaram a pesquisar sobre a Guerra: anotaram informações, pensaram na estrutura do texto e, sobretudo, pesquisaram e conheceram mais sobre a História do Paraná.

É justamente nesse ponto da história deles que vocês entram.

Gabrielli e Davi precisam da ajuda de vocês, pois eles ainda têm dificuldades para escrever textos dissertativos. Então a tarefa de vocês é produzir um texto com base nas regras do concurso e enviar para os dois no e-mail: cursocontestado@gmail.com

Mãos à obra.

Ao irem para o item passo a passo, vocês encontrarão algumas etapas e pistas para começarem a investigação e cumprirem a tarefa solicitada (texto dissertativo).

Sejam criativos e aproveitem as informações disponíveis.

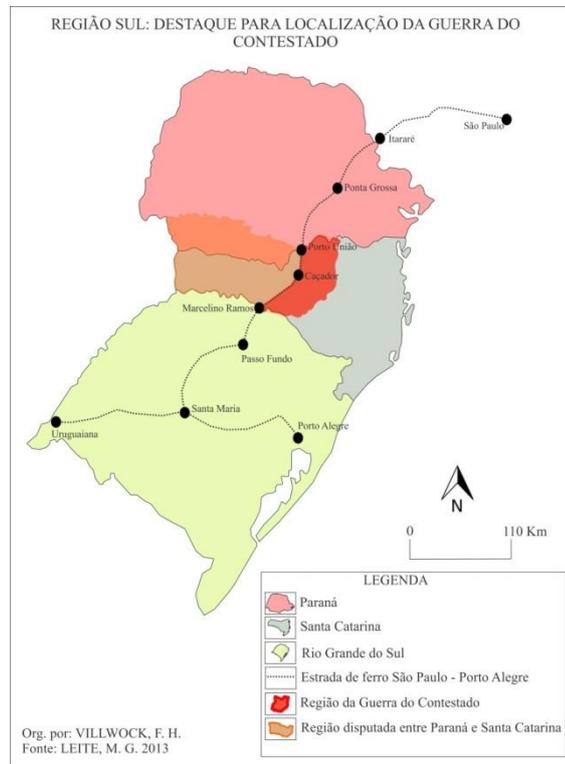
PASSO A PASSO

Etapa 1 – PANORAMA GERAL DO CONFLITO

Essa etapa fornecerá informações gerais sobre a Guerra do Contestado. É importante vocês, primeiramente, anotarem quem foram os personagens envolvidos e, então, pesquisarem e compreenderem suas motivações e as consequências dos atos praticados por eles.

Pista 1 – É importante associar os fatos históricos aos locais em que eles acontecem. Neste momento, vocês poderão observar um mapa e, também, um breve relato de um historiador, o

qual é especialista sobre questões relacionadas ao Contestado. Aproveitem ao máximo os recursos disponíveis!



Área do conflito

Relatos do início do conflito

Pista 2 – Agora vocês já têm uma noção básica sobre a Guerra, é importante conhecer um pouco mais sobre o desenrolar desse conflito.

“A Guerra do Contestado foi um confronto armado, travado entre os atuais Estados de Santa Catarina e Paraná, pela disputa de uma região denominada "Contestado". Área com aproximadamente 20.000km², rica em erva-mate e madeira, foi palco de uma luta iniciada em outubro de 1912, que resultou na assinatura do Acordo para Demarcação de Limites Paraná-Santa Catarina, em 20 de outubro de 1916 (...)”.

Completar a leitura em: [Os desdobramentos da Guerra](#)

Etapa 2 – UMA VIAGEM PELO CONTESTADO: VÁRIAS MANEIRAS DE OBSERVAR A GUERRA

Pista 1 – O CPDOC|FGV (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) pela passagem dos 100 anos do início da Guerra do Contestado lançou uma série de informações sobre esse evento histórico. Observem, pois, com certeza vai ajudar vocês na realização da tarefa.

Informações em: Os cem anos do Contestado

Pista 2 – As imagens são muito importantes para conhecermos um pouco mais da Guerra do Contestado, pois para além da imaginação, podemos perceber alguns detalhes que nos ajudam na compreensão dos materiais escritos. Faça uma viagem pelos museus virtuais, eles podem contribuir para que vocês conheçam um pouco mais sobre a Guerra.

O Contestado no Museu Paranaense
Museu do Contestado

Pista 3 - Fotos da Guerra do Contestado



Os sertanejos em suas terras

Esta era a terra dos sertanejos do Contestado. O pinheiro servia para construir a sua casa, o paiol, as cercas. Produzia o pinhão que servia de alimento durante o inverno e também para as criações. Entre os pinheirais nascia a erva-mate, sustento do sertanejo. As serras da Lumber dominaram a região.



Serraria Lumber

A madeira, além da moderna vila da Lumber, também fez crescer a cidade de Três Barras. A influência norte-americana era evidente. Havia até bar estilo americano, com seguranças da empresa vestidos como cowboys. Muitas casas daquela época ainda resistem ao tempo.



Forças legais defendendo a Serraria Lumber

Forças legais defendendo a Serraria Lumber, em Três Barras, 1912 / 1916. A Lumber fez barricadas para proteger a maior fábrica da América do Sul contra os sertanejos.



Tropas envolvidas no conflito em 1914



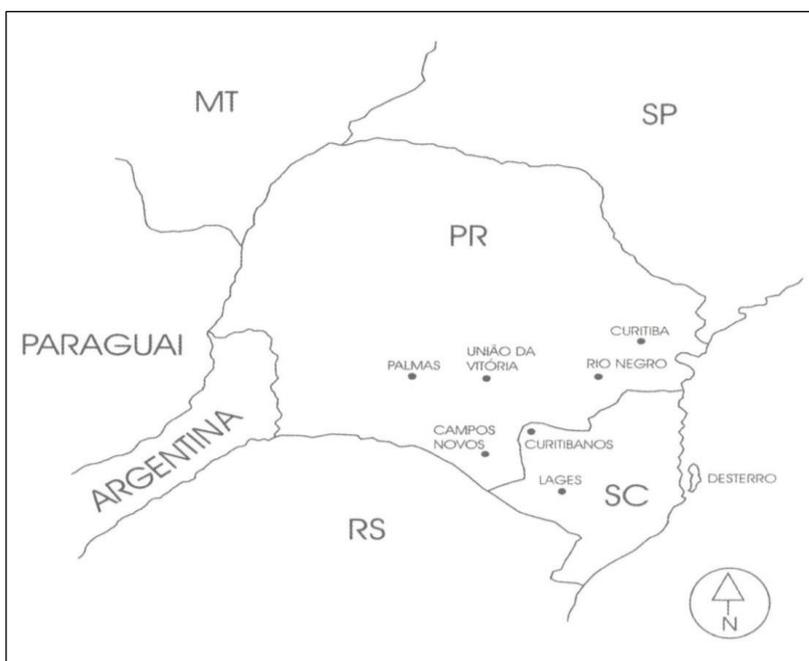
Sertanejos

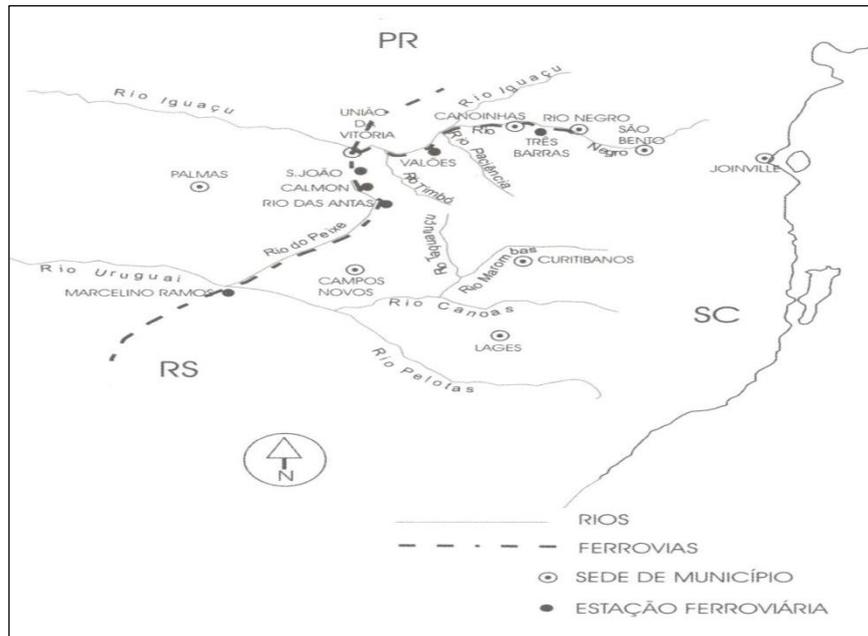
Sertanejos alojados no grupo escolar Barão de Antonina – 1915

Etapa 3 - OS MAPAS DA REGIÃO DA GUERRA

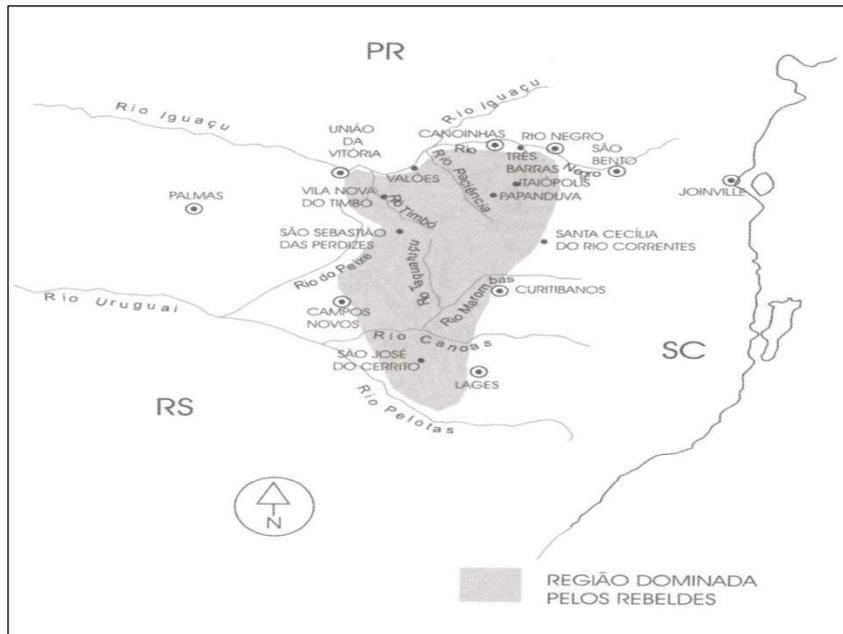
Os mapas nos permitem observar as mudanças territoriais, os limites entre as províncias, os locais dos redutos rebeldes, o traçado da estrada de ferro, entre outros elementos significantes para refletirmos sobre esse conflito. Observá-los, com atenção, pode ser de grande ajuda para que vocês compreendam a Guerra.

Pista 1 – Mapas

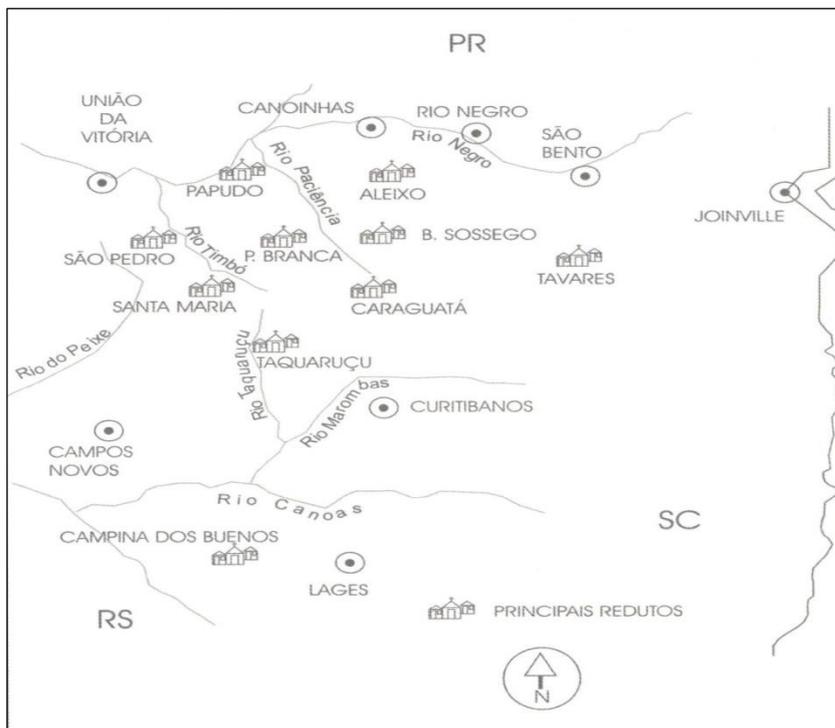




Traçado dos ramais Norte-Sul e Leste-Oeste da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande



Território sob o domínio rebelde em outubro de 1914.



Localização dos principais redutos rebeldes

Todos os mapas foram extraídos de:

MACHADO, Paulo Pinheiro. **As lideranças do Contestado** - a formação e atuação das chefias caboclas (192-1916). Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

AVALIAÇÃO

Este é o momento de mostrar o que vocês aprenderam para os colegas e, também, para o professor. Para que o professor possa fazer a avaliação do seu trabalho, ele considerará os seguintes itens:

ITENS EM AVALIAÇÃO	PESO
Autenticidade do texto:	
1. O texto deve ser original;	
2. Será automaticamente desconsiderado se for constada a reprodução de informações: “copiar e colar”. No caso do uso de informações na íntegra, deverão referenciar.	40 %
Escrita segundo a norma padrão e apresentação:	
1. Gramática	
2. Ortografia	
3. Pontuação	
4. Estar adequado às normas da ABNT, como indicado na tarefa	30%

Organização das informações:

- | | |
|--|-----|
| 1. Coesão (conexão entre as partes do texto, do parágrafo, da frase). | 30% |
| 2. Coerência (relação lógica entre as ideias, fazendo com que umas complementem as outras e não se contradigam). | |

CONCLUSÃO

Muito obrigada por participarem dessa atividade. Tinha certeza que poderia contar com a colaboração de vocês.

Agora que vocês já conheceram uma parte da história da Guerra do Contestado, ocorrida em nosso Estado e, além disso, puderam perceber que esses momentos históricos estão mais próximos da nossa vida e do nosso dia-a-dia do que imaginamos, espero que queiram descobrir novas histórias e novas abordagens sobre esse tema, pois estudamos apenas o início desse conflito e suas consequências, mas muitas coisas aconteceram nesses quatro anos de confronto.

Vou deixar um pequeno teste para vocês verificarem os seus conhecimentos sobre a Guerra do Contestado e, também, para que possam dar continuidade à pesquisa.

Gostaria de saber: vocês conhecem algum outro movimento ou revolta que aconteceu no Paraná?

Dê uma olhadinha aqui. Vale a pena aprender. Aventure-se!

Descubra novas histórias, encontre-se nelas.

INFORMAÇÕES

O Paraná e a Guerra do Contestado.

Essa WebQuest foi produzida para alunos do terceiro ano do Ensino Médio e insere-se no nível de aplicação curta, com duração entre uma e três aulas. A temática abordada é a História do Paraná, com enfoque à Guerra do Contestado.

Tem por finalidade, introduzir o tema aos estudantes, para que os mesmos possam compreender, de maneira geral, as causas e implicações do referido conflito para a História.

Atividade produzida em janeiro de 2015 por:

Adaiane Giovanni – adaiane.ri@gmail.com

Fábio André Hahn – fabioandreh@gmail.com

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO EDUCACIONAL

ENSINO MÉDIO NA MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL PARANAENSE**BLOCO I - DADOS GERAIS****1. Cidade onde estuda:**

- Barbosa Ferraz
- Campina da Lagoa
- Iretama
- Moreira Sales
- Terra Boa

2. Período que estuda:

- Manhã
- Tarde
- Noite
- Integral

3. Nome Completo (seus dados serão mantidos em sigilo)**4. Sexo:**

- Feminino
- Masculino

5. Qual é sua idade?

- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- Outro (especifique)

6. Sua residência está localizada na:

- Zona Rural
- Zona Urbana

BLOCO II - RELAÇÕES COM O ENSINO**7. Você já teve alguma atividade remunerada durante seus estudos?**

- Sim
- Não

8. Você tem interesse em prestar vestibular ou ENEM neste ano ao concluir o Ensino Médio?

- Nenhum interesse
- Pouco interesse
- Médio interesse
- Grande interesse
- Interesse total

9. Qual é a principal decisão que você vai tomar quando concluir o Ensino Médio?

- Procurar um emprego e começar a trabalhar.
- Prestar vestibular e continuar a trabalhar.
- Prestar o vestibular ou ENEM e continuar os estudos no Ensino Superior.
- Fazer curso profissionalizante me preparar para o mercado de trabalho.
- Trabalhar por conta própria.
- Trabalhar em negócio da família.
- Ainda não decidi.
- Outro (especifique)

10. Ficou algum ano sem estudar ou repetiu de série?

- Sim
- Não

11. Sempre foi aluno de escola pública?

- Sim
- Não

BLOCO III – RELAÇÕES COM INFORMÁTICA E INTERNET**12. Você já utilizou a internet?**

- Sim
- Não

13. Com que frequência o laboratório de informática da escola é utilizado?

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

14. Possui computador em casa?

- Sim
- Não

15. Possui internet em casa?

- Sim
- Não

16. Você tem interesse em utilizar a internet para aprender a História?

- Nenhum interesse
- Pouco interesse
- Médio interesse
- Grande interesse
- Interesse total

17. Você considera a internet importante para aprender História?

- Nenhuma importância
- Pouca importância

- Alguma importância
- Importante
- Muito importante

18. Você gosta das aulas em que são utilizados os computadores?

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

19. Você considera possível aprender História recorrendo ao computador e às informações disponíveis na internet?

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

20. Qual o tipo de computador que você possui em casa?

- De mesa
- Portátil (Notebook, Netbook)
- Tablet
- Não possuo nenhum tipo de computador

21. Você leva computador para a escola?

- Sim
- Não
- Não possuo computador

22. Com que frequência você acessa a internet para auxílio nos estudos?

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

23. Em qual local você acessa a internet?

- Em casa
- Na casa de outra pessoa
- Na escola
- Local de acesso pago (Lan house)
- Em algum outro estabelecimento de ensino
- Local público de acesso gratuito
- Não tenho acesso à internet
- Outro (especifique)

24. Você acessa a internet utilizando o celular?

- Nunca
- Quase nunca

- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

25. Se você utiliza a internet via celular, em qual local acessa?

- Fora da escola
- Na escola
- Na escola e fora da escola
- Não acesso internet via celular

26. Qual a sua habilidade no uso do COMPUTADOR nos seguintes itens:

- Copiar ou mover um arquivo ou pasta
- Escrever utilizando um editor de texto
- Usar programa multimídia, de som e imagem

[1] Não sou hábil. Nunca realizei essa atividade [2] Muita dificuldade [3] Alguma dificuldade
[4] Pouca dificuldade [5] Nenhuma dificuldade

27. Qual a sua habilidade no uso da INTERNET nos seguintes itens:

- Enviar e-mails
- Buscar informações utilizando um buscador (Ex. Google, Yahoo)
- Participar de sites de relacionamento (Ex. Facebook, Foursquare, Google +, etc.)
- Baixar e instalar programas
- Criar ou atualizar blogs e páginas na internet
- Postar filmes ou vídeos na internet

[1] Não sou hábil. Nunca realizei essa atividade [2] Muita dificuldade [3] Alguma dificuldade
[4] Pouca dificuldade [5] Nenhuma dificuldade

28. Sobre a utilização do computador e da internet para a realização de atividades na escola. Indique a frequência de uso por ambiente:

- No laboratório de informática/ sala de computadores
- Na biblioteca
- Na sala de aula
- Em outros espaços da escola

[1] Nunca [2] Quase nunca [3] Às vezes [4] Frequentemente [5] Sempre

29. Com que frequência você acessa a internet sem a finalidade de estudar (redes sociais, sites de notícias, jogos, etc)?

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

BLOCO IV – RELAÇÕES COM O ENSINO DE HISTÓRIA

30. Qual a importância que você atribui para essas fontes na escrita da História?

- Achados arqueológicos (vasos, ferramentas, etc)
- Documentos oficiais (Ex. Registros em cartório)

- Cartas, diários, relatos de viagem
- Fontes audiovisuais (filme, desenho, fotos, músicas)
- Fontes orais (depoimentos, entrevistas)
- Obras de arte (pintura, esculturas)
- Jornais e revistas

[1] Nenhuma importância [2] Pouca importância [3] alguma importância [4] Importante [5] Muito importante

31. O que você mais gosta ou tem interesse nas aulas de História?

32. Você considera estudar História importante para a sua vida?

- Nenhuma importância
- Pouca importância
- Alguma importância
- Importante
- Muito importante

33. O que significa a História pra você?

- Uma matéria da escola e nada mais
- Uma fonte de coisas interessantes que estimula minha imaginação
- Uma possibilidade para aprender com os erros e acertos dos outros, ensinando assim o que é bom e o que é mau
- Uma forma de entender a minha vida como parte das mudanças na história
- Algo que já morreu e passou e que não tem nada a ver com a minha vida
- Mostra o que está por trás da maneira de viver no presente e explica os problemas atuais.

[1] Discordo totalmente - [2] Discordo [3] Mais ou menos - [4] Concordo - [5] Concordo totalmente.

34. Em sua opinião, qual a importância de cada um dos seguintes objetivos ao se estudar a história:

- Conhecer o passado
- Compreender o presente
- Buscar orientação para o futuro

[1] Nenhuma importância [2] Pouca importância [3] alguma importância [4] Importante [5] Muito importante

35. Quais as formas em que a História aparece que mais te agrada?

- Livros escolares
- Documentos e outros vestígios
- Romances históricos
- Filmes
- Novelas e minisséries
- Documentários na televisão
- Falas dos adultos (pais, avós)
- Sites na internet
- Fala dos professores
- Museus e lugares históricos

[1] Não agrada [2] Agrada pouco [3] Mais ou menos [4] Me agrada [5] Agrada muito

36. Quais as formas em que a História aparece em que você mais confia?

- Livros escolares
- Documentos e outros vestígios
- Romances históricos
- Filmes
- Novelas e minisséries
- Documentários na televisão
- Falas dos adultos (pais, avós)
- Sites na internet
- Fala dos professores
- Museus e lugares históricos

[1] Não confio [2] Confio pouco [3] Mais ou menos [4] Confio [5] Confio muito

37. O que normalmente acontece durante as aulas de História?

- Ouvimos as falas dos professores sobre o passado
- Somos informados do que foi bom ou mau, certo ou errado na História.
- Discutimos diferentes explicações sobre o que aconteceu no passado.
- Pesquisamos diversas fontes históricas: documentos, fotografias, figuras, mapas.
- Nós mesmos recordamos e damos as nossas opiniões sobre a História.
- Ouvimos CDs ou vemos filmes e vídeos sobre História.
- Usamos livros didáticos, apostilas ou algum outro material (xerox).
- Fazemos trabalhos de grupo, teatro, visitas a museus, projetos com a comunidade.

[1] Nunca [2] Quase nunca [3] Às vezes [4] Frequentemente [5] Sempre

38. Qual seu interesse sobre a história dos seguintes lugares:

- A história da cidade onde vivo
- A história do Estado do Paraná
- A história do Brasil
- A história de países vizinhos do Brasil
- A história de outros lugares do mundo

[1] Nenhum interesse [2] Pouco interesse [3] Médio interesse [4] Grande interesse [5] Interesse Total

39. Para você qual a situação que melhor descreve o desenvolvimento da história:

- As coisas geralmente mudam para melhor.
- As coisas geralmente não mudam.
- As coisas geralmente mudam para pior.
- As coisas geralmente tendem a se repetir.
- As coisas geralmente vão de um extremo ao outro.
- As coisas acontecem sem nenhum sentido.

40. No final do século XIX e no início do século XX, ocorreu no Oeste de Santa Catarina e do Paraná, o conflito conhecido como Guerra do Contestado. Assinale a(s) proposição(ões) VERDADEIRA(S) sobre as motivações iniciais do conflito:

- Surgimento de líderes religiosos carismáticos.
- Criação de novos municípios, como Mafra e Porto União.
- Conflito de fronteiras entre Brasil e Bolívia
- Construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande do Sul.
- A revolução de 1893 em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

41. Sobre a Guerra do Contestado, assinale a(s) proposição(ões) VERDADEIRA(S):

- A Guerra do Contestado inspirou Euclides da Cunha na elaboração do livro Os sertões, em que é narrada a dura vida dos sertanejos brasileiros.
- Os conflitos do contestado relacionam-se à disputa pela posse de terras na região, entre fazendeiros e posseiros, que tentavam manter-se nas terras devolutas, e aos interesses da Brazil Railway Company.
- O monge Antonio Conselheiro liderou as lutas dos camponeses da região contra as tropas do Governo Federal e do Estado do Paraná.
- A Guerra do Contestado relaciona-se às disputas de limites territoriais entre o Estado do Paraná e Estado de Santa Catarina.
- Como resultado da Guerra do Contestado, os territórios que formavam o Estado do Iguazu foram incorporados ao Estado de Santa Catarina

Legenda

- apenas uma opção de resposta
- múltipla escolha

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DA METODOLOGIA WEBQUEST

AValiação da Metodologia WebQuest

BLOCO I - DADOS GERAIS

1. Nome completo (seus dados serão mantidos em sigilo):

2. Cidade:

- Barbosa Ferraz
- Campina da Lagoa
- Iretama
- Moreira Sales
- Terra Boa

BLOCO II - SOBRE A WEBQUEST

3. A WebQuest pode ser utilizada em todas as disciplinas. Você acabou de resolver um caso de História. Você indicaria a metodologia para os professores das outras disciplinas? Por quê?

4. Para você foi mais atrativo aprender o conteúdo da disciplina de História resolvendo a WebQuest no laboratório de informática ou as aulas em sala de aula são mais atrativas? Por quê?

5. Você considera que a realização da tarefa da WebQuest contribuiu para a sua aprendizagem sobre a Guerra do Contestado? Aponte os motivos de acordo com a sua opinião.

6. As maiores dificuldades que tive ao resolver a WebQuest foram:

7. O que mais gostei de fazer na WebQuest foi:

8. Em sua opinião você considera que com a WebQuest fica mais fácil para aprender História? Por quê?

9. Caso tenha encontrado problemas ou dificuldades para a realização da WebQuest, gostaríamos de saber. Então nos informe indicando as opções:

- Conexão da internet lenta
- Tive dificuldades na utilização da página da WebQuest
- As pistas com fontes sobre a Guerra foram insuficientes
- Tive dificuldade para me organizar e cumprir o tempo de realização da atividade
- Tive dificuldade para realizar a atividade em grupo
- A forma de avaliação da atividade não estava clara
- Não tive problemas com a WebQuest, mas um pouco de dificuldade com a temática da Guerra do Contestado, pois não conhecia o assunto.
- Não tive nenhum problema. As informações eram suficientes para a realização da tarefa, mesmo sem conhecer a história da Guerra do Contestado.

[1] Discordo totalmente - [2] Discordo [3] Mais ou menos - [4] Concordo - [5] Concordo totalmente.

10. Como você avalia a sua experiência com a WebQuest em relação aos seguintes pontos?

- Conhecer mais sobre a História do Paraná
- Aprender a pesquisar com fontes diferentes (texto, imagens, mapas, etc.)
- Despertar o interesse em buscar novas informações sobre a Guerra do Contestado.
- Reconheci a importância da história para entender os acontecimentos atuais
- Aprender a trabalhar em equipe

[1] Péssima [2] Ruim [3] Regular [4] Boa [5] Excelente

11. Qual a sua opinião sobre o uso da metodologia WebQuest na aprendizagem com recursos tecnológicos?

BLOCO III - SOBRE O TRABALHO EM DUPLA

12. O fato de ter trabalhado em dupla, permitiu:

- Compreender que as ideias do teu colega também podem ser interessantes
- Aprender a debater ideias
- Perceber que se eu não realizar a tarefa o outro faz

[1] Discordo totalmente - [2] Discordo [3] Mais ou menos - [4] Concordo - [5] Concordo totalmente.

13. Sobre o trabalho em dupla na WebQuest:

- É mais fácil trabalhar em dupla do que individualmente
- É tão fácil trabalhar em dupla como individualmente
- É mais difícil trabalhar em dupla do que individualmente

[1] Discordo totalmente - [2] Discordo [3] Mais ou menos - [4] Concordo - [5] Concordo totalmente.

14. Sobre trabalhar em dupla:

- Facilitou a tua aprendizagem
- Não facilitou nem dificultou a tua aprendizagem
- Dificultou a tua aprendizagem

15. Como foi o trabalho com seu/sua colega de equipe? Desenvolveram a atividade juntos? Fale um pouco sobre isso.

16. Deixe aqui o seu comentário sobre a WebQuest.

Legenda

- apenas uma opção de resposta

ANEXO 3 – FICHA DE OBSERVAÇÃO

FICHA DE OBSERVAÇÃO

<p>Escola:</p> <p>Data da aplicação:</p>		<p>DESCRIÇÃO</p>
<p>Comportamento dos alunos em relação à WebQuest.</p> <p>- Como reagem: ânimo, desânimo, aceitação, negação?</p>		
<p>Autonomia: Solicitam ajuda com qual frequência, conversam nos grupos sobre a atividade;</p> <p>- Pode-se notar algo que deveria estar incluso na WebQuest, por meio da fala dos alunos?</p>		
<p>Dificuldades em relação à WebQuest.</p> <p>- Temática abordada, organização da tarefa, realização da atividade, apresentação da atividade.</p>		
<p>Questões técnicas</p> <p>- Dificuldade de acesso à internet durante a navegação pela WebQuest, utilização do e-mail, falta de clareza na página, layout.</p>		

ANEXO 4 – BILHETE

BILHETE

Nome: _____

Idade: _____

Cidade: _____

Se você tivesse que escrever um bilhete para um amigo ou amiga, falando sobre essa atividade que acabou de realizar, a WebQuest, o que você falaria?

**ANEXO 5 – MATRIZ DE CORRELAÇÃO DOS FATORES DA ANÁLISE FATORIAL
EXPLORATÓRIA**

**MATRIZ DE CORRELAÇÃO DOS FATORES DA ANÁLISE FATORIAL
EXPLORATÓRIA**

Questões	Componentes (fatores)						
	1	2	3	4	5	6	7
Q16			,679				
Q17			,629				
Q19			,518				
Q18					,831		
Q22					,744		
Q29					-,528		
Q26_1	,632						
Q26_2	,740						
Q26_3	,850						
Q27_1		,655					
Q27_2		,583					
Q27_3		,849					
Q27_4		,356*					
Q27_5		,621					
Q27_6		,682					
Q28_1				,517			
Q28_2				,477*			
Q28_3				,381*			
Q28_4				,770			
Q33_1						,739	
Q33_2						,563	
Q33_3						,562	
Q33_4						,649	
Q33_5						,805	
Q33_6						,669	
Q38_1							,856
Q38_2							,881
Q38_3							,765
Q38_4							,666
Q38_5							,595

Matriz elaborada por meio da função análise de fator do software SPSS

*Os itens destacados foram removidos da solução final dos fatores em virtude de apresentar coeficiente de correlação dentro do fator menor que 0,50.